Resumo Simples

Resumo Simples - Análise de Líquidos

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO RETROSPECTIVA DE EFUSÕES CAVITÁRIAS ASSOCIADAS A NEOPLASIAS EM CÃES E GATO: ESTUDO RETROSPECTIVO

Juliana Pereira Matheus[1*], Erika Ilibio de Mesquita[1], Eduarda Trentin[1], Matheus Vieira Thiesen[1]

[1] Centro Universitário Cesuca, Cachoeirinha/RS, Brasil

*jmatheus@cesuca.edu.br

Líquidos cavitários são manifestações clínicas comuns em cães e gatos, com diversas etiologias, incluindo processos infecciosos, inflamatórios, metabólicos e neoplásicos. As efusões neoplásicas representam um desafio diagnóstico, devido à variabilidade citológica e bioquímica e à semelhança com efusões inflamatórias crônicas. Este estudo retrospectivo analisou 763 amostras de efusões processadas entre 2020 e 2025, das quais 52 foram classificadas como neoplásicas. Dessas, 29 (55,8%) correspondiam a cães e 23 (44,2%) a gatos. Nos cães, a média de idade foi de 10 anos e predomínio de idosos e fêmeas e o adenocarcinoma foi o tipo mais frequente (89,7%), possivelmente associado a neoplasias mamárias e metástases pulmonares, seguido por sarcoma (6,9%) e mastocitoma (3,5%). Nos gatos, a média foi de 7,1 anos, com predomínio de jovens machos, fato possivelmente relacionado à alta frequência de FeLV positivos, onde o linfoma foi a neoplasia mais frequente (60,9%), seguido por adenocarcinoma (39,1%). A cavidade torácica foi o local mais acometido em ambas as espécies (69,0% nos cães e 87,0% nos gatos). As efusões apresentaram, em geral, características compatíveis com exsudatos: densidade elevada (média de 1028 em cães e 1025,5 em gatos), proteínas acima de 4,0 mg/dL e celularidade variável. Cerca de 40% dos cães e 31,6% dos gatos apresentaram efusões hipercelulares (>15.000 células/µL). Observou-se tendência de lºiquidos hipercelulares apresentarem níveis mais baixos de glicose, pelo alto metabolismo celular tumoral. O pH médio geral foi de 7,58, com predominância de valores alcalinos, achado que pode estar associado à menor produção de ácido lático em comparação com efusões sépticas. Com essa caracterização retrospectiva, o estudo reforça a importância da análise de efusões cavitárias caninas e felinas, por permitir não apenas a confirmação da natureza tumoral, mas a sugestão do tipo de neoplasia envolvida e o suporte à condução clínica dos casos.

Palavras-chave: exsudato; citologia; adenocarcinoma; linfoma; líquido cavitário.

Área: Análise de líquidos.

ALONSO, F. H., BULLA, C., & PAES, P. O. Canine cavitary effusion: a retrospective study of 304 cases in Brazil. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 71(3), p. 869–877, 2019.

PARSLEY, A. L., SCHNELLE, A. N., GRUBER, E. J., SANDER, W. E., & BARGER, A. M. Total protein concentration as a predictor of neoplastic peritoneal and pleural effusions of dogs. **Veterinary Clinical Pathology**, 51(3), p. 391–397, 2022.

RASKIN, R.E.; MEYER, D.J.; BOES, K.M. Body cavity effusions. In: **Canine and feline cytopathology: a color atlas and interpretation guide**. 4th ed. St. Louis: Elsevier, p. 203–237, 2022.

WESTON, P. J., BAINES, S. J., FINOTELLO, R., & MORTIER, J. R. Clinical, CT, and ultrasonographic features of canine and feline pleural and peritoneal carcinomatosis and sarcomatosis. **Veterinary Radiology & Ultrasound**, 62(3), p. 331–341, 2021.

RESUMO SIMPLES

EFUSÕES PLEURAIS EM GATOS - ESTUDO RETROSPECTIVO

Matheus Messias Oliveira Magalhães[1*], Emanuela Mendonça da Silva[1], Giovanna Beatriz Barriolo Camilo[1], Helane Olivia Huppes[1], Júlio César Batista da Costa[1], Marta do Nascimento Barbosa[1], Giane Regina Paludo[1].

[1] Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária (FAV), Universidade de Brasília (UnB), Brasília/DF, Brasil.

*matheusmessias490@gmail.com

A análise das efusões cavitárias é fundamental para a identificação de suas causas e definição de condutas terapêuticas. Este estudo retrospectivo avaliou quinze amostras de efusões pleurais de gatos, durante um período de 24 meses, utilizando parâmetros físicos, químicos, contagem total de células nucleadas (CTCN), análise citológica e testes complementares realizados conforme o histórico clínico e suspeitas diagnósticas. A classificação das efusões considerou a localização do líquido, os valores de proteína total (PT), CTCN e outros achados específicos. Dos quinze casos analisados, onze (73,33%) apresentaram efusões de origem neoplásica, três (20%) de etiologia infecciosa e um (6,67%) relacionado a cardiopatia. Entre os casos neoplásicos, o linfoma foi a neoplasia predominante, diagnosticado em dez (90,91%) animais, seguido por um caso de adenocarcinoma pulmonar (9,09%). Nos casos infecciosos, dois (66,67%) foram identificados com piotórax, e um (33,33%) foi sugestivo de peritonite infecciosa felina (PIF). Dos felinos diagnosticados com linfoma, nove (90%) apresentaram resultado positivos no teste rápido para o vírus da leucemia felina (FeLV), o que reforça o papel do vírus que promove a integração no DNA das células hospedeiras, levando à desregulação do ciclo celular e ao desenvolvimento da neoplasia. Quanto à classificação das efusões, onze (73,34%) foram caracterizadas como exsudatos assépticos (PT >3,0 g/dL e CTCN >5.000 células/µL), duas (13,33%) como exsudatos sépticos (com presença de bactérias intra e extracelulares), e outras duas (13,33%) não puderam ser categorizadas conforme os critérios da literatura utilizada, devido à discordância entre os valores de PT e CTCN. Em um dos casos, a suspeita de efusão quilosa foi confirmada por meio da dosagem de triglicerídeos (T) e colesterol (C) do líquido pleural (T:C>1). Os resultados reforçam a importância da análise detalhada do derrame pleural para a determinação etiológica, destacando as neoplasias como a principal causa de efusões pleurais em gatos, bem como o valor da associação com testes complementares para confirmação diagnóstica e definição da abordagem terapêutica.

Palavras-chave: resultados; citologia; derrames; diagnósticos; neoplasias.

Área: Análise de líquidos.

KÖNIG, A.; HARTMANN, K.; MUELLER, R. S.; WESS, G.; SCHULZ, B. S. Retrospective analysis of pleural effusion in cats. Journal of Feline Medicine and Surgery. 2019.

OLIVEIRA, A.; ENGELMANN, A. M.; JAGUEZESKI, A. M.; SILVA, C. B.; BARBOSA, N. V.; ANDRADE, C. M. Retrospective study of the aetiopathological diagnosis of pleural or peritoneal effusion exams of dogs and cats. Comparative Clinical Pathology. 2021.

RASKIN, R. E.; MEYER, D.; BOES, K. M. Canine and Feline Cytopathology: A Color Atlas and Interpretation Guide. 4th ed. St. Louis, Missouri: Elsevier; 2023.

Resumo simples - Biologia Molecular

RESUMO SIMPLES

CASOS DE *Anaplasma platys* DETECTADOS POR PCR EM TEMPO REAL (qPCR) EM MANAUS-AM – ESTUDO RETROSPECTIVO

Luiz Armando Rocha de Souza Fiacadori [1], Breno Pereira da Costa[2], Yaritza de Fatima Andrade Melo[2], Ana Beatriz Domingues Claudino[2], Sabrina Bentes Baraúna[2], Christine Meneghini Simas[3], Amanda Couto Silva de Oliveira[4], Amanda Paula Ferreira Danin [2*]

[1] Universidade Nilton Lins, Manaus/AM, Brasil
[2] Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, Brasil
[3] Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias - IFAM/UNL, Manaus/AM, Brasil
[4] Centro Universitário UNIESBAM, Manaus/AM, Brasil
*amanda.danin@fametro.edu.br

A anaplasmose é uma hemoparasitose causada por bactérias Gram-negativas intracelulares obrigatórias do gênero *Anaplasma,* transmitidas principalmente por picadas de carrapatos *Rhipicephalus sanguineus*. A *A. platys* acomete principalmente cães, afetando eritrócitos, plaquetas e leucócitos, dessa forma, causando deficiência na resposta imune e trombocitopenia cíclica canina (TCC). O diagnóstico de anaplasmose pode ser dificultoso visto que causa sinais clínicos inespecíficos. A Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (qPCR) é uma técnica de diagnóstico laboratorial que permite determinar a presença de uma sequência alvo de DNA, através da amplificação de regiões específicas de material genético, permitindo a detecção de doenças infecciosas com alta precisão e especificidade. Objetivou-se analisar dados sobre a frequência de resultados positivos para *A. platys*, em amostras de sangue submetidas à detecção deste patógeno por qPCR, no período de janeiro a julho de 2025, em um laboratório veterinário privado localizado em Manaus, Amazonas. Os resultados foram classificados por espécie e quanto à detecção ou não do patógeno a partir dos dados registrados pelo laboratório. Ao todo, foram revisados 672 laudos referentes a caninos 611 (91,07%), felinos domésticos 54 (8,18%), bovinos 3 (0,45%), equinos 3 (0,45%) e 1 bicho-preguiça (0,15%). Foi detectado *A. platys* em 18 (2,68%) animais, sendo 17 cães e 1 bicho-preguiça *(Bradypus variegatus).* A circulação do patógeno em animais domésticos e silvestres levanta preocupações considerando que a cidade de Manaus possui perímetro urbano dentro da floresta amazônica, portanto mais estudos necessitam ser realizados visando o monitoramento desse patógeno dado o potencial de coinfecções com outros hemoparasitas, como *Ehrlichia canis*. Por isso, a detecção laboratorial por técnicas moleculares, como o qPCR, são essenciais para o monitoramento epidemiológico das doenças transmitidas por vetores e indispensável para desenvolver novas medidas profiláticas, e proteção da fauna silvestre.

Palavras-chave: hemoparasitoses; anaplasmose; patologia clínica; diagnóstico.

Área: Biologia Molecular.

ABARCA, K. *et al*. Anaplasma platys in dogs, Chile. **Emerging Infectious Diseases**, v. 13, n. 9, p. 1392, 2007.

DYACHENKO, V. *et al*. First case of Anaplasma platys infection in a dog from Croatia. **Parasites & vectors**, v. 5, n. 1, p. 49, 2012.

SAINZ, Á. *et al*. Guideline for veterinary practitioners on canine ehrlichiosis and anaplasmosis in Europe. **Parasites & vectors**, v. 8, n. 1, p. 75, 2015.

SCHÄFER, I. *et al*. Molecular and serological detection of Anaplasma phagocytophilum in dogs from Germany (2008–2020). **Animals**, v. 13, n. 4, p. 720, 2023.

RESUMO SIMPLES

CASOS DE *Babesia* spp. DETECTADOS POR PCR EM TEMPO REAL (QPCR) EM MANAUS-AM – ESTUDO RETROSPECTIVO

Ana Beatriz Domingues Claudino[1], Amanda Paula Ferreira Danin[1], Yaritza de Fátima Andrade Melo[1], Hanna Christinny Araújo Dias[1], Christine Meneghini Simas[2], Maria Eduarda Andrade de Morais[3], Julie Maxwell de Andrade Borges[3], Jéssica Dayana Rabelo Sena[4*]

[1] Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, Brasil

[2] Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias - IFAM/UNL, Manaus/AM, Brasil

[3] PATOCLINVET Laboratório Veterinário, Manaus/AM, Brasil

[4] Programa de Pós-Graduação Medicina Tropical - UEA/FMT (HVD), Manaus/AM, Brasil

*jessi_day_@hotmail.com

A babesiose canina é uma hemoparasitose causada por protozoários do gênero *Babesia*, transmitidos através da picada de carrapatos do gênero *Rhipicephalus*. Caracteriza-se por sinais clínicos variados, que vão desde infecções subclínicas até quadros agudos de anemia hemolítica, icterícia e febre. O diagnóstico convencional por microscopia apresenta sensibilidade limitada, principalmente em infecções com baixa parasitemia. Nesse cenário a técnica de PCR em tempo real vem ganhando destaque por sua maior sensibilidade e especificidade na identificação de hemoparasitas e outros patógenos. Este estudo retrospectivo teve o objetivo de avaliar a detecção de *Babesia* spp. por PCR em tempo real em amostras de sangue, analisadas de janeiro a junho de 2025 em um laboratório veterinário privado na cidade de Manaus, Amazonas. A extração de DNA e a amplificação por PCR em tempo real foram realizadas utilizando o kit comercial RUO BSPP-50 da Nova Biotecnologia, composto por primers e sondas específicas (FAM) para detecção molecular de *Babesia* spp. O levantamento dos dados constatou a realização de 674 análises de qPCR para detecção do patógeno no período do estudo, os animais analisados foram 608 (90,21%) caninos, 61 (9,05%) felinos, 3 (0,45) bovinos, 1 (0,15%) equino e 1 (0,15%) bicho-preguiça, este total de exames teve uma média 112 análises/mês, nestas apenas 13 (1,93%) amostras foram positivas para a detecção do patógeno e todos os animais positivos foram cães. A PCR em tempo real permitiu a detecção de casos que não seriam identificados por microscopia, devido sua alta sensibilidade, destacando sua elevada eficiência. A detecção de *Babesia* spp. por PCR em tempo real é uma ferramenta essencial para a exclusão segura da infecção em pacientes com sinais clínicos compatíveis, especialmente em regiões com relatos escassos sobre a incidência deste patógeno. A alta sensibilidade da qPCR tem contribuído para o aumento da procura deste exame complementar, pois ele é capaz de fornecer dados indispensáveis para o diagnóstico diferencial de causas de anemia e icterícia. Este estudo também contribui com dados epidemiológicos sobre essa parasitose na capital do Amazonas.

Palavras-chave: diagnóstico diferencial; infecção; hemoparasitose; patologia clínica.

Área: Biologia Molecular.

BATISTA, T.F.; CORTEZ, A.; LABRUNA, M.B.; NASCIMENTO, D.P.B.; LOPES, R.D.; MORAES FILHO, J. Dogs naturally infected by *Rangelia vitalii*, *Babesia canis vogeli*, and *Ehrlichia canis* in São Paulo, Brazil. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 60, e200761, 2023.

CAMILO, T.A.; MENDONÇA, L.P.; SANTOS, D.M. Spatial distribution and molecular epidemiology of *Babesia vogeli* in household dogs from municipalities with different altitude gradients in the state of Rio de Janeiro, Brazil. **Ticks and Tick-borne Diseases**, v. 12, n. 5, 101785, 2021.

CASTRO, V.V.; AYRES, E.; CANEI, D.H.; PEREIRA, M.E.; CHITARRA, C.S.V.; ALMEIDA, A.B.P.F. Prevalência molecular e fatores associados à infecção por *Babesia vogeli* em cães do cerrado Mato-Grossense, Brasil. **Ciência Rural**, v. 50, n. 2, e20190389, 2020.

RESUMO SIMPLES

CASOS DE *Ehrlichia* spp. DETECTADOS POR QPCR EM MANAUS-AM – ESTUDO RETROSPECTIVO

Kellen Mayane Abreu do Nascimento[1], Christine Meneghini Simas[2], Hanna Christinny Araújo Dias[1], Richarles Roque Monteiro da Silva[1], Sandrielly Araújo de Lima[1], Amanda Paula Ferreira Danin[1], Luiz Armando Rocha de Souza Fiacadori[3], Amanda Couto Silva de Oliveira[4*]

[1] Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, Brasil

[2] Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias - IFAM/UNL, Manaus/AM, Brasil

[3] Universidade Nilton Lins, Manaus/AM, Brasil

[4] Centro Universitário UNIESBAM, Manaus/AM, Brasil

*Amandacoutovet@outlook.com

As infecções por *Ehrlichia* spp. representam um desafio clínico e epidemiológico significativo na medicina veterinária, especialmente em regiões tropicais como a Amazônia. O diagnóstico precoce dessa parasitose é essencial para o sucesso terapêutico, e a reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR) tem se destacado como uma ferramenta altamente sensível e específica na detecção de DNA de *Ehrlichia* spp. Este estudo retrospectivo teve o objetivo de avaliar a detecção de *Ehrlichia* spp. por qPCR em amostras de sangue analisadas de janeiro a junho de 2025 em um laboratório veterinário privado na cidade de Manaus, Amazonas. A extração de DNA e a amplificação por PCR em tempo real foram realizadas utilizando o kit comerciais, composto por primers e sondas específicas para detecção molecular de *Ehrlichia* spp. Com bases nos dados armazenados no laboratório, foram analisadas 657 amostras no período, das quais 599 (91,14%) eram de cães, 53 (8,07%) de felinos, 3 (0,46%) de bovinos, 1 (0,15%) de equino e 1 (0,15%) de bicho-preguiça. Dentre essas, 135 amostras (20,55%) apresentaram resultado positivo para *Ehrlichia* spp., sendo a grande maioria em cães (130 cases, 96,30% dos positivos), seguidos por 4 felinos (2,96%) e 1 bovino (0,74%). A taxa de positividade dentro de cada espécie foi de 21,70% para cães, 7,55% para felinos e 33,33% para bovinos. Não foram detectados resultados positivos em equinos ou no bicho-preguiça. Essas bactérias intracelulares podem provocar desde quadros subclínicos até manifestações graves de erlichiose monocítica, principalmente em cães, por isso métodos de alta precisão e sensibilidade, como a qPCR, se consolidam como ferramenta diagnóstica. Mesmo com a importância da doença já relatada na rotina clínica da cidade, não há dados epidemiológicos registrados sobre *Ehrlichia* spp. por detecção molecular no estado do Amazonas, o que faz deste estudo relevante para a medicina veterinária da Amazônia.

Palavras-chave: Amazônia; cães; biologia molecular; patologia clínica.

Área: Biologia Molecular.

DUARTE, S. C. Desenvolvimento de PCR em tempo real para diagnóstico molecular da *Ehrlichia canis*. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 51, n. 7, e20200658, 2021.

MACIEL, F. C. B.; SILVA, J. B. O.; SANTO, E. F. E. Estudo retrospectivo da infecção causada por *Ehrlichia* spp. em cães de Manaus, Amazonas (2018–2020). **Brazilian Journal of Animal and Environmental Research**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 2056–2065, 2021.

SARLI, M.; DE SALVO, M.N.; PÉREZ P. M. D.; CICUTTIN, G. L; NAVA, S.; SEBASTIAN, O. S. Development and validation of a real-time PCR assay for detection of *Ehrlichia canis* in canine blood samples. **Veterinary Microbiology**, Amsterdam, v. 288, 109321, 2024.

RESUMO SIMPLES

CASOS DE *Leptospira* spp. DETECTADOS POR PCR EM TEMPO REAL (QPCR) EM MANAUS-AM – ESTUDO RETROSPECTIVO

Christine Meneghini Simas[1], Sabrina Bentes Baraúna[2], Hanna Christinny Araújo Dias[2], Josafá Bentes Godinho[2], Yaritza de Fatima Andrade Melo[2], Amanda Paula Ferreira Danin[2], Luiz Armando Rocha de Souza Fiacadori[3], Amanda Couto Silva de Oliveira[4*]

[1] Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias - IFAM/UNL, Manaus/AM, Brasil

[2] Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, Brasil

[3] Universidade Nilton Lins, Manaus/AM, Brasil

[4] Centro Universitário UNIESBAM, Manaus/AM, Brasil

*Amandacoutovet@outlook.com

A leptospirose é uma doença infecciosa de caráter zoonótico e distribuição mundial, causada por bactérias do gênero *Leptospira*, transmitida pelo contato com água, solo e urina contaminados. A Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (qPCR) é uma técnica de alta sensibilidade e especificidade, que permite detectar o DNA através da amplificação de regiões específicas do material genético ainda no estágio inicial da doença, antes de uma resposta imune à infecção. O objetivo deste estudo foi realizar um levantamento de casos de *Leptospira* spp., diagnosticados em um laboratório veterinário particular da cidade de Manaus-AM, pela técnica molecular de qPCR, no período de janeiro a julho de 2025. As amostras analisadas foram sangue total ou *pool* de amostras, contendo urina e sangue total. No período do estudo, foram realizados 24 exames de qPCR para detecção de *Leptospira* spp., sendo 22 caninos, 1 felino e 1 equino. Quanto à detecção da bactéria, 5 (20,83%) animais foram positivos para detecção de *Leptospira* spp., todos caninos. Os cães são os animais domésticos mais acometidos pela doença, que podem ser assintomáticos, eliminando o agente pela urina e contaminando o ambiente, enfatizando a importância desse material para o diagnóstico. Apenas 6 (25%) das amostras foram analisadas em *pool* e 18 (75%) foram por sangue total, o que pode estar relacionado a baixa frequência da detecção da bactéria. As áreas de inundação que ocorrem no estado do Amazonas principalmente nos meses de maio a julho, devido a a cheia do Rio Negro, são fatores climáticos favoráveis para disseminação e sobrevida da bactéria. Segundo a Secretaria de Vigilância em Saúde, foram registrados 11 casos humanos em Manaus no mesmo período do levantamento, que também coincide com as cheias do rio. Apesar de ser uma zoonose, poucos estudos com animais domésticos e a leptospirose são reportados no estado, reforçando a hipótese de subdiagnóstico na região e enfatizando a importância de diagnósticos precisos, como o oferecido pela técnica de qPCR, no monitoramento desta zoonose.

Palavras-chave: zoonose; bactéria; diagnóstico molecular; patologia clínica.

Área: Biologia Molecular.

BRASIL. Estado do Amazonas. Fundação de Vigilância em Saúde do Amazonas, Dra. Rosemary Costa Pinto (FVS-RC P). **Doenças e Agravos de Notificação Compulsória no Amazonas**, 2025.

REAGAN, K. L.; SYKES, J. E. Diagnosis of canine leptospirosis. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 49, n. 4, p. 719-731, 2019.

SCHULLER, S.; FRANCEY, T.; HARTMANN, K.; HUGONNARD, M.; JOHN, B. J. E. N.; NALLY, J. E.; SYKES, J. European consensus statement on leptospirosis in dogs and cats. **Journal of Small Animal Practice**, v. 56, n. 3, p. 159-179, 2015.

SYKES, J.; FRANCEY, T.; SCHULLER, S.; STODDARD, R.; COWGILL, L.; MOORE, G. Updated ACVIM consensus statement on leptospirosis in dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 37, n. 6, p. 1966-1982, 2023.

TANSAKUL, M.; SAWANGJAI, P.; BUNSUPAWONG, P.; KETKAN, O.; THONGDEE, M.; CHAICHOEN, K.; SAKCAMDUANG, W. Survival outcomes, low awareness, and the challenge of neglected leptospirosis in dogs. **Open veterinary journal**, v. 14, n. 9, p. 2368-2380, 2024.

Resumo Simples - Bioquímica

RESUMO SIMPLES

ASSOCIAÇÃO ENTRE O LACTATO SÉRICO E ÓBITO DE CÃES EM SEPSE

Laura Soares Magalhães[1*], Gabriela Santos Alencar[1], Maria Luiza Maciel de Mendonça[1], Cíntia Sinfrônio Vaz[1], Giovanna Valverde Magalhães Barbosa[1], Elisa de Castro Bachegga[1], Regina Kiomi Takahira[1], Paulo Fernandes Marcusso[1]

[1] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FMVZ-UNESP), Botucatu/SP, Brasil

*ls.magalhes@unesp.br

A hiperlactatemia tem se apresentado em diferentes cenários, como nos casos de Síndrome da Resposta Inflamatória Sistêmica (SRIS) séptica, que além de aumentar sua produção, prejudica sua depuração. O objetivo deste trabalho foi associar os valores séricos de lactato com o óbito de cães em sepse. Foram selecionados da rotina de um Hospital Veterinário, 21 cães diagnosticados com sepse por diferentes etiologias. Amostras de sangue foram colhidas para realizar exames laboratoriais como: hemograma, hemocultura e hemogasometria venosa. A maioria (61,90%; 13/21) dos cães em sepse não estavam hiperlactatêmicos (1,4mmol/L ±0,59) e apenas 30% desses (4/13) foram à óbito. Enquanto 50% (4/8) dos pacientes com hiperlactatemia (valor médio de lactato de 3,7mmol/L±1,3) morreram. Sabe-se que a presença de endotoxinas e a hipóxia tecidual induzida pela sepse é o principal fator da elevação do lactato nessa população. Ainda que no Sepsis-3 o lactato não tenha atingido os limites estatísticos para ser incluído no diagnóstico, os resultados deste trabalho mostram que ele pode ser importante para avaliar o prognóstico nesses pacientes. Além disso, a Campanha Sobrevivendo à Sepse (2021) encoraja a sua dosagem e afirma que o lactato elevado está independentemente associado à mortalidade. Na literatura, vemos que tanto o valor de lactato na admissão quanto a depuração deste, foram bons indicadores prognósticos em cães com peritonite séptica. Além disso, na medicina veterinária, pesquisas mostram que a magnitude da hiperlactatemia pode ajudar a identificar cães e gatos com alta probabilidade de mortalidade hospitalar. Nesse estudo, cães com sepse que apresentaram hiperlactatemia tiveram maior porcentagem de óbito quando comparado com cães com lactato dentro do intervalo de referência para a espécie, sugerindo este metabólito como possível biomarcador prognóstico.

Palavras-chave: marcadores prognósticos; bioquímicos; hemogasometria; hipóxia.

Área: Bioquímica.

CORTELLINI, S.; SETH M.; KELLETT-GREGORY, L. M. Plasma lactate concentrations in septic peritonitis: A retrospective study of 83 dogs (2007-2012). **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 25, n. 3, p. 388-325, 2015.

EVANS, L. *et al*. Surviving Sepsis Campaign: International Guidelines for Management of Sepsis and Septic Shock. **Critical Care Medicine**, v. 49, n. 11, p. 1974-1982, 2021.

MONTEALEGRE, F.; LYONS, B. M. Fluid Therapy in Dogs and Cats With Sepsis**.** **Frontiers in Veterinary Science**. v. 25, n. 8, p. 622-127, 2021.

SINGER, M. *et al*. The Third International Consensus Definitions for Sepsis and Septic Shock (Sepsis-3). **Journal of the American Medical Association**, v. 315, n. 8, p. 801–810, 2016.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

RESUMO SIMPLES

BIOQUÍMICA SÉRICA DE TUCANUÇUS (*Ramphastos toco*) EM CATIVEIRO SOB DIETA RICA EM FRUTAS

Caroline de Cássia Gallo[1]; Mayara Ferreira Vieira[1*]; Ana Júlia Tonetti Claro[1]; Maria Fernanda Hussni[1]; Isabelle Ferreira Mascarenhas[1]; Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães-Okamoto[1]; Paulo Fernandes Marcusso[1]; Alessandra Melchert[1].

[1] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP FMVZ), Botucatu/SP, Brasil.

*mayara.f.vieira@unesp.br

A avaliação bioquímica em tucanuçus (*Ramphastos toco*) desempenha papel fundamental na detecção de potenciais alterações e no monitoramento fisiológico da espécie. Estas análises fornecem conhecimentos a respeito da condição nutricional, funcionamento dos órgãos, atividade metabólica geral e indicadores de *status* de saúde. A hemocromatose, ou Doença do Acúmulo de Ferro, é caracterizada pelo depósito excessivo de ferro nos tecidos, podendo ocasionar danos funcionais em órgãos como o fígado principalmente. Essa afecção acomete, sobretudo, espécies de ranfastídeos em cativeiro, devido à oferta de dietas comerciais contendo elevados teores de ferro. Objetivou-se avaliar a influência de uma dieta rica em frutas sobre os parâmetros bioquímicos e níveis de ferro séricos em tucanuçus mantidos sob cuidados humanos. Sob protocolo 0266/2022, aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), 13 indivíduos clinicamente hígidos, mantidos em cativeiro, por ao menos um ano, e recebendo a mesma alimentação, foram avaliados. A dieta consistia em 92% de frutas (30% banana, 45% mamão papaia e 17% maçã fuji) e 8% de ração extrusada para tucanos — evitando frutas ricas em vitamina C, por potencializarem a biodisponibilidade de ferro. A média e desvio padrão dos valores obtidos nos parâmetros de bioquímica sérica foram: aspartato aminotransferase (AST) 316 ± 167.2 UI/L, creatina quinase (CK) 1632.5 ± 820.4 UI/L, fosfatase alcalina (FA) 499.8 ± 324.0 UI/L, lactato desidrogenase (LDH) 680.1 ± 660.8 UI/L, ácido úrico 4.8 ± 2.3 mg/dL, proteína total 3.5 ± 0.4 g/dL, albumina 2.3 ± 0.2 g/dL, globulina 1.2 ± 0.3 g/dL, glicose 328.8 ± 67.8 mg/dL, cálcio 9.7 ± 0.5 mg/dL, fósforo 2.2 ± 1.1 mg/dL, sódio 153.9 ± 4.0 mmol/L, potássio 3.2 ± 1.2 mmol/L e ferro 166.5 ± 82.1 µg/dL (valor máximo de 350 µg/dL). A dieta, apesar do excesso de frutas, não promoveu níveis de ferro acima do valor de referência. Espera-se que os resultados possam ser utilizados como subsídio para estudos futuros, contribuindo para melhor manejo e conservação da espécie em cativeiro.

Palavras-chave: Ramphastidae; Tucano-toco; hemocromatose; ferro; doença do acúmulo de ferro.

Área: Bioquímica.

CARPENTER, J. W.; HARMS, C. A. (Eds.). **Carpenter's exotic animal formulary**. 6. ed. Filadélfia: Saunders, 2022. cap. 5, p. 357.

DISLICH, M. Piciformes (Tucanos, Araçaris e Pica-paus). In: CUBAS, Z. S.; SILVA, J. C. R.; CATÃO-DIAS, J. L. **Tratado de Animais Selvagens: Medicina Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2014. v. 1, cap. 30, p. 665–697.

DREWS, A. V.; REDROBE, S. P.; PATTERSON-KANE, J. C. Successful reduction of hepatocellular hemosiderin content by dietary modification in Toco toucans (*Ramphastos toco*) with iron-storage disease. **Journal of Avian Medicine and Surgery**, v. 18, n. 2, p. 101–105, 2004.

OLIVEIRA, A. R. *et al*. A retrospective study of hepatic hemosiderosis and iron storage disease in several captive and free-ranging avian species. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine: official publication of the American Association of Zoo Veterinarians**, v. 53, n. 2, p. 455–460, 2022.

SHEPPARD, C.; DIERENFELD, E. Iron storage disease in birds: Speculation on etiology and implications for captive husbandry. **Journal of Avian Medicine and Surgery**, v. 16, n. 3, p. 192–197, 2002.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO SIMPLES

CORTISOL SÉRICO COMO BIOMARCADOR DIAGNÓSTICO E PROGNÓSTICO EM CÃES COM SEPSE ESPONTÂNEA

Maria Luiza Maciel de Mendonça[1*], Gabriela Santos Alencar[1], Laura Soares Magalhães[1], Cíntia Sinfrônio Vaz[1], Giovanna Valverde Magalhães Barbosa[1], Elisa de Castro Bachegga[1], Regina Kiomi Takahira[1], Paulo Fernandes Marcusso[1]

[1] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (FMVZ-UNESP), Botucatu/SP, Brasil
*ml.mendonca@unesp.br

Durante a sepse, a ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HPA) e a síntese de glicocorticoides adrenocorticais são mecanismos regulatórios fundamentais para manutenção da homeostase, e o cortisol pode se elevar como resposta adaptativa ao estresse. Este estudo, aprovado pelo comitê de ética (protocolo 0331/2023), tem como objetivo avaliar o desempenho do cortisol sérico como biomarcador diagnóstico e prognóstico em cães com sepse espontânea. Foram incluídos 42 cães, divididos em grupo controle (n=11) e grupo sepse (n=31). Os parâmetros clínicos avaliados incluíram temperatura retal, frequência cardíaca, frequência respiratória, pressão arterial sistólica e nível de consciência. Amostras de sangue foram coletadas para hemograma, bioquímica sérica e dosagem de cortisol por imunofluorescência. O diagnóstico de sepse foi estabelecido através da presença mínima de dois critérios da síndrome da resposta inflamatória sistêmica (SIRS) (temperatura retal <38,1°C ou >39,2°C, frequência cardíaca >120BPM, frequência respiratória >20RPM, leucócitos totais <6.000/µL ou >16.000/µL e porcentagem de bastonetes >3%, além da confirmação laboratorial de infecção. Os níveis séricos de cortisol foram analisados estatisticamente para comparar os grupos e avaliar seu valor diagnóstico e prognóstico por meio dos testes de Mann-Whitney e curvas ROC. O cortisol sérico foi maior (p= 0,0002) em cães sépticos (mediana e IQR: 19,5 ± 21,4µg/dL) em comparação com cães saudáveis (3,7 ± 3,3µg/dL). Ademais, os níveis séricos de cortisol foram maiores (p= 0,0342) em pacientes que não sobreviveram (22,6 ± 20,6µg/dL) em comparação com cães que receberam alta hospitalar (6,7 ± 20,5µg/dL). O cortisol mostrou-se um biomarcador eficaz para o diagnóstico de sepse (p= 0,0006), com um valor de corte de > 5,45µg/dL (sensibilidade: 80,6%, especificidade: 81,8%). Além disso, níveis mais elevados de cortisol foram associados a um aumento da mortalidade (p= 0,0369), com um valor de corte de > 10,57µg/dL (sensibilidade: 73,3%, especificidade: 66,6%). A mortalidade foi de 18% em cães com valores abaixo desse limite, enquanto atingiu 55% naqueles com cortisol > 10,57µg/dL. Portanto, a dosagem do cortisol sérico mostrou-se útil para distinguir cães sépticos de cães saudáveis, além de ser eficaz na predição do prognóstico clínico.

Palavras-chave: inflamação; glicocorticoides; desfecho clínico; bioquímicos; mortalidade.

Área: Bioquímica.

MONTEALEGRE, F.; LYONS, B. M. Fluid Therapy in Dogs and Cats With Sepsis.

Frontiers in Veterinary Science, v. 8, p.622127, 2021.

TOLIBIN, R. T.; WIDIRETNANI, S.; MOELYO, A. G. Cortisol levels associated with mortality in children with critical illness: a systematic review**. Paediatrica Indonesiana**, v. 63, n. 6, p. 472-482, nov, 2023.

VANDEWALLE, J.; LIBERT, C. Glucocorticoids in sepsis: to be or not to be. **Frontiers in Immunology**, v. 11, p. 1318, 2020.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES

RESUMO SIMPLES

GOTA VISCERAL EM *Bothrops jararaca* MANTIDA SOB CUIDADOS HUMANOS EM UM SERPENTÁRIO DE PESQUISA

Amanda de Oliveira Alcantara[1*], Bianca Martoni Mansur Reis[2], Marthiellen Roosevelt de Lima Félix[1], Anna Caroline Victória dos Santos Rodrigues[2], Luis Eduardo Ribeiro da Cunha[2], Jorlan Fernandes[3], Elba Regina Sampaio Lemos[3], Aline Moreira de Souza[1]

[1] Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, Brasil

[2] Instituto Vital Brazil (IVB), Niterói/RJ, Brasil

[3] Laboratório de Hantaviroses e Rickettsioses - Instituto Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), Rio de Janeiro/RJ, Brasil

*amanda_alcantara@id.uff.br

A gota em répteis é uma condição resultante da hiperuricemia persistente devido à incapacidade renal de excretar adequadamente o ácido úrico. Essa condição resulta na deposição de cristais de urato em tecidos e órgãos e afeta com frequência o saco pericárdico, rins, fígado, pulmões, baço, articulações e tecido subcutâneo. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de gota visceral em um espécime de *Bothrops jararaca* mantido em um serpentário de pesquisa. O animal, um macho adulto com 102 gramas, apresentava histórico clínico de hiporexia e biliverdinúria. Ao exame físico, observou-se desidratação, caquexia e aumento da vesícula biliar à palpação da cavidade celomática. O hemograma revelou anemia intensa (hematócrito 7% - referência 20-40%), e a análise bioquímica evidenciou hiperuricemia (9,8 mg/dL – referência 1,0-4,5 mg/dL) e elevação da atividade sérica de creatina quinase (CK 1179 UI/L – referência 176-409,6 UI/L) e hipoalbuminemia (1,2 g/dL – referência 1,4-2,7 g/dL). O animal evoluiu ao óbito sete dias após os exames. No exame anatomopatológico, foram observadas concreções em vesícula biliar, rim, fígado e testículos. O diagnóstico de gota visceral foi confirmado pela associação entre a hiperuricemia e a presença de concreções nos tecidos analisados. A hiperuricemia foi atribuída à disfunção renal, desidratação e catabolismo proteico aumentado decorrente da caquexia. A hipoalbuminemia pode estar associada à redução da síntese hepática e à perda renal por proteinúria, ambas potencialmente decorrentes da deposição de urato nesses órgãos, além da inflamação sistêmica e estado de desnutrição. A elevação da CK, indica lesão muscular e provavelmente reflete dano tecidual associado à deposição de urato em tecidos moles e ao estado catabólico do animal. A anemia pode ter origem multifatorial, como a desnutrição e a doença renal crônica que comprometem a síntese de eritropoietina além da inflamação crônica que inibe a eritropoiese. A gota em répteis é frequentemente associada à desidratação, à lesão renal e ao consumo excessivo de proteínas. O tratamento visa reduzir o ácido úrico, por meio de fluidoterapia, manejo nutricional e, em alguns casos, uso de alopurinol. O monitoramento bioquímico frequente é fundamental, embora o prognóstico em casos avançados, como o aqui descrito, seja geralmente reservado.

Palavras-chave: ácido úrico; hiperuricemia; viperídeo; serpente; réptil.

Área: Bioquímica.

HALÁN, M. *et al.* The amount of food ingested and its impact on the level of uric acid in the blood plasma of snakes. **Animals (Basel)**, v. 12, n. 21, p. 2959, 2022.

JOHNSON, J. G.; WATSON, M.K. Diseases of the Reptile Renal System. **Veterinary Clinics of North America:** Exotic Animal Practice, v. 23, n. 1, p. 115-119, 2020.

NASOORI, A. *et al.* Clinicopathologic characterization of visceral gout of various internal organs - a study of 2 cases from a venom and toxin research center. **Diagnostic Pathology**, v. 9, p. 10-23, 2015.

WILKINSON, S. L.; DIVERS, S. J. Clinical Management of Reptile Renal Disease. **Veterinary Clinics of North America:** Exotic Animal Practice, v. 23, n. 1, p. 151-168, 2020.

Financiamento: CAPES (Código 001), FAPERJ (E-26/20-3.997/2024), CNPq (304282/2022-7).

RESUMO SIMPLES

MIOPATIA DE CAPTURA EM VEADO-CATINGUEIRO (*Mazama gouazoubira* G. FISCHER, 1814)

Michelly Fernandes de Macedo[1], Mateus Gonçalves Bezerra[1], Paulo Victor de Paiva Diaz[1], Milena Melo Silva[1], Sabrina Lima de Santana[1], Ana Carolina Souza Maia[2], Ana Caroline Freitas Caetano de Sousa[2], Luiza di Jade Pereira Pimentel[2]

[1] Laboratório de Diagnósticos em Patologia Clínica Veterinária (PCVET), UFERSA, Mossoró/Rio Grande do Norte

[2] Clínica médica e cirúrgica de animais silvestres Dix-Huit Rosado Maia - HOVET, Mossoró/Rio Grande do Norte

*michelly@ufersa.edu.br

A miopatia de captura é uma síndrome não infecciosa desencadeada por estresse físico e emocional intenso, comumente associada a procedimentos de contenção, captura ou transporte de animais silvestres. Em cervídeos, como *Mazama gouazoubira,* essa condição apresenta elevada taxa de mortalidade e evolução clínica rápida, sendo caracterizada por alterações musculares, cardiovasculares e metabólicas, incluindo necrose muscular, mioglobinúria e falência renal. Dessa forma, a descrição de casos contribui significativamente para o aprimoramento do diagnóstico e manejo desses animais em situações de resgate e reabilitação. Este trabalho descreve um caso em veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*), macho, adulto, resgatado pelo pelotão ambiental em Mossoró/RN. O animal foi submetido a contenção física e transporte, sendo posteriormente atendido no HOVET-UFERSA. No exame físico o paciente apresentava escoriações em pele, apatia, prostração, frequências cardíaca e respiratória elevadas e desidratação leve, sendo colocado sob sedação para avaliação e redução do estresse. Os exames laboratoriais revelaram alterações compatíveis com necrose muscular severa, com níveis extremamente elevados de creatina quinase (CK: 673.200 U/L) e AST (10.800 U/L), além de creatinina aumentada (5,0 mg/dL) e ureia elevada (77 mg/dL), sugerindo injúria muscular aguda com comprometimento renal secundário. O leucograma revelou leucopenia discreta (3.900 leucócitos/mm^3), compatível com resposta inicial ao estresse, e intensa agregação plaquetária, o qual inviabilizou a contagem adequada. Alterações laboratoriais como elevação de creatina quinase (CK), aspartato aminotransferase (AST), lactato, mioglobulinemia e distúrbios eletrolíticos são fundamentais para o diagnóstico precoce e avaliação da gravidade do quadro. A identificação desses marcadores, por meio de exames bioquímicos e hematológicos, permite uma intervenção mais rápida e eficaz, podendo reverter ou minimizar os danos musculares e sistêmicos. A miopatia de captura, além de representar um risco iminente à vida de animais silvestres como o veado-catingueiro, destaca-se como uma condição cuja detecção e monitoramento dependem fortemente da atuação da patologia clínica. Dessa forma, a patologia clínica assume um papel central não apenas no diagnóstico e prognóstico da miopatia, mas também na formulação de protocolos preventivos e na avaliação da resposta terapêutica.

Palavras-chave: estresse físico; lesão muscular; transporte animal.

Área: Bioquímica.

BRASIL. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). PAN – **Ungulados**: guia de manejo emergencial de cervídeos. Edição 2025. Brasília: ICMBio, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/biodiversidade/pan/pan-ungulados/1-ciclo/produtos/2025-pan-ungulados-guia-de-manejo-emergencial-de-cervideos.pdf. Acesso em: 7 jul. 2025.

BREED, D.; MEYER, L. C. R.; STEYL, J. C. A.; GODDARD, A.; BURROUGHS, R.; KOHN, T. A. Conserving wildlife in a changing world: understanding capture myopathy – a malignant outcome of stress during capture and translocation. **Conservation Physiology**, v. 7, n. 1, artigo coz027, 5 jul. 2019. DOI: 10.1093/conphys/coz027.

GARÇÊS, A.; PIRES, I.; SILVA, F. The Dark Side of Conservation – Understanding Capture Myopathy. **International Journal of Advanced Multidisciplinary Research and Studies**, v. 4, n. 1, p. 1253–1256, 2024. DOI: 10.62225/2583049X.2024.4.1.2377.

MELLO, D. B. de. **Áreas importantes para a conservação do último grande herbívoro da Caatinga potiguar: o veado-catingueiro (*Mazama gouazoubira*)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Ecologia) — Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/f7ce5c05-9f93-4ea6-9322-2bac636e2f92. Acesso em: 7 jul. 2025.

RESUMO SIMPLES

PARÂMETROS BIOQUÍMICOS DE SAGUIS-CABEÇA-DE-ALGODÃO (*Oedipomidas oedipus*) EM CATIVEIRO APÓS INTRODUÇÃO DE DIETA "FRUIT-FREE"

Ana Camila Beltrán Urrego[1], Mayara Ferreira Vieira[1*], Juan Camilo Mendoza[2], Paula Andrea Diaz Botina[2], Isabelle Ferreira Mascarenhas[1], Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães-Okamoto[1], Alessandra Melchert[1].

[1] Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP FMVZ), Botucatu/SP, Brasil.

[2] Departamento de Saúde Animal - Zoológico de Cali, Santiago de Cali/VAC, Colômbia.

*mayara.f.vieira@unesp.br

O sagui-de-cabeça-de-algodão (*Oedipomidas oedipus*, sinônimo anterior: S*aguinus oedipus*) é um primata neotropical de distribuição geográfica limitada, encontrado apenas na Colômbia e, atualmente, classificado em estado crítico de extinção pela IUCN. A avaliação laboratorial de primatas não humanos desempenha papel fundamental para o monitoramento do *status* de saúde e conservação dessas espécies em cativeiro. O objetivo do estudo foi avaliar as mudanças nos parâmetros bioquímicos após mudança na dieta, com redução nos teores de açúcares e aumento na quantidade de fibra dietética, a fim de monitorar seus efeitos no estado geral de saúde dos animais. Foram coletadas amostras de 14 saguis-de-cabeça-de-algodão, sendo 7 fêmeas e 7 machos, mantidos sob cuidados humanos. Os indivíduos passaram por uma mudança de uma dieta convencional rica em frutas, formulada pela instituição, para uma dieta com menor quantidade de frutas. Dois indivíduos filhotes (um macho e uma fêmea) não foram incluídos no cálculo da média de ALT e FA, pois os valores obtidos estavam fora dos intervalos de referência estabelecidos na literatura. A média dos valores obtidos nos parâmetros bioquímicos após a dieta "fruit-free" foram, respectivamente, para machos e fêmeas: ureia (mg/dL) 18.92 ± 5.31 e 18.21 ± 4.44; creatinina (mg/dL) 0.38 ± 0.21 e 0.33 ± 0.12; fosfatase alcalina (U/L) 133.83 ± 33.96 e 148.0 ± 64.82; alanina aminotransferase (U/L) 18.8 ± 5.5 e 20.0 ± 9.11; aspartato aminotransferase (U/L) 135.49 ± 45.14 e 138.87 ± 36.2; proteína total (g/dL) 6.77 ± 0.43 e 6.48 ± 0.19; albumina (g/dL) 4.97 ± 0.43 e 4.93 ± 0.37; globulina (g/dL) 1.8 ± 0.43 e 1.67 ± 0.29; glicose (mg/dL) 170.4 ± 83.37 e 231.0 ± 45.3; triglicérides (mmol/L) 0.69 ± 0.21 e 0.54 ± 0.43. Não foram observadas diferenças significativas diretas nos parâmetros bioquímicos em relação à mudança dietética, contudo, estudos como este contribuem para a construção de bases de referência para a espécie.

Palavras-chave: *Saguinus oedipus*; calitriquídeos; nutrição; primatas neotropicais; zoológico.

Área: Bioquímica.

BRCKO, I. C. *et al.* Phylogenetics and an updated taxonomic status of the Tamarins (Callitrichinae, Cebidae). **Molecular phylogenetics and evolution**, v. 173, n. 107504, p. 107504, 2022.

DA SILVA, G. P. *et al.* Hematological and serum biochemistry evaluation in howler monkeys (Alouatta caraya) and capuchin monkeys (Sapajus apella): A comparative study. **Journal of medical primatology**, v. 52, n. 3, p. 170–185, 2023.

EAZA Prosimian Taxon Advisory Group. **EAZA Best Practice Guidelines for Callitrichidae species**. 2022.

SHUKAN, E. T. *et al.* Normal hematologic and serum biochemical values of cotton-top tamarins (Saguinus oedipus). **Journal of the American Association for Laboratory Animal Science:** JAALAS, v. 51, n. 2, p. 150–154, 2012.

Financiamento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

RESUMO SIMPLES

PERFIL BIOQUÍMICO DE CAPIVARAS (*Hydrochoerus hydrochaeris*) DE VIDA LIVRE EM BAIRRO MANGUINHOS, RIO DE JANEIRO – ESTUDO PRELIMINAR

Helena Araújo Nery[1*], Fabiana Valadão Massad[1], Rosane Vieira Batista[1], João Victor Matos da Silva[1], Isadora de Fátima Braga Magalhães[1], Catia Dejuste de Paula[1], Nathalie Costa da Cunha[1], Aline Moreira de Souza[1]

[1] Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, Brasil

*helena_nery@id.uff.br

As capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), maiores roedores do mundo, são animais altamente adaptáveis que ocupam variados ambientes. Com a degradação de seus habitats naturais, têm sido frequentemente observadas em áreas urbanas brasileiras, o que intensifica o contato com humanos e animais domésticos, tornando-se importantes na ecologia de patógenos zoonóticos. Nesse cenário, conhecer seus parâmetros fisiológicos, como as bioquímicas séricas, é fundamental para a medicina da conservação e vigilância em saúde pública e ambiental. Este estudo, autorizado pela CEUA nº 9666310123 e SISBIO nº 882223, teve como objetivo compilar dados bioquímicos de capivaras que habitam o bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro. Seis indivíduos foram submetidos a contenção física em brete, contidos quimicamente com cetamina (9 mg/kg) e xilazina (1 mg/kg), e tiveram amostras de sangue coletadas por punção da veia femoral. O sangue foi armazenado em tubos sem anticoagulante, centrifugado para separação do soro e analisado em equipamento automático (CM250 – Wiener Lab) com reagentes comerciais da Labtest®. As médias e desvio padrão dos analitos dosados foram: ureia (31 ± 12,9 mg/dL), creatinina (0,81 ± 0,22 mg/dL), aspartato aminotransferase (26,3 ± 8,2 UI/L), alanina aminotransferase (38,3 ± 6,3 UI/L), fosfatase alcalina (FAL) (154,8 ± 61,7 UI/L), proteínas totais (4,89 ± 1,08 g/dL), albumina (1,47 ± 0,31 g/dL), globulina (3,42 ± 0,82 g/dL), cálcio (8,8 ± 1,5 mg/dL), fósforo (4,9 ± 0,9 mg/dL), colesterol (34,2 ± 5,8 mg/dL), triglicerídeos (20 ± 13,9 mg/dL), glicose (125 ± 40,5 mg/dL), creatina quinase (CK) (225 ± 101,2 UI/L). Comparando com dados de literatura, a maioria dos parâmetros foi inferior, exceto ureia, fósforo, FAL e CK, que apresentaram valores semelhantes. Glicose e globulina não foram avaliadas nos estudos comparativos. As diferenças podem estar relacionadas a variações fisiológicas (como dieta e estresse de captura) ou metodológicas (como técnicas laboratoriais). Diante dessas variações regionais, destaca-se a importância de estabelecer intervalos de referência próprios para a população local de capivaras.

Palavras-chave: conservação; roedor; soro; Caviidae.

Área: Bioquímica.

BENATTI, H. R. *et al.* Morphometric Patterns and Blood Biochemistry of Capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) from Human-Modified Landscapes and Natural Landscapes in Brazil. **Veterinary Sciences**, v. 8, n. 165, p.1-17, 2021.

SOUZA, D. S. *et al.* Parasites and health status of free-ranging capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) in the Atlantic Forest and Caatinga biomes of Brazil. **Veterinary Parasitology:** Regional Studies and Reports**,** v. 23, n. 100503, p.1-5, 2021.

VIEIRA, R. B. K. *et al.* Free-living Capybaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*) in an Urban Area in Brazil - Biochemical and Hematological Parameters. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 49, n. 1841, p.1-8, 2021.

RESUMO SIMPLES

PERFIL HEMOGASOMÉTRICO DE RAIAS-MANTEIGA (*Dasyatis hypostigma*) MANTIDAS SOB CUIDADOS HUMANOS EM AQUÁRIO MARINHO

Raphaella Marinho Pereira [1]*, Ana Clara da Silva Inacio Maciel [1], Marthiellen Roosevelt de Lima Felix[1], Amanda de Oliveira Alcantara [1], Daniele Mello Cunha[1], Ceci Ribeiro Leite[1], Verônica Takatsuka Manoel[2], Aline Moreira de Souza[1]

[1] Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, Brasil

[2] Aquário Marinho do Rio de Janeiro/AquaRio, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

*raphaellamarinhopereira@id.uff.br

Popularmente conhecida como raia-manteiga, a *Dasyatis hypostigma* é uma espécie bentônica de águas subtropicais e temperadas, que pode habitar diferentes profundidades. A hemogasometria é uma ferramenta importante no monitoramento clínico, permitindo a análise de parâmetros metabólicos e respiratórios. O objetivo deste trabalho foi avaliar parâmetros hemogasométricos fisiológicos dessa espécie mantida sob condições controladas. Este estudo, aprovado pela Comissão de Ética no Uso de Animais em Experimentação nº 9464260523, foi realizado com 12 raias adultas, sem sinais clínicos de doença, mantidas em aquário marinho no Rio de Janeiro. As coletas foram feitas após imobilidade tônica, por punção da veia caudal com seringa heparinizada, e analisadas em equipamento portátil automático (Radiometer ABL80 Flex), com correção dos valores conforme a temperatura da água (26 °C) e saturação de oxigênio no momento da coleta. Aos 37 °C, temperatura padrão do equipamento, os valores médios (± desvio padrão) foram: pH 7,21 ± 0,04; pressão parcial de oxigênio (pO_2) 22,8 ± 8,33 mmHg; e dióxido de carbono (pCO_2) 15,8 ± 3,72 mmHg. A concentração média de potássio (K) foi 6,45 ± 0,78 mmol/L, e de cloreto (Cl), 198 ± 45,12 mmol/L. Aos 26 °C, o pH aumentou para 7,36 ± 0,04; a pO_2 caiu para 10,15 ± 3,12 mmHg; e a pCO_2 reduziu para 8,4 ± 2,84 mmHg. Os níveis de potássio e cloreto se mantiveram estáveis. Outros parâmetros derivados foram: bicarbonato (HCO_3) 6,05 ± 1,96 mmol/L; excesso de bases (EB) -21 ± 2,56 mmol/L; concentração total de CO_2 (tCO2) 6,5 ± 2,05 mmol/L; e saturação de oxigênio (sO_2) 30,6 ± 14,43%. Os dados fornecidos permitem subsidiar uma avaliação mais detalhada de alterações metabólicas e respiratórias associadas a condições de manejo ou a enfermidades, favorecendo o diagnóstico, tratamento e monitoramento desses animais. Não foram encontrados estudos com valores de referência para a espécie, inviabilizando uma análise comparativa. Ressalta-se a relevância desse estudo ao fornecer dados inéditos sobre a fisiologia da espécie.

Palavras-chave: monitoramento clínico; parâmetros metabólicos; aquário; elasmobrânquios; análise de gases.

Área: Bioquímica.

ARNOLD, J. E.; DELAUNE, A. Hematology of Elasmobranchs. **Schalm's Veterinary Hematology 7 ed.** Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc, 2022. cap.128, p.3270-3284. DOI:

https://doi.org/10.1002/9781119500537.ch128.

FELIX, M. DE L. *et al.* Hematological and morphological analysis of blood cells in *Dasyatis hypostigma* maintained under human care: Influence of anticoagulants and processing time. **Social Science Research Network (SSRN)**, jan.2025. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.5093255>.

GALLAGHER, A. J. *et al.* Blood gas, oxygen saturation, pH, and lactate values in elasmobranch blood measured with a commercially available portable clinical analyzer and standard laboratory instruments. **Journal of aquatic animal health**, v. 22, n. 4, p. 229–234, 2010.

INSTITUTO BIOICOS. Aquários de visitação pública como ferramenta de conservação de espécies. **Instituto de Bioacústica e Conservação dos Oceanos**, 2021. Disponível em: https://www.bioicos.org.br/post/aquarios-como-ferramenta-de-conservacao-de-especies.

SAUNDERS, R. L. The irrigation of the gills in fishes: Ii. Efficiency of oxygen uptake in relation to respiratory flow activity and concentrations of oxygen and carbon dioxide. **Canadian journal of zoology**, v. 40, n. 5, p. 817–862, 1962.

WITESKA, M. *et al.* Hematological methods in fish – Not only for beginners. ***Aquaculture***, v. 547, 2022. DOI: https://doi.org/10.1016/j.aquaculture.2021.737498

Resumo Simples - Citopatologia

RESUMO SIMPLES

LINFOMA DE GRANDES CÉLULAS COM VACUOLIZAÇÃO CITOPLASMÁTICA EM CÃO: DESAFIO CITOLÓGICO E DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM TVT

João Vítor Gonçalves de Oliveira[1*], Cíntia Fernandes Fidelis[1], Júlia Caroline Assis Machado[1], Verônica Rodrigues Castro[1], Théo Matos Arantes Moraes[1], Natan Gomes Braz[1], Bartolomeu Benedito Neves dos Santos[1], Leandro Abreu da Fonseca[1]

[1] Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa/MG, Brasil

*joao.goncalves.oliveira@ufv.br

O linfoma é uma neoplasia maligna causada pela proliferação desordenada de linfócitos mutados, podendo ocorrer em qualquer região do corpo, embora apresente predileção por órgãos linfoides. O diagnóstico baseia-se em análise citopatológica, histológica, imunohistoquímica e fenotipagem por citometria de fluxo, sendo a correta classificação morfológica essencial para o prognóstico do paciente. Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar uma apresentação citológica atípica de um linfoma de alto grau em cão. Foi atendida no hospital veterinário uma cadela, sem raça definida, com aproximadamente 8 anos, não domiciliada, apresentando nodulação firme em região cervical. Realizou-se citologia aspirativa por agulha fina para elucidação do caso. A análise citopatológica revelou alta celularidade composta por células redondas monomórficas, com citoplasma escasso a moderado, basofílico e com abundantes vacúolos citoplasmáticos. As células apresentavam núcleos grandes e redondos, cromatina rendilhada, nucléolos evidentes e frequentes figuras de mitose. Diante dos achados, um fragmento da lesão foi enviado para análise histopatológica visando diferenciar linfoma de grandes células de tumor venéreo transmissível (TVT). A histopatologia evidenciou proliferação neoplásica de células redondas infiltrando, dissecando e substituindo o tecido adiposo, com moderada anisocitose e anisocariose, frequentes mitoses e ausência de epiteliotropismo, confirmando o diagnóstico de linfoma de grandes células de alto grau. A intensa vacuolização citoplasmática observada inviabilizou a confirmação diagnóstica apenas pela citologia, uma vez que tais características podem mimetizar o TVT, o qual, apesar de acometer predominantemente a vulva em fêmeas, pode se manifestar de forma extragenital, incluindo lesões cutâneas. Este relato destaca a importância de considerar diagnósticos diferenciais para neoplasias de células redondas na avaliação citológica, bem como da histopatologia como ferramenta complementar no diagnóstico definitivo.

Palavras-chave: citologia; neoplasia de células redondas; tumor venéreo transmissível.

Área: Citopatologia.

CHILDRESS, M. O. *et al*. Diagnosis and Classification of Primary Nodal Lymphomas in Dogs: A Consensus of the Oncology-Pathology Working Group. **Veterinary and Comparative Oncology**, 2025.

LIMA, T. B. *et al*. APRESENTAÇÃO ATÍPICA DE TUMOR VENÉREO TRANSMISSÍVEL CUTÂNEO EM UM CÃO. **Veterinária e Zootecnia**, v. 20, n. 1, p. 57-61, 2013.

SANTOS, I. F. C. dos *et al*. Estudo retrospectivo de tumor venéreo transmissível em cães (*Canis lupus familiaris*) na região de Garça, São Paulo, Brasil. **Medicina Veterinária**, v. 15, n. 1, p. 7–14, 2021.

SAYAG, D.; FOURNEL-FLEURY, C.; PONCE, F. Prognostic significance of morphotypes in canine lymphomas: A systematic review of literature. **Veterinary and Comparative Oncology**, v. 16, n. 1, p. 12–19, 19 maio 2017.

Financiamento: Laboratório de Pesquisa em Patologia Clínica Veterinária DVT/UFV, CAPES, CNPQ, FAPEMIG.

RESUMO SIMPLES

MASTOCITOMA EM CÃES E GATOS DIAGNOSTICADOS EM UM LABORATÓRIO DE MANAUS/AM – ESTUDO RETROSPECTIVO

Josafá Bentes Godinho[1], Breno Pereira da Costa[1], Kelly Edna De Oliveira Marques[1], Ana Beatriz Domingues Claudino[1], Amanda Paula Ferreira Danin[1], Christine Meneghini Simas[2], Jéssica Dayana Rabelo Sena[3], Julie Maxwell de Andrade Borges [4*]

[1] Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, Brasil

[2] Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias - IFAM/UNL, Manaus/AM, Brasil

[3] Programa de Pós-Graduação Medicina Tropical - UEA/FMT (HVD), Manaus/AM, Brasil

[4] PATOCLINVET Laboratório Veterinário, Manaus/AM, Brasil

*jmaxwellborges@gmail.com

O mastocitoma é uma das neoplasias cutâneas mais comuns na clínica de pequenos animais, com origem nos mastócitos do tecido conjuntivo se multiplicando de forma desordenada. A indicação mais comum para tratamento é a cirurgia de remoção do tumor com ampla margem de segurança e exige medicação pré-anestésica específica para prevenir riscos da liberação de mediadores inflamatórios dos mastócitos. O exame citológico, realizado antes da cirurgia, é uma ferramenta importante de diagnóstico para auxiliar o procedimento de remoção dos tumores. Este estudo retrospectivo teve o objetivo de analisar citologias coletadas por aspiração com agulha fina em cães e gatos que receberam diagnóstico citológico sugestivo para mastocitoma ou infiltrado dessas células, realizadas no período entre julho de 2024 e junho de 2025 em um laboratório veterinário particular de Manaus. Foram realizadas 687 citologias no período analisado, dessas 40 (5,82%) receberam resultado para tumor de mastócitos. Quanto às espécies acometidas 38 foram cães (95%) e apenas 2 (5%) gatos, reforçando a predisposição dos primeiros no desenvolvimento da neoplasia. Em relação ao sexo, 26 fêmeas (65%) e 14 eram machos (35%), existe correlação relatada em literatura. Quanto a idade dos animais acometidos, 2 animais (5%) tinham até 2 anos, 20 animais (50%) entre 2 e 8 anos, 8 (20%) de 8 a 10 anos, 8 (20%) mais de 10 anos e 2 animais (5%) sem idade informada. Os dados obtidos no estudo e na literatura relacionada relatam que é neoplasia é mais comum em animais adultos a idosos, porém animais jovens podem ser acometidos, embora seja raro. Entre os 40 casos diagnosticados, 38 (95%) foram coletas de massas cutâneas de tamanho variável e em 2 animais (5%) as coletas foram feitas por punção de linfonodos, nestes últimos foi detectado infiltrado de mastócitos no meio da população linfoide, nestes casos o exame histopatológico e imuno-histoquímica são necessários para diferenciação entre hiperplasia reacional e metástase. Destaca-se a importância do diagnóstico rápido de mastocitoma para a oncologia de pequenos animais e o uso de exames como a citologia aspirativa por agulha fina para triagem, e diagnóstico e auxílio no tratamento.

Palavras-chave: citologia; neoplasia; mastócitos; patologia.

Área: Citopatologia.

CASTILHOS, T.; TONIN, R. G.; VANASSI, L. C.; PINSON, A. P.; MARCON, I. L.; GRECCO, F. B.; SAPIN, C. F. Mastocitoma cutâneo em cães-Análise de 10 casos diagnosticados em Caxias do Sul. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e134111335337-e134111335337, 2022.

DA SILVA, R. S.; WOLKMER, P.; TORRES, S. S.; GARLET, N. P.; FRANCO, M. P.; SIQUEIRA, L. C. Aspectos clínicos, citológicos e hematológicos de mastocitoma cutâneo em felino: relato de caso. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 3, p. 16249-16256, 2020.

SIEBRA, C. C.; SILVA, M. J. S.; LIMA, T. C. F. Mastocitoma canino: Revisão de literatura. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 3, p. 22-22, 2021.

RESUMO SIMPLES

NEOPLASIAS DE CÉLULAS REDONDAS: ANÁLISE RETROSPECTIVA DE CÃES ATENDIDOS EM PORTO ALEGRE E REGIÃO METROPOLITANA, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL

Magnus Larruscain Dalmolin[1*], Eriniele Soares do Carmo[1], Gabriella von Mengden Ribeiro[1], Alexandre Kindlain de Mello[1]

[1] Laboratório Veterinário VETEX, Porto Alegre/RS, Brasil

*magnus@vetex.vet.br

As neoplasias de células redondas são as neoplasias cutâneas mais frequentes em cães e gatos. Compreendem linfoma, plasmocitoma, mastocitoma, histiocitoma e o tumor venéreo transmissível (TVT). Possuem origem hematopoiética e imunológica, tendo como característica morfológica comum a apresentação em células de formato arredondado que esfoliam individualmente ou de forma pouco aderida. Geralmente possuem moderada à elevada relação núcleo:citoplasma e cromatina com padrões variados. Este estudo tem como foco a ocorrência e o diagnóstico citológico destes tumores em cães de Porto Alegre e região metropolitana (RS/Brasil), no período de 2021 a 2025. Um total de 1.246 amostras de cães foram analisadas no período. A neoplasia mais diagnosticada foi o mastocitoma (55,7%), com 688 casos, em pacientes com idade média de 12,2 anos. O linfoma foi a segunda neoplasia mais frequente, com 251 casos (20,32%) e pacientes com idade média de 11,5 anos. O TVT foi diagnosticado em 163 pacientes (13,19%) com média de 6,8 anos, enquanto o histiocitoma (6,15%) foi diagnosticado em 76 animais com idade média de 5,4 anos. A neoplasia menos frequente foi o plasmocitoma (4,61%), com 56 resultados e pacientes com média de 7,6 anos. A raça com maior prevalência de neoplasias de células redondas foram os pacientes SRD (sem raça definida), com 47,7% dos casos (595 animais). Apesar das semelhanças morfológicas, o comportamento biológico e respectivo tratamento de cada neoplasia é distinto, demonstrando a importância da devida diferenciação entre as neoplasias que compõem essa classificação. A realização de exame citológico é de suma importância para o direcionamento terapêutico adequado. A citologia é um método eficaz, de baixo custo, rápida execução e apresenta considerável sensibilidade para o diagnóstico de neoplasias de células redondas bem diferenciadas. Já para neoplasias pouco diferenciadas, é recomendado exame histopatológico e imunohistoquímica para confirmação diagnóstica.

Palavras-chave: prevalência; mastocitoma; linfoma; histiocitoma; plasmocitoma; tumor venéreo transmissível.

Área: Citopatologia.

RISSI, D. R.; OLIVEIRA, F. N. Review of diagnostic histologic features of cutaneous round cell neoplasms in dogs. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 34, n. 5, p. 769–779, 2 jun. 2022.

SILVA, J. L. *et al.* A Retrospective Study of Neoplasms in Dogs and Cats Attended at the Veterinary Hospital of the University of

Franca. **Ensaios e Ciência:** Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde, *[S. l.]*, v. 27, n. 3, p. 282–288, 2024.

SINGH, G. K. *et al*. Cytopathology and Occurrence of Round Cell Tumours in Dogs in and around Meerut, Uttar Pradesh. **Indian Journal of Veterinary Sciences and Biotechnology**, v. 20, n. 3, 183-186. 2024.

Resumo Simples -Gestão e qualidade laboratorial/ Banco de sangue

RESUMO SIMPLES

RISCO SILENCIOSO: PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES SUBCLÍNICAS EM CÃES CANDIDATOS À DOAÇÃO SANGUÍNEA

Autor von Mengden Ribeiro[1], Autor Gomes Cravo[1], Autor Elen Esmeris[1], Autor Serina Lasta[1*]

[1] Laboratório VETEX, Porto Alegre/RS, Brasil
*camila@vetex.vet.br

Uma triagem rigorosa de doadores é etapa fundamental para minimizar o risco de transmissão de agentes infecciosos por transfusão sanguínea. A negligência nesse processo pode ter sérias consequência para o receptor. Nesse contexto, a identificação precoce de doadores assintomáticos portadores de agentes infecciosos torna-se imprescindível para aumentar a segurança transfusional. Este estudo teve como objetivo investigar a presença de agentes infecciosos transmissíveis por transfusão sanguínea em cães candidatos à doação de sangue clinicamente saudáveis e sem alterações laboratoriais, considerados aptos para o procedimento (idade, peso, condição fisiológica) na região Sul do Brasil. Para tal, foi conduzida uma análise retrospectiva de dados obtidos de um banco de sangue veterinário, abrangendo o período de junho de 2021 a junho de 2025. Neste período foram avaliadas 1.236 amostras de sangue total em EDTA K_2, equivalentes aos eventos de doação ocorridos, totalizando 6.259 testes. A Reação em Cadeia da Polimerase em Tempo Real (RT-PCR) foi a técnica utilizada na detecção dos agentes e foi realizada após anamnese, avaliação física e exames de rotina (hemograma, ALT, FA, ureia, creatinina, proteínas totais, albumina, globulinas). Foram realizadas PCR para detecção de *Anaplasma* spp., *Babesia* sp., *Ehrlichia canis, Leishmania infantum, Mycoplasma* spp., *Brucella* spp., este último exclusivamente em cães reprodutores. Em 49/1236 amostras foi detectado DNA de *Mycoplasma* spp. (7,15%) - em 11/1236 amostras foi detectado DNA de *Anaplasma* spp. (0,91%), 5/1236 amostras com presença de material genético da *Ehrlichia canis* (0,42%), 1/1236 apresentou DNA de *Babesia* sp. (0,08%) e 1/1236 de *Leishmania infantum* (0,08%). Em nenhuma amostra houve identificação de *Brucella* spp. A infecção por *Mycoplasmas* hemotrópicos em cães imunocompetentes raramente causa manifestações clínicas ou laboratoriais, o que torna a triagem infecciosa para este agente de grande importância, já que o agente pode ser relacionado com maior morbidade, mortalidade e mais custos hospitalares caso ocorra a transmissão do agente ao receptor. Os resultados deste estudo destacam a importância da implementação de triagem meticulosa para a detecção de infecções subclínicas, melhorando assim a qualidade e a segurança do sangue transfundido.

Palavras-chave: hemoterapia; controle de qualidade; banco de sangue; triagem infecciosa.

Área: Gestão e qualidade laboratorial/banco de sangue.

ANTOGNONI, M. T. *et al*. Looking for Dog Blood Donors in an Endemic Area for Vector-Borne Infections of Central Italy. **Animals (Basel)**, v. 12, n. 7, p. 817, 2022.

CORREIA, B. *et al*. Prevalence of subclinical infectious agents in a blood donor population tested on every donation. **Journal of Small Animal Practice**, v. 65, n. 3, p. 176-180, 2024.

NURY, C. *et al*. Risk of transmittable blood-borne pathogens in blood units from blood donor dogs in Canada. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 35, n. 3, p. 1316-1324, 2021.

RESUMO SIMPLES

SEGURANÇA TRANSFUSIONAL: DETECÇÃO DE PATÓGENOS TRANSMISSÍVEIS POR TRANSFUSÃO EM FELINOS CANDIDATOS À DOAÇÃO DE SANGUE

Gabriella von Mengden Ribeiro[1], Ester Gomes Cravo[1], Rubia Elen Esmeris[1], Camila Serina Lasta[1*]

[1] Laboratório Veterinário VETEX, Porto Alegre/RS, Brasil

*camila@vetex.vet.br

A triagem infecciosa prévia à doação de sangue é essencial para prevenir ou minimizar a transmissão de patógenos via transfusão sanguínea. A identificação de felinos portadores de infecções assintomáticas é crucial para garantir a segurança tanto dos receptores quanto dos próprios doadores. Este estudo teve como objetivo determinar a prevalência dos principais agentes infecciosos transmitidos por transfusão sanguínea em felinos. Foram analisados resultados do banco de dados de um banco de sangue veterinário entre junho de 2021 e junho de 2025, totalizando 396 amostras e 1.412 exames realizados (396 testes para detecção de FeLV, FIV e *Mycoplasma* spp.*;* 224 testes para detecção de *Bartonella* spp.*).* Foram incluídas amostras de felinos de 1 a 8 anos, clinicamente saudáveis e sem alterações nos exames laboratoriais (hemograma, ALT, FA, ureia, creatinina, proteínas totais, albumina, globulinas, relação albumina/globulina e teste de Knott) e com intervalo de mais de 60 dias da imunização. A triagem infecciosa foi realizada por PCR em tempo real para *Mycoplasma* spp.*, Bartonella* spp., vírus da imunodeficiência felina (FIV) e vírus da leucemia felina (FeLV). Os resultados demonstraram 2/396 (0,5%) felinos com DNA proviral de FeLV; 2/396 (0,5%) com DNA proviral de FIV; 4/396 (1,0%) felinos assintomáticos e sem alterações laboratoriais infectados por *Mycoplasma* spp. Nenhum caso de *Bartonella* spp. ou coinfecções foi observado. Apesar de a região ser endêmica para os agentes pesquisados, especialmente para FeLV, a prevalência observada foi relativamente baixa, provavelmente devido a rigorosa seleção de felinos vacinados e sem acesso à rua como candidatos à doadores. A maior prevalência de *Mycoplasma* spp. pode ser associada com a falta de triagem infecciosa no momento da adoção e com o método de transmissão do agente; pois ectoparasitas podem afetar até mesmo os felinos que não possuem acesso à rua. Os achados reforçam não apenas a circulação desses patógenos na região, mas principalmente a necessidade da triagem infecciosa rotineira em bancos de sangue felino, assegurando a qualidade dos hemocomponentes oferecidos.

Palavras-chave: banco de sangue; triagem infecciosa; transfusão sanguínea; infecção subclínica.

Área: Gestão e qualidade laboratorial/banco de sangue.

DA ROSA MACIEL, A. *et al*. Mycoplasma haemofelis infection and its correlation with feline leukemia virus (FeLV) and feline immunodeficiency virus (FIV) in cats in Southern Brazil. **Comp Immunol Microbiol Infect Dis,** v. 93, n. 101941, Fev., 2023. doi:10.1016/j.cimid.2022.101941.

DESCHAMPS, J. *et al*. Xenotransfusion of Blood from Dog to Cat: Should Canine Blood Be Our First Choice for Feline Transfusion in Emergency Situations? **Veterinary sciences** v. 9, n. 3, p. 106 – 111, 2022. doi:10.3390/vetsci9030106.

DESCAMPS, M; HUMM K. "Why some canine and feline blood donors do not make the cut: A cohort study." **The Veterinary record**. vol. 193, n. 2, Jul., 2023. doi:10.1002/vetr.2993.

ROELS, E. *et al*. Prevalence of Hemoplasma spp. positivity in potential feline blood donors and study of the association with selected clinical variables. **J Vet Intern Med,** v. 38, n. 4, p. 2152-2157, 2024.

TAYLOR, S. *et al*. Feline blood donation: Description and adverse reactions from 29 201 donation events between 2019 and 2023. **Journal of veterinary internal medicine** vol. 38, n. 6, p. 3050-3062, 2024. doi:10.1111/jvim.17215.

Resumo Simples - Hematologia

RESUMO SIMPLES

ANEMIA MICROCÍTICA HIPOCRÔMICA EM *Ursus arctus* MANTIDO SOB CUIDADOS HUMANOS

Aline Moreira de Souza*[1], Marthiellen Roosevelt de Lima Felix[1], Bernardo de Paula Miranda[2], Arthur Carlos da Trindade Alves[2], Luiza de Albuquerque Carvalho [1], Victor Rossi de Souza Silva[1], Amanda de Oliveira Alcantara[1]

[1] Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, Brasil

[2] BioParque do Rio, Rio de Janeiro/RJ, Brasil

*alinems@id.uff.br

O urso-pardo (*Ursus arctos*) é um carnívoro de ampla distribuição no Holártico, adaptado a diversos habitats, e mantido sob cuidados humanos em zoológicos de diversas partes do mundo. Este trabalho tem como objetivo descrever um caso de anemia ferropriva em um urso-pardo. O animal mantido sob cuidados humanos, era um macho, não castrado, com 17 anos de idade, peso 168 kg e vinha apresentando inapetência, mucosas hipocoradas, e melena evidenciado há 7 dias. Nos exames laboratoriais, foi evidenciado que o urso apresentava anemia microcítica hipocrômica arregenerativa (hematócrito de 10% - referência: 41-54%, volume globular médio de 56,2 fL - referência: 57-75 fL; concentração de hemoglobina globular média de 30,0 g/dL - referência: 33,4-37,3 g/dL). Na hematoscopia, observou-se a presença frequente de hemácias hipocrômicas e discreta de codócitos. O exame bioquímico revelou aumento da atividade sérica de fosfatase alcalina (FA) (258 UI/L - referência: 15-166 UI/L) e gama-glutamiltransferase (GGT) (714 UI/L - referência: 3-91 UI/L), além de redução na concentração sérica de colesterol (103,5 mg/dL - referência: 174-471,7 mg/dL), triglicerídeos (100 mg/dL - referência: 150,7-471,2 mg/dL) e hipoalbuminemia (2,1 g/dL - referência: 2,7-4,96 g/dL). A ultrassonografia abdominal mostrou alterações duodenais com sugestão de hiperplasia e uma formação intramural de 7,2 × 3,8 cm, compatível com neoplasia, também visualizada na endoscopia, que evidenciou foco hemorrágico. A biópsia não foi realizada devido à anemia intensa. Apesar da indicação de transfusão, o animal veio a óbito antes de se encontrar um doador compatível. O exame anatomopatológico evidenciou um adenocarcinoma pancreático, confirmando o caráter neoplásico de formação em topografia inicial de intestino observada nos exames de imagem. A hemorragia gastrointestinal crônica levou à perda de ferro e anemia microcítica hipocrômica arregenerativa, possivelmente agravada pela síndrome paraneoplásica. A presença de codócitos indicou eritropoiese ineficiente, compatível com deficiência de ferro e alteração em maturação eritrocitária. A hipoxemia decorrente da anemia pode ter causado prostração e inapetência, além de alterações hepato-biliares, justificando o aumento de FA, GGT, hipoalbuminemia e hipocolesterolemia. O caso evidencia as dificuldades da terapia transfusional em animais silvestres e reforça a importância do monitoramento laboratorial e de imagem periódico em espécies mantidas sob cuidados humanos.

Palavras-chave: adenocarcinoma pancreático; anemia ferropriva; hemorragia gastrointestinal; Urso-pardo.

Área: Hematologia.

GIORDANO, C. *et al*. Cholangiocarcinoma in a free-ranging Eurasian brown bear (*Ursus arctos*). **J Wildl Dis**, v. 56, n. 1, p. 248–252, 2020.

GRÆSLI, A. R. *et al*. Haematological and biochemical reference intervals for free-ranging brown bears (*Ursus arctos*) in Sweden. **BMC Vet Res**, v. 21, n. 10, p. 183, 2014.

HOHŠTETER, M. *et al*. Intestinal adenocarcinoma in a European brown bear (*Ursus arctos*) - a case report. **Veterinary Archives**, v. 88, n. 4, p. 569-579, 2018.

NOLLEN, M. L. *et al*. Islet cell tumor in a polar bear (*Ursus maritimus*). **Zoo Biol**, v. 30, n. 3, p. 292–297, 2011.

SZABÓ, I. *et al*. Metastatizing ovarian carcinoma in a brown bear (*Ursus arctos*). **Veterinarski arhiv**, v. 88, n. 3, p. 429–437, 2018.

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO DOS VALORES DE DÍMERO-D EM CÃES COM NEOPLASIA – ESTUDO RETROSPECTIVO

Thais de Moraes Silva[1*], Larissa Bocardi Santos[1], Laura Soares Magalhães[1], Paulo Marcusso[1], Susana Eduardo Vieira[2], Estefani Zeque Jardim[2], Gabriel Lucas Padilha Canassa[2]

[1]Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Botucatu/SP, Brasil

[2] INOVA Hospital Veterinario, Sorocaba/SP, Brasil

*thais-moraes.silva@unesp.br

O dímero-D é um marcador da degradação da fibrina, útil para indicar fibrinólise e formação de trombos. Em cães com neoplasia, níveis elevados podem refletir um estado pró-coagulante, favorecendo trombose e embolia pulmonar. Assim, sua dosagem pode ser útil para detectar distúrbios hemostáticos e monitorar esses pacientes (Stokol, 2003). Este estudo avaliou retrospectivamente 15 cães com câncer, analisando os níveis de dímero-D na internação e a ocorrência de óbito em até uma semana, com o objetivo de investigar seu potencial como marcador prognóstico. Entre os 15 cães com neoplasia avaliados, 6 (40%) apresentaram níveis de dímero-D ≥ 0,3 µg/mL, e 5 evoluíram para óbito em até uma semana, indicando possível associação entre dímero-D elevado e pior prognóstico. Já entre os sobreviventes, 75% tinham dímero-D < 0,3 µg/mL, sugerindo relação entre níveis mais baixos e maior sobrevida. O estudo mostrou que a média geral de dímero-D nos cães foi de aproximadamente 0,3 ng/mL, o que poderia, inicialmente, indicar ausência de distúrbios hemostáticos relevantes. No entanto, a análise individual revelou valores elevados em alguns casos. Comparando os grupos, cães que morreram em até uma semana apresentaram médias mais altas de dímero-D (0,41 ± 0,28 ng/mL) do que os sobreviventes (0,25 ± 0,07 ng/mL), o achado sugere possível relação entre concentrações mais altas de dímero-D e pior prognóstico e menor sobrevida em cães com neoplasias, indicando a presença de ativação da coagulação e fibrinólise em estágios mais avançados da doença. O aumento do dímero-D em cães com neoplasia está relacionado à ativação da coagulação e fibrinólise, comuns em processos oncológicos. Esse marcador pode indicar um estado pró-coagulante subclínico associado à maior agressividade tumoral, estadiamento avançado e metástases, segundo Stokol (2003). No entanto, sua elevação não é específica, podendo ocorrer em inflamações, pós-operatórios ou doenças hepáticas. Apesar de seu potencial prognóstico, estudos adicionais são necessários para validar sua aplicação clínica.

Palavras-chave: hematologia; cães; oncologia; dímero-D; trombos.

Área: Hematologia.

CALVERT J. B-cell chronic lymphocytic leukemia in a miniature American Eskimo dog. **Canadian Veterinary Journal**, v. 60, n.

12, p. 1353-1355, 2019.

DAVIS, L.L.; HUME, K.R.; STOKOL, T. A retrospective review of acute myeloid leukaemia in 35 dogs diagnosed by a combination of morphologic findings, flow cytometric immunophenotyping and cytochemical staining results (2007-2015). **Veterinary and Comparative Oncology**, v. 16, n. 2, p. 268-275, 2018.

SHORT, N. J.; RYTTING, M. E.; CORTES, J. E. Acute myeloid leukaemia. **The Lancet**, v. 392, n. 10147, p. 593–606, 2018.

STOKOL, Tracy. Plasma D-dimer for the diagnosis of thromboembolic disorders in dogs. Veterinary Clinics of North America: Small Animal Practice, v. 33, n. 6, p. 1419–1435, 2003.

THRALL, Mary A.; WEISER, Glade; Robin W. Allison; et al. Hematologia e Bioquimica Clinica Veterinaria. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2024.

TÖRÖK-NAGY, Beáta *et al*. Evaluation of the performance of a human D-dimer test in dogs with neoplasia. his. Acta Veterinaria Hungarica, v. 68, n. 3, p. 242-250, 2020.

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO ÍNDICE LINFÓCITO-MONÓCITO COMO BIOMARCADOR PROGNÓSTICO NO OSTEOSSARCOMA APENDICULAR CANINO

Melanie Bazzano[1*], Adrian Carzoli[1], Paula Pessina[1]

[1] Laboratorio de Análisis Clínicos, Endocrinologia y Metabolismo Animal, Departamento de Clínicas y Hospital Veterinario, Facultad de Veterinaria, UdelaR
*bazzanomelanie423@gmail.com

O osteossarcoma apendicular (OSA) é a neoplasia óssea primária mais frequente em cães. Caracteriza-se pelo seu comportamento localmente agressivo e pela alta taxa de metástases pulmonares. Por isso, torna-se fundamental identificar marcadores prognósticos acessíveis que permitam prever o risco, serem utilizados para monitoramento e otimizar a tomada de decisões clínicas. Além disso, diversos parâmetros hematológicos têm sido associados ao prognóstico do OSA em humanos e cães, entre eles os índices: Neutrófilo-Linfócito, Plaquetas-Albumina e Linfócito-Monócito (LMR). Este último reflete a patogênese tumoral, envolvendo o estado inflamatório e a imunossupressão ou exaustão imunológica induzida pelo próprio tumor. O presente estudo prospectivo foi aprovado pelo Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da instituição sob o número 111900-000088-23. Foram incluídos 22 cães com diagnóstico histopatológico de OSA apendicular, atendidos no Centro Hospitalar Veterinário entre maio de 2024 e maio de 2025. Foi coletada uma amostra de sangue de cada animal para a realização do hemograma antes da amputação do membro afetado. Foram registradas as principais alterações hematológicas observadas, assim como o tempo de sobrevida de cada animal. O LMR foi calculado dividindo-se a contagem absoluta de linfócitos (cél/µL) pela contagem absoluta de monócitos (cél/µL). Foi determinada a mediana do LMR da população estudada, sendo considerados valores altos aqueles acima da mediana e baixos os abaixo dela. Os pacientes foram agrupados nessas duas categorias (LMR alto e LMR baixo) e foi avaliada a associação com a sobrevida inferior e superior a 100 dias, por meio do teste do χ^2, bem como com a sobrevida global, por meio de curvas de Kaplan-Meier e teste log-rank. Os resultados preliminares mostram que as alterações hematológicas mais frequentes foram monocitose (41%), anemia normocítica normocrômica (27%) e neutrofilia (18%). Além disso, foi observada uma associação significativa entre LMR baixo e menor sobrevida ($p = 0,0071$). Os achados reforçam a importância dos parâmetros hematológicos na avaliação inicial e estadiamento oncológico de cães com osteossarcoma, com ênfase no LMR como biomarcador prognóstico nesses casos.

Palavras-chave: hemograma; imunossupressão; sobrevivência.

Área: Hematologia.

JEFFCOAT, M.; WERRE, S.; TUOHY, J. Elevated platelet-to-albumin ratio may predict worsened prognosis in dogs with appendicular osteosarcoma: a preliminary study. **American Journal of Veterinary Research,** v. 86, n. 7, p. 1-8, 2025.

LIU, T. *et al*. Pre-operative lymphocyte-to-monocyte ratio as a predictor of overall survival in patients suffering from osteosarcoma. **FEBS Open Bio**, v. 5, p. 682-687, 2015.

RIGAS, K. *et al*. The prognostic role of preoperative hematological and inflammatory indices in canine appendicular osteosarcoma. **Veterinary Sciences,** v. 10, n. 495, p. 1-12, 2023.

TUOHY, J. *et al*. Association of canine osteosarcoma and monocyte phenotype and chemotactic function. **Journal of Veterinary Internal Medicine,** v. 30, n. 4, p. 1167-1178, 2016.

RESUMO SIMPLES

COINFECÇÃO POR *Anaplasma* spp., *Babesia* spp., *Ehrlichia* spp. e *Hepatozoon* spp. ASSOCIADA À PSEUDOANOMALIA DE PELGER-HUËT EM CÃO

Samara Moreira Felizarda[1], Leandro Santana Soares da Silva[1], Júlia Menezes Rezende[1], Ana Carolina Guimarães Fenelon[1], Jéssica Santos Queiroz[1], Lara Pellegrini Carizzi Pereira De Lima[1], Guilherme Pereira da Silva Figueiredo[1]*, Márcio Machado Costa[1]

[1]Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia/MG, Brasil

*guilherme.pereira@ufu.br

A anomalia de Pelger-Huët (APH) é um distúrbio hereditário que afeta o desenvolvimento dos granulócitos, sendo apresentado um padrão de núcleo hipossegmentado com cromatina granular madura, sendo importante diferenciá-la da Pseudoanomalia de Pelger-Huët (P-APH). O objetivo deste trabalho é relatar a P-APH em um cão positivo para *Anaplasma* spp., *Babesia* spp., *Ehrlichia* spp. *e Hepatozoon* spp. bem como os achados laboratoriais utilizados para o diagnóstico e diferenciação da APH verdadeira. Um cão macho, resgatado, sem raça definida, um ano de idade, foi atendido no Hospital Veterinário Universitário. Os exames laboratoriais foram realizados na admissão (D0). O hemograma revelou anemia normocítica normocrômica discreta, linfocitose com linfócitos reativos, monócitos ativados, trombocitopenia e presença de estruturas intracelulares sugestivas de gamontes de *Hepatozoon* spp. Adicionalmente, todos os neutrófilos e eosinófilos apresentavam núcleos hipossegmentados (formas em bastonete, metamielócitos e mielócitos), com cromatina madura e sem alterações tóxicas. A amostra foi encaminhada para a realização do teste de reação em cadeia da polimerase em tempo real (qPCR) e apresentou resultado positivo para *Anaplasma* spp., *Babesia* spp., *Ehrlichia* spp. e *Hepatozoon* spp. O tratamento foi instituído com doxiciclina, associado à administração de atropina a 1% e dipropionato de imidocarb a 12%. Ao final do tratamento, o qPCR mostrou resultado positivo para *Hepatozoon* spp. O novo hemograma (D90) demonstrou a persistência de estruturas intracelulares sugestivas de gamontes de Hepatozoon spp., e alguns neutrófilos e eosinófilos já exibiam segmentação nuclear. Em humanos e animais, a P-PHA está comumente associada a distúrbios mieloproliferativos. Considerando que infecções por hemoparasitas podem induzir tais distúrbios, é possível hipotetizar que a anomalia adquirida tenha resultado da coinfecção por *Anaplasma* spp., *Babesia* spp., *Ehrlichia* spp. e *Hepatozoon* spp., o que é corroborado pela observação de que, após o tratamento e negativação do qPCR para os três primeiros agentes, já era evidente a segmentação inicial dos granulócitos (neutrófilos e eosinófilos) no hemograma (D90). Assim, o reconhecimento da P-PHA é importante para evitar a emissão de laudos imprecisos por falta de informação e a sugestão errônea de um prognóstico desfavorável.

Palavras-chave: anemia; hipossegmentação de granulócitos; hemoparasitose; trombocitopenia.

Área: Hematologia.

COMAZZI, S.; ARESU, L.; WEISS, D.J. Neutrophil Function Disorders. p. 1.108. In: **Schalm's Veterinary Hematology** 7ed. (Brooks M.B., Harr K.E., Seelig D.M., Wardrop K.J. & Weiss D.J. eds.), John Wiley and Sons, Hoboken, 2022.

DORR A.D.; MOLONEY W.C. Acquired Pseudo-Pelger anomaly of granulocytic leukocytes. **The New England Journal of medicine** v., 261, p. 742-746, 1959.

JERICÓ, M.M.; NETO, J.P.A.; ROGIKA M.M. **Tratado de medicina veterinária de cães e gatos**, Rio de Janeiro, 1 ed., 2015.

MARTINEZ-CARO, J.; *et al*. Presumed pseudo-Pelger-Huet anomaly and basophilia secondary to chronic lymphocytic leukemia in a dog. **Veterinary Clinical Pathology** v. 53, p. 202-208, 2024.

RESUMO SIMPLES

ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO EM MEDICINA VETERINÁRIA INTENSIVA: DESEMPENHO PROGNÓSTICO DE UM ESCORE BASEADO EM LEUCÓCITOS, PROTEÍNA C REATIVA (PCR), PLAQUETAS E DÍMERO-D

Susana Eduardo Vieira[1,2*], Estefani Zeque Jardim[1], Myrian Pereira Melo[1], Gabriel Lucas Padilha Canassa[1], Ivanio Teixeira Borba-Junior[3]

[1] Hospital Veterinário Inova, Sorocaba/SP, Brasil

[2]Universidade Estadual Paulista, UNESP, Botucatu/SP, Brasil

[3]Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, Brasil

*susana.vieira@unesp.br

Modelos prognósticos baseados em biomarcadores laboratoriais têm se destacado na medicina veterinária intensiva, sobretudo pela possibilidade de identificação precoce de pacientes em risco. Em cães críticos, alterações como leucocitose, elevação de proteína C reativa (PCR), dímero-D e trombocitopenia refletem a ativação simultânea dos eixos inflamatório e hemostático, podendo estar associadas a desfechos negativos. Embora esses marcadores sejam utilizados isoladamente, sua análise integrada pode ampliar o poder discriminativo e auxiliar na tomada de decisão clínica. Este estudo retrospectivo avaliou o desempenho prognóstico de um escore laboratorial composto por biomarcadores hematológicos e inflamatórios em cães críticos hospitalizados. Foram incluídos 74 cães internados entre setembro de 2023 e julho de 2025, com dados completos de plaquetas, leucócitos, dímero-D e PCR, e amostras de qualidade adequada. Consideraram-se alterados: plaquetas <160.000/µL, leucocitose ≥35.000/µL, dímero-D ≥300 ng/mL e PCR ≥20 mg/L. Cada alteração somou um ponto, resultando em um escore de 0 a 4. O desfecho analisado foi óbito em até 7 dias. Foram calculadas sensibilidade, especificidade e área sob a curva (AUC) para diferentes pontos de corte, além de análises exploratórias cruzadas entre variáveis. O ponto de corte ≥1 apresentou sensibilidade de 65,8% e especificidade de 65,0%, com AUC de 0,67, indicando acurácia moderada. Embora o escore como um todo não tenha alcançado significância estatística global, observou-se tendência de aumento progressivo na mortalidade conforme o número de alterações presentes. Nenhum marcador isolado teve associação significativa com óbito, mas o dímero-D elevado mostrou tendência (p = 0,055), assim como a combinação com PCR aumentada (p = 0,065). A análise cruzada entre leucócitos e PCR revelou associação significativa (p = 0,021), destacando a alta mortalidade (89%) em cães com leucócitos normais e PCR elevada, possivelmente indicativa de inflamação subclínica ou disfunção imune. O escore integrado demonstrou potencial como ferramenta prognóstica em cães críticos, especialmente em situações em que marcadores isolados não se mostram suficientes. Estudos prospectivos são necessários para validação clínica do modelo.

Palavras-chave: leucograma; inflamação; internação.

Área: Hematologia.

BURTON, A. G. *et al*. Diagnostic value of leukogram patterns in critically ill dogs. **Veterinary Clinical Pathology**, n. 53, v. 1, p. 57–66, 2024.

LANGHORN, R., & WILLESEN, J. L. Inflammatory biomarkers in dogs and cats: roles in diagnosis and prognosis. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 35, n. 3), p. 1424–1437, 2021.

SATO, R. *et al*. Prognostic utility of C-reactive protein in hospitalized dogs. **Frontiers in Veterinary Science**, 877156, 2022.

WURLOD, V. A. *et al*. Evaluation of composite laboratory scores in canine intensive care. **Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 33, n. 1, 29–37, 2023.

RESUMO SIMPLES

HOMEOPATIA NO TRATAMENTO DE TROMBOCITOPENIA IMUNOMEDIADA ASSOCIADA A ERLIQUIOSE EM DEZ CÃES

Bruna Scardoeli[1,2,3,4*], Yara Gurian Fideles e Moura[1,4], Priscila Prado Souza[1] Simone Gonçalves Rodrigues Gomes[1], Cidéli de Paula Coelho[4,5]

[1] Pet Care Hemovet, São Paulo, Brasil

[2] Vet Therapy, São Paulo, Brasil

[3] Hospital Veterinário Butantã, São Paulo, Brasil

[4] High Dilution Science, São Paulo, Brasil

[5] Santo Amaro University, São Paulo, Brasil

*bruna@esecon.com.br

A trombocitopenia imunomediada (TIM), associada ou não associada, promove a destruição periférica de plaquetas mediada por autoanticorpos. Os sintomas incluem sangramentos mucocutâneos, como petéquias, equimoses e epistaxe; gastrointestinais como melena e hematoquezia; e manifestações mais graves como hemorragia pulmonar. O diagnóstico é feito por exclusão e o tratamento de primeira escolha inclui a administração via oral de prednisolona ou prednisona, com recomendação de associação, se necessário, com a segunda linha terapêutica por via oral de azatioprina, ciclosporina, micofenolato de mofetila, leflunomida ou; ainda, vincristina e imunoglobulina humana, ambas intravenosas; romiplostim via subcutânea ou eltrombopague via oral; além da transfusão de concentrado de plaquetas havendo sangramento ativo. Dez pacientes caninos com TIM associada a erliquiose, estavam há mais de 6 meses em uso de imunossupressores sem resposta, foram submetidos ao tratamento homeopático, embasado no princípio da similitude, onde a mesma substância capaz de desenvolver determinado sintoma em indivíduos sadios é, a mesma que pode tratá-lo em um doente. Portanto, o desmame alopático gradativo foi iniciado e adicionado ao protocolo, 3 glóbulos de *Phosphorus* 6cH com bioterápico de Plaquetas 6cH a cada 8 horas e *Lachesis muta* 200cH a cada 24 horas, tendo sido todos acompanhados por consulta e hemogramas periódicos durante 2 meses. A média entre da contagem plaquetária inicial dos pacientes foi de 27.200 plaquetas, subindo para uma média de 210.800 plaquetas na última contagem dentro desse período, demostrando aumento médio de 183.600 plaquetas por paciente, apontando para uma remissão completa com pontuação 10 no método MONARCH de avaliação de melhora clínica em tratamentos com homeopatia. Contudo, a homeopatia pode auxiliar no tratamento de TIM associada de forma efetiva, rápida, menos nociva e com menor custo.

Palavras-chave: ultra diluição; sangramento; plaquetas.

Área: Hematologia.

LeVINE, D. N. et al. ACVIM consensus statement on the diagnosis of immune

thrombocytopenia in dogs and cats. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 38, n. 4, p. 1958-1981, 2024. DOI: 10.1111/jvim.16996.

LeVINE, D. N. et al. ACVIM consensus statement on the treatment of immune thrombocytopenia in dogs and cats. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 38, n. 4, p. 1982-2007, 2024. DOI: 10.1111/jvim.17079.

LAMBA, C. D. et al. Evaluation of the Modified Naranjo Criteria for Assessing Causal Attribution of Clinical Outcome to Homeopathic Intervention as Presented in Case Reports. **Homeopathy** , v. 109, n. 4, p. 191-197, 2020. DOI: 10.1055/s-0040-1701251.

RESUMO SIMPLES

MIELOGRAMA EM RATOS ESPONTANEAMENTE HIPERTENSOS (SHR) – RESULTADOS PRELIMINARES

Cíntia Sinfrônio Vaz[1*], Gabriel Badial Ferreira[1], Verónica Estrada Escobar[1], Elisa de Castro Bachegga[1], Maria Luiza Maciel de Mendonça[1], Letícia Gondim Souto[1], Paulo Fernandes Marcusso[1], Regina Kiomi Takahira[1]

1 Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu/SP, Brasil.

*cintia.sinfronio@unesp.br

A hipertensão arterial sistêmica pode afetar tecidos hematopoiéticos, como a medula óssea, interferindo na produção e maturação celular. Ratos espontaneamente hipertensos (SHR) são modelo experimental relevante para investigar essas alterações. Este estudo tem como objetivo realizar a caracterização citomorfológica da medula óssea de ratos SHR por meio da análise de esfregaços medulares. Foram coletadas amostras de medula óssea de 24 ratos SHR, machos e fêmeas. A presença de espículas foi considerada adequada em 10 animais, cujas amostras foram utilizadas para a descrição citológica no presente trabalho. A coleta foi realizada com agulha 40×12, previamente lavada com EDTA 5%. Imediatamente após a coleta, foram confeccionados esfregaços pelo método de squash. As lâminas foram coradas com Panótico Rápido e analisadas em microscópio óptico. Em cada esfregaço, foram contadas 500 células hematopoiéticas para determinação das proporções entre as diferentes linhagens celulares. A relação mieloide:eritroide (M:E) média foi de 0,2, indicando um maior predomínio da série eritroide nesses animais. A celularidade medular variou entre 35 e 70%, apresentando padrão de maturação completo e escalonado em todas as linhagens, sem evidência de células neoplásicas ou sinais de displasia, com morfologia compatível a outros mamíferos. Foram visualizados estoques de ferro na forma de hemossiderina. O predomínio eritroide pode refletir mecanismos compensatórios a possíveis alterações na perfusão tecidual causadas pela hipertensão, ocorrendo a mobilização dessas células, embora esta hipótese exija confirmação adicional. Os hemogramas realizados em todos os animais auxiliaram na interpretação dos achados medulares, indicando atividade hematopoiética funcional. A coleta das amostras mostrou-se desafiadora devido à localização anatômica e ao pequeno volume de medula óssea, limitando o aproveitamento total das amostras. O estudo contribui para o entendimento das características hematológicas da medula óssea em animais hipertensos, fornecendo uma base para futuras investigações sobre os efeitos da hipertensão no sistema hematopoiético.

Palavras-chave: citologia; hematopoiese; hipertensão; medula óssea; morfologia celular.

Área: Hematologia.

HARVEY, J. W. **Veterinary Hematology: A Diagnostic Guide and Color Atlas.** 1. ed. St. Louis: Saunders, 2011, 368p.

LAYSSOL-LAMOUR, C. J. *et al*. Reference values for hematology, plasma biochemestry, bone marrow cytology and bone histology of NOD.Cg-Prkdcscid Il2rgtm1Wjl/ SzJ immunodeficient mice. **Journal of the American Association for Laboratory Animal Science**, v. 60, n.1, p.4-17, 2021.

MONTANIEL K. R. C., HARRISON D. G. Is hypertension a bone marrow disease? **Circulation**, v.134, n. 18, p. 1369-1372, 2016.

YANG M. *et al*. Morphology and quantitative composition of hematopoietic cells in murine bone marrow and spleen of healthy subjects. **Annals of hematology**, v. 92, n. 5, p. 587-594, 2013.

RESUMO SIMPLES

O ANALISADOR DE GASES SANGUÍNEOS É UMA ALTERNATIVA VIÁVEL PARA MENSURAÇÃO DE VOLUME GLOBULAR E HEMOGLOBINA EM GATOS?

Gabriela Fernanda Vitoretti Machado[1], Laís Sodré Santana Alves[1], Kaique Vinicius Bueno Costa[1], Keity Aparecida Specato[1], Kerlei Cristina Medici[1], Eloiza Teles Caldart[1], Karina Keller Marques da Costa Flaiban[1*]

[1] Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/PR, Brasil
*kkflaiban@uel.br

O Volume Globular (VG) e a concentração de hemoglobina (Hb) são parâmetros essenciais na avaliação do estado de saúde de um indivíduo, possibilitando a identificação de anemia ou eritrocitose e embasando a conduta clínica. Embora esses parâmetros possam ser mensurados por analisadores automatizados hematológicos (AAH) e de gases sanguíneos (AAGS), a concordância entre esses métodos ainda é pouco explorada na literatura científica veterinária. O objetivo deste estudo foi comparar e verificar a concordância entre os valores de VG e Hb obtidos por AAH e AAGS em gatos. O estudo, aprovado pelos Comitês de Ética no Uso de Animais (nº 059.2022 e nº 056.2024) e de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (n° 5.831.120), incluiu 70 gatos de 13 residências, após consentimento dos tutores. Amostras sanguíneas venosas foram acondicionadas em tubos contendo EDTA para análise em AAH (PocH-100iv, Sysmex) e em seringas comerciais heparinizadas para AAGS (RapidPoint-500e, Siemens). A comparação entre os valores de VG e Hb obtidos por ambos os equipamentos foi realizada pelo teste t de *Student*, a concordância entre os métodos verificada pela análise de *Bland-Altman* e a correlação entre os resultados analisada pelo coeficiente de correlação de *Spearman*. A diferença aceitável entre os analisadores foi calculada e comparada com o erro máximo permitido (EMP) descrito na literatura. Os equipamentos não apresentaram diferença na determinação de VG (AAH=39,6±5,86; AAGS=40,1±6,71; p=0,231), demonstrando concordância adequada e forte correlação positiva (r=0,828; p<0,001). Para Hb, embora tenha sido observada diferença entre os métodos (AAH=13,1±1,99; AAGS=13,6±2,29; p<0,001) e ausência de concordância, os valores apresentaram forte correlação positiva (r=0,908; p<0,001) e diferença aceitável (5,75) inferior ao EMP (6,90). Essa divergência pode ser atribuída aos princípios analíticos distintos: o AAH utiliza espectrofotometria após lise das hemácias, com leitura da absorbância em um comprimento de onda específico, enquanto o AAGS emprega a co-oximetria espectrofotométrica no sangue total não lisado, baseando-se na absorbância em múltiplos comprimentos de onda para identificar as diferentes frações da Hb e calcular sua concentração total. Conclui-se, portanto, que ambos os analisadores podem ser utilizados na determinação de VG e Hb na espécie felina, sem impacto relevante na tomada de decisões clínicas diagnósticas e terapêuticas.

Palavras-chave: contador hematológico; gasômetro; hematologia; validação analítica.

Área: Hematologia.

DALLAROSA, P. *et al.* Agreement between hematocrit values determined by the Cobas b121 blood gas analyzer and the microhematocrit method in dogs, cats, and horses. **Veterinary Clinical Pathology**, v. 52, n. 3, p. 412–416, 2023.

FLATLAND, B. Quantitative Diagnostic Test Validation. In: BROOKS, M. B. *et al.* (Ed.). **Schalm's Veterinary Hematology.** 7 ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2022. cap. 139, p. 1263–1272.

SANTOS-MARTÍNEZ, L. F. *et al.* Variabilidad de la hemoglobina y hematocrito determinados en equipo de gases sanguíneos. **Revista Médica del Instituto Mexicano del Seguro Social**, v. 60, n. 4, p. 363–370, 2022.

SIEMENS HEALTHCARE DIAGNOSTICS. **Manual do Usuário do Sistema RAPIDPoint 500.** Disponível em: https://consultas.anvisa.gov.br/api/consulta/produtos/25351126305201321/anexo/T28527702/nomeArquivo/2.0_Manual_Rev.E.pdf?Authorization=Guest. Acesso em: 06 ago. 2025.

SYSMEX CORPORATION. **Automated hematology analyzer pocH-100iVDiff – Instructions for use.** Disponível em: https://www.century-sp.com.br/pdf/down_manu/pocH100iVDiff - Manual de Operação.pdf. Acesso em: 06 ago. 2025.

RESUMO SIMPLES

PERFIL HEMATOLÓGICO E CLÍNICO DE CÃES POSITIVOS PARA *Anaplasma platys* - ESTUDO RETROSPECTIVO

Helane Olivia Huppes[1*], Emanuela Mendonça da Silva[1], Júlio César Batista da Costa[1], Matheus Messias Oliveira Magalhães[1], Marta do Nascimento Barbosa[1], Giovanna Beatriz Barriolo Camilo[1], Giane Regina Paludo[1]

[1]Universidade de Brasília (UNB), Brasília/DF, Brasil

*vet.helane@gmail.com

Anaplasma platys é uma bactéria gram-negativa intracelular, causadora de trombocitopenia cíclica infecciosa em cães. O carrapato *Rhipicephalus sanguineus* é o principal vetor da doença, além de transmitir outros hemoparasitas como *Erhlichia*, *Babesia* e *Hepatozoon*. A infecção por *Anaplasma platys* é, na maioria das vezes, assintomática ou apresenta sinais clínicos leves e inespecíficos, como anorexia, apatia e perda de peso. Entretanto, devido ao tropismo do agente por plaquetas, podem ocorrer trombocitopenias intensas, e o agravamento da doença, principalmente quando há co-infecção. Este estudo retrospectivo descreve os principais achados hematológicos e clínicos dos 16 cães que obtiveram amostras de sangue total positivas para *Anaplasma platys* na técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) durante o período de 2023 a 2024. No hemograma, 43,8% (7/16) apresentaram anemia; 43,8% (7/16) trombocitopenia leve (entre 100.000 e 200.000 plaquetas/µL), enquanto 25,1% (4/16) apresentaram trombocitopenia moderada e grave (menos que 100.000 plaquetas/µL). Já 31,3% (5/16) apresentaram valor de plaquetas dentro da referência (entre 200.000 e 600.000/µL). No leucograma, 12,5% (2/16) apresentaram leucocitose, enquanto 87,5% (14/16) apresentaram contagens leucocitárias dentro do valor de referência (6.000 a 17.000/µL). Casos de co-infecção confirmados por exame molecular representaram 18,8% (3/16), sendo duas (2/3) co-infecções simples com *Ehrlichia*, e uma (1/3) com *Ehrlichia* e *Babesia* simultaneamente. Destes, todos apresentaram anemia e trombocitopenia, representando 50% (2/4) dos casos de trombocitopenia moderada a grave. Os principais motivos da busca por atendimento veterinário foram: apatia e hiporexia, presença de neoplasias (18,8%); vômitos e diarreia, infestação por carrapatos, problemas oftálmicos e fraturas ósseas (12,5%); seguidas de acompanhamento gestacional e orquiectomia eletiva (6,3%). A inespecificidade dos sinais clínicos associada a casos assintomáticos evidencia o caráter da infecção por *Anaplasma platys*, sendo por vezes um achado incidental. O presente estudo contribui para ampliar o conhecimento sobre o comportamento da infecção por este agente infeccioso em cães, e reforça a importância do diagnóstico molecular em conjunto com a análise das alterações hematológicas e as queixas clínicas.

Palavras-chave: anemia; trombocitopenia; hemoparasita.

Área: Hematologia.

BHOWMIK, P. *et al*. First report on the molecular characterization and successful treatment of Anaplasma platys infection in a dog from Tripura, northeast India. **Veterinaria italiana**, v. 61, n. 3, p. 10.12834/VetIt.3733.34114.2, Winter 2025.

HASSAN, W. S. M.; AL-HAMDANI, A. H. M.; JASSIM, F. H. Molecular detection of Anaplasma platys in dogs in Nineveh province, Iraq. **Iraqi Journal of Veterinary Sciences**, v. 38, n. 3, p. 677–682, 1 jul. 2024.

SELIM, A. *et al*. Molecular detection and risk factors for Anaplasma platys infection in dogs from Egypt. **Parasites & Vectors**, v. 14, n. 1, p. 429, 26 ago. 2021.

WORAKAN BOONHOH et al. Hematological analysis of naturally infecting blood parasites in dogs. **Veterinary World**, p. 681–686, 1 abr. 2023.

RESUMO SIMPLES

PRIMATAS NÃO HUMANOS E O DIAGNÓSTICO DE LINFÓCITOS *FLOWER CELLS* – ESTUDO RETROSPECTIVO

Emanuela Mendonça da Silva[1*], Júlio César Batista da Costa[1], Giovanna Beatriz Barriolo Camilo[1], Helane Olivia Huppes[1], Marta do Nascimento Barbosa[1], Matheus Messias Oliveira Magalhães[1], Líria Queiroz Luz Hirano[1], Giane Regina Paludo[1].

[1] Universidade de Brasília (UnB), Brasília/DF, Brasil.

*emanuelamendoncavet@gmail.com

As *flower cells* são linfócitos com núcleo irregular convoluto, semelhante a uma flor. Na medicina humana, podem ser encontrados em casos de Leucemia/Linfoma de Células T do Adulto (ATLL) associados ao Vírus Linfotrópico Humano de Células T-1 (HTLV-1) e, menos comumente, em pacientes assintomáticos. Apesar da literatura escassa na medicina veterinária, essas células também podem ocorrer em cães e gatos com leucemias ou linfomas. O estudo teve como objetivo determinar a frequência de linfócitos atípicos em primatas não humanos advindos de CETAS e Centro de Primatologia. Foram analisados 20 hemogramas, entre janeiro e julho de 2025. Desses, três (15%) bugios-pretos (*Alouatta caraya*) possuíram linfócitos *flower cells*. Os três indivíduos eram de cativeiro e compartilhavam recinto com outros da mesma espécie. Ao exame físico apenas um apresentou linfadenomegalia. As alterações hematológicas observadas foram elevação de volume globular (VG) (2/66,7%) e volume corpuscular médio (VCM) (1/33,3%). As *flower cells* têm sido utilizadas como marcador para infecção em humanos com HTLV-1, assim como têm sido observadas em primatas não humanos infectados pelo Vírus da Leucemia de Células T Simia-1 (STLV-1). O HTLV-1 foi caracterizado como o primeiro retrovírus humano em 1980 e, desde então, tem sido amplamente estudado. Devido à grande semelhança genética, o STLV-1, passou a ser utilizado como modelo de pesquisa para melhor compreensão do HTLV-1. Em um estudo com 52 macacos-verdes-africanos (*Chlorocebus aethiops*), o STLV-1 foi detectado em sete animais (13,4%). Na análise filogenética, o trabalho sugeriu a história da evolução compartilhada entre os vírus e provável transmissão entre espécies. Ainda, revelou que as alterações causadas pelo STLV-1 foram semelhantes às ocasionadas pelo HTLV-1, como distúrbios linfoproliferativos e *flower cells*. Estudos sorológicos com macacos do novo mundo e velho mundo indicaram presença de anticorpos contra HTLV-1 em macacos africanos e asiáticos, mas não em americanos. A elevação de VG e VCM, sem outras alterações relevantes, sugere desidratação e enfatiza a necessidade de monitoramento contínuo desses animais. Além disso, reforça a importância de investigações sorológicas e genéticas que elucidem a etiologia e fisiopatogenia associada aos linfócitos *flower cells* em primatas não humanos, tendo em vista sua possível correlação com vírus linfotrópicos.

Palavras-chave: linfotropismo; primatologia; virologia.

Área: Hematologia.

BAROUQA, M. *et al*. HTLV-1 infection in acute t-lymphocytic leukemia/lymphoma. **Autopsy Case Reports**, n. 11, 2021.

FOLGOSI, V. A. *et al*. **Investigating STLV-1 infection in African green monkeys: a model for understanding HTLV-1 pathogenesis**. Front. Med., v. 12, p. 1-9, 2025.

JÉGADO, B. *et al*. STLV-1 as a model for studying HTLV-1 infection. **Retrovirology**, v. 16, n. 41, 2019.

JOHN, T-J; ABDULLAH, I.; JOHN, K. Flower cells in patient with HTLV1 associated adult T-cell leukaemia/lymphoma. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 6, p. 431, 2020.

LEE, J. *et al*. Multiple cutaneous plasmocytosis with multilobated (clover-leaf shaped) nuclei cells in a dog. **Veterinary Medicine and Science**, v. 6, n. 3, p. 348-352, 2020.

Resumo Simples - Hemostasia

RESUMO SIMPLES

COAGULAÇÃO EM CÃES CRÍTICOS: IDENTIFICAÇÃO DE ALTERAÇÕES PRECOCES POR MEIO DO Z-SCORE

Susana Eduardo Vieira[1,2*], Estefani Zeque Jardim[1], Myrian Pereira Melo, Gabriel Lucas Padilha Canassa[1], Ivanio Borba Junior[3]

[1] Hospital Veterinário Inova, Sorocaba/SP, Brasil
[2]Universidade Estadual Paulista, UNESP, Botucatu/SP, Brasil
[3]Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, Brasil
*susana.vieira@unesp.br

A avaliação da coagulação em cães criticamente doentes continua desafiadora devido à limitada sensibilidade dos testes convencionais para detectar disfunções hemostáticas incipientes. O uso de abordagens estatísticas individuais, como o escore z (Z-score), tem potencial para identificar alterações clínicas relevantes que não são detectadas em análises entre médias. A literatura reforça a relevância de marcadores laboratoriais adaptados à prática clínica para detecção precoce e prognóstico em casos de CID canina (Goggs *et al.*, 2018). Objetivou-se avaliar os parâmetros tempo de protrombina (TP), tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPA) e fibrinogênio em cães críticos, comparando-os a um grupo controle de cães saudáveis. Foram analisados prospectivamente 18 cães internados e classificados como críticos com base na necessidade de suporte intensivo, monitoramento contínuo e/ou presença de disfunção orgânica aguda. A maioria dos pacientes apresentava quadro sugestivo de sepse ou endotoxemia, embora esses não tenham sido critérios obrigatórios de inclusão. Utilizou-se o teste de Mann-Whitney para comparação entre grupos, com significância definida como $p < 0,05$. Para análise individual, aplicou-se o cálculo de Z-score, considerando clinicamente alterados os valores fora de ±2 desvios padrão (DP) da média do grupo controle (n=18). O fibrinogênio também foi categorizado conforme faixas clínicas de referência. Nenhum dos parâmetros avaliados apresentou diferença estatística significativa entre grupos: TTPA ($p = 0,20$), TP ($p = 0,46$) e fibrinogênio ($p = 0,89$). No entanto, o TTPA apresentou a maior frequência de alterações clínicas individuais, com 7 de 18 cães (39%) fora do intervalo de ±2 DP, sugerindo disfunção precoce da via intrínseca ou de contato. O TP estava alterado em 28% dos cães, também sem significância estatística, o que pode indicar relativa preservação da via extrínseca nos estágios iniciais da disfunção. O fibrinogênio manteve-se dentro da faixa de referência em todos os casos, sendo considerado alterado por Z-score em apenas 2 cães (11%), possivelmente refletindo resposta de fase aguda compensatória frente à inflamação. Em nossos resultados preliminares a utilização do Z-score permitiu a detecção precoce de alterações não evidentes na análise entre grupos. O TTPA demonstrou maior sensibilidade para alterações hemostáticas em cães críticos, reforçando seu papel na triagem inicial, especialmente em suspeitas de CID precoce ou endotoxemia.

Palavras-chave: canina; coagulação; hemostasia.

Área: Hematologia.

DE LAFORCADE, A. M. *et al.* Coagulation profiles in dogs with naturally occurring sepsis. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 37, n. 2, p. 620-628, 2023.

GOGGS, R. *et al.* Retrospective evaluation of 4 methods for outcome prediction in overt disseminated intravascular coagulation in dogs (2009–2014): 804 cases. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 28, n. 6, p. 541-550, 2018.

OTTO, C. M. *et al.* Evaluation of the hemostatic response in dogs with sepsis. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 31, n. 1, p. 52-60, 2021.

WIINBERG, B.; KRISTENSEN, A. T. Thromboelastography in veterinary medicine. **Veterinary Clinical Pathology**, v. 51, n. 2, p. 259-271, 2022.

RESUMO SIMPLES

ESTUDO RETROSPECTIVO DA HEMOSTASIA EM CÃES E GATOS:CORRELAÇÕES ENTRE ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E HEPÁTICAS

Eduarda Veiga Mueller[1], Maria Eduarda dos Santos Karlinski[1], Juliana Pereira Matheus[1*]

[1] Centro Universitário Cesuca, Cachoeirinha/RS, Brasil

*jmatheus@cesuca.edu.br

O coagulograma é essencial na avaliação da hemostasia, muito utilizado especialmente em idosos, além de auxiliar no diagnóstico de distúrbios como doenças hepáticas. Foram avaliados 363 coagulogramas realizados em cães e gatos entre janeiro de 2024 e junho de 2025, sendo selecionados para este estudo, pacientes com prolongamento nos tempos de protrombina (TP) e tromboplastina parcial ativada (TTPa), além de realização de hemograma completo e bioquímica hepática básica (ALT, FA, GGT e albumina), buscando investigar possíveis correlações entre seus exames, totalizando 18 gatos e 34 cães. Nos felinos, a maioria era macho (11/18; 61,1%) e sem raça definida (13/18; 72,2%), com idade média de 6,5 anos. Anemia foi verificada em 9/18 (50%) gatos, 6/18 (33,3%) tinham trombocitopenia, 6/18 (33,3%), ALT elevada, 3/18 (16,6%), FA elevada, 1 apenas entre os 18 (5,5%) tinha GGT elevada. Hipoalbuminemia foi vista em 11 de 18 pacientes (61,1%), sendo que 4/18 (22,2%) apresentavam também icterícia. Não foram observadas correlações estatisticamente significativas entre os parâmetros nos gatos. Já entre os cães, predominaram machos (20/34; 58,8%) e sem raça definida (11/34; 32,4%), seguidos por Shih-Tzu (6/34; 17,6%), Yorkshire (3/34; 8,8%). A média de idade foi de 9,2 anos. Nessa espécie, 21 dos 34 pacientes (61,8%) apresentaram anemia, 19 em 34 (55,9%), trombocitopenia, 31 entre 34 (91,2%) tinham ALT elevada, com média dos valores de 341,26 U/L, além de 10 dos 34 (29,4%) com FA elevada e 18 de 34 cães (52,9%) com hipoalbuminemia. Houve correlação negativa entre TP/TTPa e plaquetas e entre TP e hematócrito, sugerindo associação entre distúrbios hematológicos e alterações coagulativas em cães. Observou-se ainda uma tendência de aumento no coagulograma em animais mais velhos, reforçando a importância da avaliação hemostática na medicina geriátrica. Conclui-se que, embora alterações hepáticas sejam frequentes nesses pacientes, as correlações mais relevantes ocorreram com anemia e trombocitopenia, merecendo relevância a avaliação do coagulograma em conjunto com o hemograma e exames bioquímicos na prática clínica.

Palavras-chave: coagulograma; bioquímica hepática; anemia; trombocitopenia.

Área: Hemostasia.

BURKHARDT, S. J.; DROBATZ, K. L.; CALLAN, B.; CULP, W. T. N.; SELMIC, L. E.; TOBIAS, K.; WALLACE, M. L.; WORLEY, D.; HOLT, D. E. Evaluating preoperative coagulation panels in dogs undergoing liver lobectomy for primary liver tumors: a multi-institutional retrospective study. **Veterinary Surgery**, v. 53, p. 1294–1301, 2024.

ENK, N. M.; KUTTER, A. P. N.; KUEMMERLE-FRAUNE, C.; SIGRIST, N. E. Correlation of plasma coagulation tests and fibrinogen Clauss with rotational thromboelastometry parameters and prediction of bleeding in dogs . **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 33, n. 1, p. 132–140, 2019.

SMITH, S. A.; MCMICHAEL, M. A.; GILOR, S.; GALLIGAN, A. J.; HOH, C. M. Correlation of hematocrit, platelet concentration, and plasma coagulation factors with results of thromboelastometry in canine whole blood samples. **American Journal of Veterinary Research,** v. 73, n. 6, p. 789–798, 2012.

RESUMO SIMPLES

PARÂMETROS HEMOSTÁTICOS EM CÃES NATURALMENTE INFECTADOS POR *Leptospira* spp.

Patrick Eugênio Luz[1*], Ana Paula Maingué[1], Mariana Podleskis[1], Lucienne Garcia Pretto Giordano[1], Danielle Venturini[1], Fábio Nelson Gava[1], Patrícia Mendes Pereira[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/PR, Brasil

*eluz.vet@uel.br

A leptospirose é uma doença de caráter zoonótico com distribuição global, reemergente e endêmica em países tropicais. Estudos com a avaliação de tempos de coagulação em cães com leptospirose são escassos, entretanto, em humanos vários estudos mostram a relação entre a leptospirose e as alterações de tempo de tromboplastina parcial ativada (TTPa) e tempo de protrombina (TP). O objetivo deste estudo foi verificar alterações de TP e TTPa em cães com leptospirose. O estudo foi aprovado pelo CEUA pelo Nº 003.2020. Foram analisados dois grupos: Grupo Controle (GC) e o Grupo com lestospirose (GL), com sete cães em cada grupo. Os tempos foram determinados por meio de análise automática no coagulômetro Coagmaster 4.0 (Wama®) e as análises estatísticas realizadas no software Jamovi® versão 2.4.11, considerando $p<0,05$ como significativo. O TP mediano no GC foi de 6,60 (5,8 – 7,9) segundos e no GL de 6,90 (5,6 – 9,9) segundos, não havendo diferença estatística entre os grupos ($p = 0,608$). Quanto ao TTPa, o tempo mediano no GC foi de 23,1 (15,2 – 40,1) segundos e no GL 30,9 (8,20 – 70,6), também sem diferença estatística ($p = 0,414$). A contagem média de plaquetas no GL foi de 191000 ± 191745. Três animais do GL se enquadraram nos critérios para CID. Embora não tenha havido diferença entre os grupos, no GL, três animais (42,9%) apresentaram diminuição e três (42,9%) aumento de TP, um apresentou diminuição (14,28%) e seis aumento (85,71%) de TTPa e quatro (57,14%) apresentaram trombocitopenia, o que demonstra que cães com leptospirose podem apresentar distúrbios de coagulação. Um estudo retrospectivo realizado em Sidney incluiu 17 cães com leptospirose, destes, nove tiveram os tempos de coagulação mensurados, resultando em 33% com aumento de TP e 83% com aumento de TTPa, destes, três apresentaram elevação nos tempos de TP, TTPA e trombocitopenia, preenchendo os critérios para CID, corroborando nossos resultados. Conclui-se que cães com leptospirose apresentam alterações em TP, TTPA e plaquetas, o que reafirma a necessidade de avaliação de distúrbios de coagulação nestes animais devido a possibilidade de CID.

Palavras-chave: coagulação; hemostasia; leptospirose; zoonose.

Área: Hemostasia.

GALAN, D. I. *et al.* Epidemiology of human leptospirosis in urban and rural areas of Brazil, 2000–2015. **PloS one**, v. 16, n. 3, p. 1-20, 2021.

GRIEBSCH, C. *et al.* Emerging leptospirosis in urban Sydney dogs: a case series (2017–

2020). **Australian Veterinary Journal**, v. 100, n. 5, p. 190-200, 2022.

SYKES, J. E. *et al.* A global one health perspective on leptospirosis in humans and animals. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 260, n. 13, p. 1589-1596, 2022.

Resumo Simples - Imunohematologia

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO DO PARR COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO DIAGNÓSTICO DE LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA B EM MEDULA ÓSSEA DE CÃO – RELATO DE CASO

Deborah Mieko Enohata[1]*

[1]Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, SP/Brasil

*deborah.mieko@gmail.com

A diferenciação entre linfocitose reativa e neoplásica é fundamental para definição do prognóstico e conduta terapêutica. A leucemia linfocítica crônica (LLC) é uma neoplasia hematopoética marcada pela proliferação desordenada de linfócitos maduros na medula óssea, Com o avanço do conhecimento sobre as neoplasias, a descoberta de novos exames se tornam necessários para a obtenção de diagnósticos mais precisos. Dentre eles, destaca-se o PCR for Antigen Receptor Rearrangements - PARR, que tem ganhado importância na medicina veterinária. Porém, resultados falso-positivos podem ocorrer em processos inflamatórios crônicos ou expansões oligoclonais, enquanto falso-negativos podem ser consequência da baixa quantidade ou qualidade do DNA, degradação celular ou desajustes técnicos. Neste relato, um cão SRD de 10 anos foi submetido a avaliação medular devido a um quadro de trombocitopenia persistente refratária ao tratamento com doxiciclina e prednisona. O hemograma prévio à coleta revelou anemia normocítica normocrômica arregenerativa (Ht: 30%, He: 4,39 milhões/mm^3, Hgb: 9,9 g/dL, Ret: 59.265/mm^3), leucopenia (1.000 leucócitos/mm^3) e trombocitopenia (83.000 plaquetas/mm^3). Os aspirados medulares foram obtidos da cabeça do úmero e uma alíquota foi encaminhada para realização de PCR *Ehrlichia* spp. (Negativo). O mielograma apresentou celularidade estimada de 80%. A contagem diferencial em mil células realizada ao redor das espículas resultou na razão granulocítica: eritroide de 0,71, indicando hiperplasia eritroide e diminuição da série megacariocítica com provável acometimento imunomediado. Foram observados 24,7% de linfócitos maduros e corpúsculos linfoglandulares em fundo de lâmina, sugerindo processo linfoproliferativo. Diante dos achados, foi recomendada a realização de exames complementares como citometria de fluxo, histopatologia e PARR. O PARR revelou um rearranjo clonal IgH menor, sugerindo LLC de imunofenótipo B. Nos exames hematológicos subsequentes, não foram observadas mudanças hematológicas. O ultrassom evidenciou hepatomegalia, esplenomegalia com múltiplas nodulações (0,40-0,60mm), aumento de linfonodo pancreaticoduodenal (1,43cm x 0,65cm), e radiografia de tórax sem alterações. Com o aumento de ensaios de clonalidade na rotina veterinária, torna-se necessário compreender suas limitações técnicas, interpretativas e fatores interferentes. Seu uso isolado não é recomendado, sendo indispensável a integração entre dados clínicos, citológicos e imunofenotípicos.

Palavras-chave: neoplasias; citologia; imunofenótipos.

Área: Hematologia.

BRITO, A. S. PCR para rearranjo dos receptores de antígeno (PARR): Revisão bibliográfica, panorama geral do uso no laboratório CEDIVET e concordância com exames morfológicos. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária) - Faculdade de Medicina Veterinária. Centro Universitário de Lisboa. 2024.

CHOI, E.W., JEONG, Y. & AHN, JO. Diagnosis of canine B-cell chronic lymphoid leukemia with a CD21 negative phenotype using the LT21 clone CD21 antibody in flow cytometry: a case report. **BMC Vet Res,** 20, 490. 2024.

GONÇALVES, S. R. F., SOUZA, F. de A. L., ALBUQUERQUEe, P. P. F. de, MELO, R. P. B. de, & OLIVEIRA, A. A. da F. Clonality Test by PCR - PARR in Real Time of Canine Lymphomas. **Acta Scientiae Veterinariae**, 49. 2021.

RESUMO SIMPLES

IMUNORREATIVIDADE DO ANTÍGENO LIOFILIZADO DE *Corynebacterium pseudotuberculosis* EM TESTE ELISA INDIRETO PARA DIAGNÓSTICO DA LINFADENITE CASEOSA EM CAPRINOS

Amanda Nunes de Jesus[1]*, Vinicius Pereira Vieira[2], Kayck Amaral Barreto[2], Robson Bahia Cerqueira[3]

[1]Graduanda em medicina veterinária- União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME), Lauro de Freitas/BA, Brasil

[2]Graduado em medicina veterinária- Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Cruz das Almas/BA, Brasil

[3]Docente da área de Doenças Infecciosas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Cruz das Almas/BA, Brasil

*amandanunees@gmail.com

A Linfadenite Caseosa é uma doença infectocontagiosa, de caráter crônico, causada pela bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosis*, que afeta diversas espécies de animais domésticos, como bovinos, búfalos, camelo, caprinos, equinos, ovinos e suínos. Tem potencial zoonótico e causa grandes prejuízos econômicos para caprinocultura, como diminuição na produção de carne, leite e desvalorização do couro. Os principais sinais clínicos são a formação de abscesso em linfonodos superficiais e internos e órgãos viscerais, levando à cronicidade característica da doença com hipertermia, emagrecimento, aborto, infertilidade, entre outros. Entretanto, os animais podem cursar com a infecção de forma assintomática. Objetivou-se avaliar a capacidade imunorreativa do antígeno liofilizado de *Corynebacterium pseudotuberculosis* para um teste ELISA (*Enzyme-Linked Immunoabsorbent Assay*) indireto para diagnóstico da linfadenite caseosa em caprinos. Foi produzido o antígeno liofilizado a partir da *Corynebacterium pseudotuberculosis* cepa 1002, o qual foi testado a partir da técnica ELISA indireto para avaliar a capacidade imunorreativa e a sua melhor diluição. Em seguida, determinou-se 1:400 como a diluição de escolha, posteriormente foi realizado o ensaio de ELISA indireto utilizando 45 soros caprino, comprovadamente positivos, e 45 negativos para linfadenite caseosa, para realização do cálculo do *Cut-off* (ponto de corte) e parâmetros como cálculos dos parâmetros de *Cut-off*, sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo, acurácia e o índice Kappa. Os resultados demonstraram para *Cut-off* (densidade óptica) valor de 0,252, já a sensibilidade do teste foi de 91,1% e especificidade de 84,4% com valor preditivo positivo de 98,5%, valor preditivo negativo de 92,8%, acurácia de 87,1% e índice *Kappa* de 0,898. O antígeno *Corynebacterium pseudotuberculosis* liofilizado apresentou capacidade imunorreativa, com reconhecimento de anticorpos anti-*Corynebacterium pseudotuberculosis* em soro caprino no teste ELISA indireto, sendo possível sua aplicação como ferramenta diagnóstica para linfadenite caseosa em caprinos, sobretudo em animais assintomáticos.

Palavras-chave: imunodiagnóstico; padronização; anticorpos.

Área: Imunohematologia.

CALDERON, V.C.W.G. *et al.* Evaluation of antigens by enzyme immunoassay ELISA during experimental infection in goats with *Corynebacterium pseudotuberculosis*. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 12. p. e440111234549, 2022.

CORRÊA, J.I. *et al.* Gene expression of *Corynebacterium pseudotuberculosis* virulence factors and their role in the pathogenesis of caseous lymphadenitis. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 14, p. e132111436061, 2022.

SOARES, M.E.C. **Padronização de ELISA indireto utilizando a proteína rCP01850 de *Corynebacterium pseudotuberculosis* para o diagnóstico da Linfadenite Caseosa em caprinos**. 2022. 35f. Monografia (Bacharelado em Biotecnologia) - Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Mossoró, 2022.

RESUMO SIMPLES

PREVALÊNCIA DO GRUPO DEA 1 EM CÃES DAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL

Rubia Elen Esmeris[1*], Autor von Mengden Ribeiro[1], Autor Serina Lasta[1]

[1] Laboratório Veterinário VETEX, Porto Alegre/RS, Brasil

*rubiaesmeris@gmail.com

Cães não possuem aloanticorpos naturais, ou seja, o risco reação transfusional hemolítica aguda na primeira transfusão é mínimo, porém após sensibilizados, os receptores podem reagir com aloimunização. Sendo assim, é importante determinar o tipo sanguíneo dos cães doadores e receptores previamente ao procedimento. Em cães, os tipos sanguíneos são definidos pelos antígenos DEA (antígeno eritrocitário canino), Kai e Dal. O sistema DEA é o mais estudado e utilizado, principalmente devido à facilidade de detecção por kits comerciais, mesmo após a identificação mais recente dos grupos Dal e Kai. Atualmente, apesar de não ser possível uma tipagem sanguínea completa pela indisponibilidade de reagentes e kits comerciais, é possível determinar se o cão possui ou não o DEA 1, que sabidamente é o mais imunogênico. Considerando que os tipos sanguíneos sofrem influência geográfica, este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência do DEA 1 em cães nas regiões Sul e Sudeste do Brasil. As amostras foram avaliadas com kit comercial RapidVet-H Canino Teste em cartão (VP Diagnóstico, São Paulo/BR). Dos 532 cães avaliados 362/532 apresentaram resultado DEA 1 positivo (representando 68,04%) e 170 DEA 1 negativo (31,96%). Não houve diferença entre as regiões analisadas. A predominância do tipo DEA 1 positivo reforça a importância da realização prévia da tipagem sanguínea e da prova de compatibilidade antes de qualquer transfusão sanguínea. Esforços devem ser feitos para que receptores DEA 1 negativos recebam, preferencialmente, sangue de doador DEA 1 negativo. Isso se deve ao fato de o grupo DEA 1 apresentar a maior antigenicidade entre os tipos sanguíneos caninos, o que pode desencadear reações imunológicas e sensibilização nos receptores. Esse levantamento evidencia a necessidade de integrar sistematicamente a tipagem sanguínea na rotina dos bancos de sangue veterinários, bem como na rotina clínica visando aumentar a segurança transfusional e minimizar riscos à saúde dos pacientes caninos.

Palavras-chave: tipagem sanguínea; canino; reação transfusional; antígeno eritrocitário.

Área: Imunohematologia.

ANDERSON, H. *et al*. Genetic epidemiology of blood type, disease and trait variants, and genome-wide genetic diversity in over 11,000 domestic cats. **Plos Genetics**, v.16, 2022.

HALL, G.B.F. *et al*. A prospective multicenter observational study assessing incidence and risk factors for acute blood transfusion reactions in dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v.38, n.5, p. 2495-2506, 2024.

REYNOLDS, R.M.; COOPER, J.L.; EURELL, T.E. Evaluation of the prevalence of the dog erythrocyte antigen 1 blood type in dogs of Sydney. **Australian Veterinary Journal**, v.103, n. 5, p.231-239, 2025

Resumo Simples - Medicina Transfusional

RESUMO SIMPLES

AVALIAÇÃO DA FREQUÊNCIA DE DEA 1 E ESTIMATIVA DE RISCO TRANSFUSIONAL EM CÃES NO DISTRITO FEDERAL

George Magno Sousa do Rêgo[1*], Camila Aparecida Ferreira [1] , Victor Hugo Nepomuceno da Silva Aguiar [2], Francisco Anilton Alves Araújo [2], Lucas Araújo Batista Tsuboi[2], Rafael Felipe Marques dos Santos Silva[2], Wesley de Freitas Sousa[1] , Fabiana Sperb Volkweis [1]

[1] Centro Universitário de Brasília (CEUB)

[2] OHV - One Health Veterinary - Centro de Hemoterapia do Distrito Federal

*george.rego@ceub.edu.br

A transfusão sanguínea é um procedimento crucial em diversas situações dentro da rotina veterinária, contudo, não é um procedimento isento de riscos. Em cães, a ausência de ocorrência de aloanticorpos naturais faz com que a tipagem pré-transfusional na primeira transfusão seja negligenciada, todavia, transfusões incompatíveis podem produzir aloimunização. O objetivo deste resumo é avaliar a frequência de DEA 1 em uma população de cães do Distrito Federal e avaliar o risco de aloimunização após transfusão sanguínea incompatível. Foram utilizados dados obtidos entre os anos de 2020 e 2025 de tipagens sanguíneas usando testes imunocromatográficos (Alvedia®), segundo protocolo do fabricante. A probabilidade de um cão ser sensibilizado a partir de uma primeira transfusão incompatível foi calculada pela fórmula: %DEA 1 negativo x %DEA 1 positivo /100. Já a probabilidade de o mesmo cão desenvolver uma reação hemolítica aguda após a segunda transfusão incompatível foi calculada pela fórmula: %DEA 1 negativo x %DEA 1 positivo x %sensibilização/10.000. De 626 cães de seis diferentes raças (Golden Retriever, Rottweiler, American Bully, Pastor Alemão, Pastor de Malinois e American Staffordshire) 65,97% (n=413) foram DEA 1 positivo e 34,03% (n=213) foram DEA 1 negativo. A probabilidade calculada de um cão se tornar sensibilizado após a primeira transfusão incompatível foi de 22,45% e aproximadamente 5,04% de probabilidade de desenvolver uma reação hemolítica aguda após a segunda transfusão incompatível. A frequência de DEA 1 positivo do presente estudo foi semelhante daquela reportada na literatura ao redor do mundo e no Brasil. Da mesma forma, a probabilidade de um cão receptor ser sensibilizado na primeira transfusão incompatível e ter reação hemolítica na segunda transfusão incompatível foi semelhante às descritas em Portugal e África Sub-saariana. O presente resumo reforça a necessidade de tipagem sanguínea para evitar aloimunização e reações hemolíticas agudas e além disso, reforça que o conhecimento dos tipos sanguíneos nas raças é vital para o recrutamento de doadores em situações emergenciais.

Palavras-chave: transfusão; hemólise; tipagem sanguínea.

Área: Medicina Transfusional.

DAVIDOW, E.B. *et al.* Association of veterinary hematology and transfusion

medicine (AVHTM) transfusion reaction small animal consensus statement (TRACS) part 2: prevention and monitoring. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 31, n. 2, p. 167-188, 2021.

DAVIS, L.L.; HUME, K.R.; STOKOL, T. A retrospective review of acute myeloid leukaemia in 35 dogs diagnosed by a combination of morphologic findings, flow cytometric immunophenotyping and cytochemical staining results (2007-2015). **Veterinary and Comparative Oncology**, v. 16, n. 2, p. 268-275, 2018.

FERREIRA, R.R.F.; Gopegui, R.R.; Matos, A.J.F. Frequency of dog erythrocytes antigen 1.1 expression in dogs from Portugal. **Veterinary Clinical Pathology,** v. 40, p. 198–201, 2011

SILVESTRE-FERREIRA, A. C. *et al.* Dog Blood Type DEA 1 in Two Municipalities of Luanda Province of Angola (Sub-Saharan Africa). **Veterinary Sciences**, v. 11, n. 9, p. 449, 2024.

RESUMO SIMPLES

FREQUÊNCIA DE DEA 1 EM CÃES DOADORES AMERICAN BULLY E AMERICAN STAFFORDSHIRE DO DISTRITO FEDERAL

George Magno Sousa do Rêgo[1*], Camila Aparecida Ferreira [1], Victor Hugo Nepomuceno da Silva Aguiar [2], Francisco Anilton Alves Araújo [2], Lucas Araújo Batista Tsuboi[2], Rafael Felipe Marques dos Santos Silva[2], Wesley de Freitas Sousa[1], Fabiana Sperb Volkweis [1]

[1] Centro Universitário de Brasília (CEUB)

[2] OHV - One Health Veterinary - Centro de Hemoterapia do Distrito Federal

*george.rego@ceub.edu.br

Dentre os sete grupos sanguíneos caninos, o DEA 1 destaca-se pela alta antigenicidade e risco de reações transfusionais hemolíticas agudas e potencialmente perigosas. O presente trabalho tem como objetivo descrever a frequência de DEA 1 em cães doadores da raça American Bully e American Staffordshire, oriundos de um banco de sangue do Distrito Federal (DF). Foram utilizados dados obtidos entre os anos de 2020 e 2025 de tipagens sanguíneas usando testes imunocromatográficos (Alvedia®), segundo protocolo do fabricante. Foram considerados ao todo 218 cães, onde 67,43% (n=147), foram do grupo DEA 1 positivo, enquanto 32,57% (n=71) foram DEA 1 negativo. Na estratificação por raça, dos 126 indivíduos de American Staffordshire, 64,2% (n=81) foram DEA 1 positivo e 35,71% (n=45) possuíam fenótipo negativo. Na raça American Bully (n=92), o grupo DEA 1 positivo foi observado em 71,74% (n=66) dos animais e 28,26% (n=26) foram DEA 1 negativo. Em relação ao sexo, na raça American Staffordshire, 30,15% (n=38) dos machos são positivos para DEA 1, enquanto 23,01% (n=29) são negativos, nas fêmeas foi encontrado uma frequência de 34,12% (n=43) positivas para DEA 1 e 12,69% (n=16) negativas. Para a raça American Bully, a frequência nos machos positivos para DEA 1 foi de 29,34% (n=27) em contrapartida, 10,86% (n=10) foram negativos. Nas fêmeas, a frequência de DEA 1 positivo foi de 42,39% (n=39) enquanto a negativa é de 17,39% (n=16). A prevalência observada do fenótipo DEA 1 positivo em ambas as raças está em conformidade com dados da literatura que indica taxa superior a 60% em diferentes populações. A distribuição por sexo revelou discreto predomínio de fêmeas DEA 1 positivo em ambas as raças, o que pode refletir apenas o perfil amostral, já que o fator sexo não costuma influenciar diretamente a expressão do antígeno. Esses achados reforçam a importância da tipagem sanguínea pré-transfusional, especialmente no contexto da medicina veterinária brasileira, onde essa prática ainda não está amplamente consolidada na rotina clínica.

Palavras-chave: transfusão; tipagem sanguínea; hemoterapia veterinária.

Área: Medicina Transfusional.

BANK, A. S.; FARRELL, K. S.; EPSTEIN, S. E. Prevalence of dog erythrocyte antigen 1 in a population of dogs tested in California. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 33, n. 2, p. 267-271, 2023.

PEREIRA, M. E. *et al.* Ocorrência de DEA 1.1 em cães doadores de sangue em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 41, n. 3, p. 1067-1072, 2020.

PROVERBIO, Daniela *et al.* Prevalence of Dal blood type and dog erythrocyte antigens (DEA) 1, 4, and 7 in canine blood donors in Italy and Spain. **BMC Veterinary Research**, v. 16, n. 1, p. 126, 2020.

RESUMO SIMPLES

FREQUÊNCIA DE FENÓTIPO DEA 1 EM CÃES DAS RAÇAS PASTOR ALEMÃO E PASTOR DE MALINOIS

Camila Aparecida Ferreira [1 *], Victor Hugo Nepomuceno da Silva Aguiar [2], Francisco Anilton Alves Araújo [2], Lucas Araújo Batista Tsuboi[2], Rafael Felipe Marques dos Santos Silva[2], Wesley de Freitas Sousa[1] , Fabiana Sperb Volkweis [2], George Magno Sousa do Rêgo [1]

[1] Centro Universitário de Brasília (CEUB)

[2] OHV - One Health Veterinary - Centro de Hemoterapia do Distrito Federal

*camila.aparecida@sempreceub.com

Os tipos sanguíneos caninos são classificados de forma padronizada em DEA 1, 3, 4, 5, 7, Dal e Kai. Este sistema de tipagem, se baseia na composição de antígenos de superfície, que podem resultar em reações transfusionais através da produção de anticorpos anti-eritrocitários (aloanticorpos) em pacientes incompatíveis, sendo a tipagem sanguínea pré-transfusional importante para minimizar o risco de reações transfusionais, principalmente para o tipo DEA 1. O objetivo deste estudo é descrever a ocorrência de DEA 1 em cães doadores das raças Pastor Alemão e Malinois de um banco de sangue do Distrito Federal. Foram utilizados dados obtidos entre os anos de 2020 e 2025 de tipagens sanguíneas utilizando testes imunocromatográficos da marca Alvedia®, segundo protocolo do fabricante. Foram avaliados ao todo 185 cães das raças Pastor alemão e Pastor de malinois, que apresentaram 63,78% (n= 118) pertencem ao grupo DEA 1 negativo e 36,22% (n= 67) foram DEA 1 positivo. Nos Pastores Alemães (n=100), foi observada uma frequência 32% (n=32) para o grupo DEA 1 positivo, enquanto 68% (n=68) pertencem ao DEA 1 negativo. Dos 85 animais da raça Pastor de Malinois, 41,18% (n= 35), foram DEA 1 positivo, e 58,82% (n=50) foram DEA 1 negativo. Quanto ao sexo, na raça Pastor Alemão, foi observado uma frequência de 15% (n=15) nos machos e 17% (n=17) nas fêmeas para o grupo DEA 1 positivo já para o DEA 1 negativo, os machos e fêmeas apresentaram 36% (n=36) e 32% (n=32) respectivamente. Nos Pastores de Malinois, o grupo DEA 1 positivo apresentou nos machos a frequência foi de 29,41% (n=25) e nas fêmeas de 11,77% (n=10). Já o grupo DEA 1 negativo, apresentou 29,41% (n=25) em ambos os sexos avaliados. A alta frequência de DEA 1 negativo nas raças avaliadas é consistente com achados prévios que associam este fenótipo às raças avaliadas e reforça a importância desses animais como doadores universais. Assim, a triagem direcionada à raça pode contribuir para a diversificação de doadores em banco de sangue e maior segurança transfusional.

Palavras-chave: grupo de sangue canino; transfusão sanguínea; tipagem sanguínea.

Área: Medicina transfusional.

CARLI, E. *et al.* Frequency of DEA 1 antigen in 1037 mongrel and PUREBREED dogs in ITALY. **BMC Veterinary Research**, v. 13, n. 1, p. 364, 2017.

DAVIDOW, B. Transfusion medicine in small animals. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v. 43, n. 4, p. 735-756, 2013.

EBELT, A. K. *et al.* Survey of blood groups DEA 1, DEA 4, DEA 5, Dal, and Kai 1/Kai 2 in different canine breeds from a diagnostic laboratory in Germany. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 7, p. 85, 2020.

MANGIATERRA, S. *et al.* Canine blood group prevalence and geographical distribution around the world: an updated systematic review. **Animals**, v. 11, n. 2, p. 342, 2021.

RESUMO SIMPLES

INCIDÊNCIA DE REAÇÃO TRANSFUSIONAL AGUDA EM CÃES COM CONCENTRADO DE HEMÁCIAS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Ana Paula Serafim[1], Andressa Valentim Santos[1]*, Patrick Eugênio Luz[1], Maria Eduarda de Lima Oliveira[1], Julia Carvalho[1], Kauana Kely Sarto[1], Patrícia Mendes Pereira[1]

[1] Universidade Estadual de Londrina (UEL), Paraná/PR, Brasil
*andressa.valentim@uel.br

A anemia é um achado comum em diversas doenças em cães, e em muitos casos a transfusão sanguínea é necessária. Apesar de benéfica, essa terapia suporte não é isenta de riscos. As reações transfusionais são classificadas em agudas (até 24 horas do início da transfusão) ou tardias (após 24 horas). O presente estudo teve como objetivo avaliar as reações transfusionais agudas ocorridas em cães que receberam concentrado de hemácias entre 2017 e 2024 em um Hospital Universitário. Foram avaliadas 661 fichas de controle transfusional, selecionando aquelas em que havia qualquer suspeita de reação. Criou-se uma banca avaliadora com seis participantes previamente treinados, composta por professores e graduandos, para realização de uma revisão por pares com consenso. 41 fichas foram selecionadas como suspeitas para presença de reação transfusional e avaliadas criteriosamente, discutidas e separadas em 4 grupos, com critérios adaptados do Manual para o Sistema Nacional de Hemovigilância no Brasil (2022), a saber: confirmado, provável, inconclusivo e descartado. Em sete anos ocorreram 22 (3,32%) reações transfusionais agudas. A reação mais frequente foi a sobrecarga circulatória associada à transfusão (TACO), notada em 11 (50%) pacientes, dos quais cinco confirmadas, cinco prováveis e uma inconclusiva. A reação febril não hemolítica foi observada em seis (27,2%) cães, com uma confirmada, três prováveis e duas inconclusivas. A reação hemolítica imunomediada aguda foi confirmada em dois (9%) animais. As reações de hipersensibilidade, hipotensiva e contaminação bacteriana da bolsa foram classificadas como confirmadas, com uma (4,6%) ocorrência para cada uma. Nenhum paciente foi a óbito em decorrência das reações. 19 fichas que foram consideradas suspeitas foram descartadas por não apresentarem critérios clínicos ou laboratoriais compatíveis com reação transfusional segundo o TRACS. Em contraste, um estudo de 2024 com dados provenientes dos Estados Unidos, Reino Unido e Austrália revelou 78 reações em 878 (8,9%) transfusões com concentrado de hemácias, sendo a febril não hemolítica a mais comum. Os dados revelam que, mesmo com todos os cuidados pré-transfusionais, reações ocorrem, o que reforça a necessidade do acompanhamento contínuo de todo o procedimento, para que caso ocorram reações transfusionais, estas sejam rapidamente identificadas e tratadas.

Palavras-chave: hemovigilância; medicina transfusional; monitoramento.

Área: Medicina transfusional.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **Manual para o Sistema**

Nacional de Hemovigilância no Brasil (Revisão do "Marco Conceitual e Operacional da Hemovigilância: guia para a hemovigilância no Brasil). Brasília, 2022. Disponível em:https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/fiscalizacao-e-monitoramento/hemovigilancia/sistema-nacional/arquivos/Manual_de_Hemovigilancia__dez221.pdf. Acesso em: 14 de agosto de 2015.

DAVIDOW, E.B. *et al*. Association of Veterinary Hematology and Transfusion Medicine (AVHTM) Transfusion Reaction Small Animal Consensus Statement (TRACS). .Part 2: Prevention and monitoring. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care (San Antonio).** v. 31, n. 2 p. 167-188, 2021.

DAVIDOW, E.B. *et al.* Association of Veterinary Hematology and Transfusion Medicine (AVHTM) Transfusion Reaction Small Animal Consensus Statement (TRACS). Part 1: Definitions and clinical signs. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care (San Antonio).** v. 31, n. 2 p. 141-166, 2021.

HALL, G.B.F. *et al*. A prospective multicenter observational study assessing incidence and risk factors for acute blood transfusion reactions in dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 38, n. 5, p. 2495-2506, 2024.

RESUMO SIMPLES

PERFIL DE DEA 1 EM CÃES DAS RAÇAS ROTTWEILER E GOLDEN RETRIEVER UTILIZADOS COMO DOADORES NO DISTRITO FEDERAL

Camila Aparecida Ferreira [1 *], Victor Hugo Nepomuceno da Silva Aguiar [2], Francisco Anilton Alves Araújo [2], Lucas Araújo Batista Tsuboi[2], Rafael Felipe Marques dos Santos Silva[2], Wesley de Freitas Sousa[1] , Fabiana Sperb Volkweis [2], George Magno Sousa do Rêgo [1]

[1] Centro Universitário de Brasília (CEUB)
[2] OHV - One Health Veterinary - Centro de Hemoterapia do Distrito Federal
*camila.aparecida@sempreceub.com

Os cães possuem glicoproteínas e glicolipídios na superfície de seus eritrócitos que permitem a diferenciação entre os grupos sanguíneos, sendo o antígeno eritrocitário canino 1 (DEA 1) o mais avaliado nessa espécie, por ser o mais antigênico e, portanto, representa maior risco de causar reações transfusionais hemolíticas. Diferentes estudos têm evidenciado a variedade na prevalência do DEA 1 entre diferentes raças e regiões geográficas, entretanto, no Brasil, ainda são poucos estudos desenvolvidos na região centro-oeste. O presente trabalho tem como objetivo relatar a frequência de DEA 1 em cães doadores das raças Rottweiler e Golden Retriever de um banco de sangue do Distrito Federal (DF). Foi realizado estudo retrospectivo entre os anos de 2020 e 2025, utilizando testes imunocromatográficos da marca Alvedia®. Dos 223 indivíduos avaliados, 89,24% (n=199) apresentaram o antígeno DEA 1 positivo e 10,76% (n= 24) apresentaram DEA 1 negativo. Dos 78 indivíduos da raça Golden, 87,18% (n= 68) foram DEA 1 positivo e 12,82% (n= 10) DEA 1 negativo. Para a raça Rottweiler (n=145), 90,34% (n= 131) foram DEA 1 positivo e 9,66% (n= 14) DEA 1 negativo. Em relação ao sexo, nos Goldens foi observada frequência de 39,74% (n=31) para machos e 47,44% (n=37) nas fêmeas com antígeno DEA 1 positivo, enquanto machos (n=5) e fêmeas (n=5) apresentaram mesmo percentual de 6,4% para o perfil DEA 1 negativo. Já nos Rottweilers, essa frequência foi de 40,0% (n=58) para machos e 50,34% (n=73) nas fêmeas de DEA 1 positivo em contrapartida, 6,98% (n=10) machos e 2,75% (n=4) fêmeas, testaram negativo para este tipo sanguíneo. As porcentagens observadas corroboram os estudos realizados no país, onde relatam que cerca de 91% dos cães brasileiros são DEA 1 positivo e reforçam a necessidade de tipagem sanguínea pré-transfusional, prática ainda pouco realizada por centros médicos veterinários que não possuem suporte de um banco de sangue veterinário.

Palavras-chave: hemoterapia veterinária; tipagem sanguínea; transfusão; cão.

Área: Medicina transfusional.

KESSLER, R. J. *et al*. Dog erythrocyte antigens 1.1, 1.2, 3, 4, 7, and Dal blood typing and cross-matching by gel column technique. **Veterinary Clinical Pathology**, v. 39, n. 3, p. 306-316, 2010.

MANGIATERRA, S. *et al*. Canine blood group prevalence and geographical distribution

around the world: an updated systematic review. **Animals**, v. 11, n. 2, p. 342, 2021.

PEREIRA, M. E. *et al*. Ocorrência de DEA 1.1 em cães doadores de sangue em Cuiabá, Mato Grosso, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, v. 41, n. 3, p. 1067-1072, 2020.

RESUMO SIMPLES

PREVALÊNCIA DE GRUPOS SANGUÍNEOS EM FELINOS NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL

Rubia Elen Esmeris[1], Gabriella von Mengden Ribeiro[1], Camila Serina Lasta[1*]

[1] Laboratório Veterinário VETEX, Porto Alegre/RS, Brasil

*camila@vetex.vet.br

Para aumentar a segurança transfusional em felinos, a tipagem sanguínea dos doadores e receptores é essencial, uma vez que os felinos possuem aloanticorpos naturais, podendo desencadear reações hemolíticas agudas mesmo sem sensibilização prévia. Atualmente, os grupos sanguíneos reconhecidos em gatos são A, B e AB (sistema AB) e Mik, sendo que este último não tem tipagem comercialmente disponível no Brasil. Este estudo teve como objetivo avaliar a prevalência dos grupos sanguíneos felinos nas regiões Sul e Sudeste do Brasil, utilizando dados de cinco laboratórios localizados no Sul (RS, SC, PR) e um em São Paulo. O método empregado foi a tipagem por kit comercial RapidVet-H Felino Teste em cartão (VP Diagnóstico, São Paulo/BR). Entre maio de 2019 e julho de 2025, foram analisadas 528 amostras de sangue felino, com os seguintes resultados: 93,75% tipo A; 4,54% tipo B; 1,70% tipo AB. A predominância do tipo A, seguido por B e raros casos de AB, foi consistente em todas as regiões estudadas, o que era esperado, já que a maioria dos animais eram sem raça definida e nossos resultados seguem padrões já descritos na literatura. Esses resultados sugerem que a distribuição observada neste estudo pode refletir a realidade de outras regiões do país. Os receptores felinos devem receber sangue do mesmo tipo, porém na ausência de doador AB os receptores anêmicos com esse tipo sanguíneo podem receber concentrado de eritrócitos tipo A. Idealmente, mesmo com a tipagem sanguínea a prova de compatibilidade deve ser realizada antes de todas as transfusões; porém, em emergências, o receptor já ter seu tipo sanguíneo identificado pode agilizar o processo. Sugere-se que os bancos de sangue realizem tipagem de todos os doadores, inclusive para captar e identificar possíveis doadores do tipo B e AB, que podem doar em situações pontuais, já que, de forma geral, no Brasil o tipo A é o mais prevalente.

Palavras-chave: aloanticorpo; reação transfusional; tipagem sanguínea; compatibilidade sanguínea.

Área: Medicina transfusional.

ANDERSON, H. *et al*. Genetic epidemiology of blood type, disease and trait variants, and genome-wide genetic diversity in over 11,000 domestic cats. **Plos Genetics**, v.16, 2022.

SILVESTRE-FERREIRA, A.C. *et al.* Observational Study on the Distribution of Cat Blood Groups in a Non-Pedigree Population in Luanda, Angola. **Veterinart Sciences**, v.12, n.4, p. 357, 2025.

TAYLOR, S.S. *et al.* Feline blood donation: Description and adverse reactions from

29 201 donation events between 2019 and 2023. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v.38, n.6, p.3050-3062, 2024.

RESUMO SIMPLES

PROGNÓSTICO E DESFECHO CLÍNICO DE FELINOS SUBMETIDOS A XENOTRANSFUSÃO – ESTUDO RETROSPECTIVO

Elisa de Castro Bachegga[1*], Giovanna Valverde Magalhães Barbosa[1], Fauane Cirqueira de Souza[1], Lucas Macena Sobral[1], Roberta Ramalho Furtado[1], Letícia Gondim Souto[1], Paulo Fernandes Marcusso[1], Regina Kiomi Takahira[1]

[1] Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Botucatu/SP, Brasil
*elisa.bachegga@unesp.br

A xenotransfusão é definida como a transfusão de componentes sanguíneos de uma espécie para outra, sendo utilizada na medicina felina como uma medida emergencial, quando não há disponibilidade de doadores felinos. O objetivo deste estudo é a de revisar a quantidade de xenotransfusões realizadas no Hospital Veterinário, bem como o prognóstico dos animais transfundidos. Entre janeiro de 2015 e julho de 2025, foram documentadas 112 transfusões em felinos, sendo apenas 63 consideradas para o estudo, realizadas em 51 animais (10 deles transfundidos mais de uma vez). Dessas transfusões, 10 (15,9%) foram realizadas com bolsas de Concentrado de Hemácias caninas e 53 (84,1%) com bolsas de Sangue Total felinas. Apesar das limitações relacionadas a ausência de um protocolo padrão de acompanhamento dos animais, parâmetros como temperatura, estado de consciência, frequência respiratória e frequência cardíaca foram observados até o fim das transfusões de acordo com as fichas clínicas. Dos receptores poli transfundidos, 2 foram submetidos a xenotransfusão (que em nenhum dos casos foi feita mais de uma vez). Um deles recebeu o hemocomponente canino na primeira transfusão, precisando de uma segunda 9 dias depois, após apresentar queda do hematócrito e icterícia; e o outro foi submetido a xenotransfusão 30 dias após transfusão prévia por apresentar piora clínica e hematológica aguda, vindo a óbito 4 dias depois. Dos outros 8 animais que receberam xenotransfusão, 3 vieram a óbito em menos de 24 horas, um deles apresentando sinais clínicos como febre, icterícia e epistaxe; 2 foram submetidos a eutanásia em menos de 1 semana após transfusão devido a piora do quadro clínico, não havendo evidências de reações transfusionais agudas; 2 apresentaram depleção das hemácias transfundidas em 5 a 9 dias após a xenotransfusão; e 1 veio a óbito um mês após transfusão, porém manteve o hematócrito estável durante este período. Os achados corroboram com estudos anteriores, que evidenciam a curta meia vida das hemácias caninas transfundidas em felinos, o que pode explicar a menor sobrevida destes animais quando comparados àqueles em condições clínicas similares transfundidos com sangue felino, visto que a estabilização clínica e hematológica do animal foi importante para a eficácia dos tratamentos.

Palavras-chave: hemoterapia; transfusão; gatos; hematócrito.

Área: Medicina Transfusional.

DAVIDOW, E. B. *et al.* Association of Veterinary Hematology and Transfusion Medicine (AVHTM) Transfusion Reaction

Small Animal Consensus Statement (TRACS). Part 1: Definitions and clinical signs. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**. v. 31, n. 2, p. 141-166, 2021.

ELKIN, M. *et al.* Retrospective study of canine blood xenotransfusion compared with type-matched feline blood allotransfusion to cats: indications, effectiveness, limitations and adverse effects. **Journal of Feline Medicine and Surgery.** v. 23, n. 7, 2023.

TAYLOR, S. *et al.* 2021 ISFM Consensus Guidelines on the Collection and Administration of Blood and Blood Products in Cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery.** v. 23, n. 5, p. 410-432, 2021.

RESUMO SIMPLES

TRIAGEM DE DOENÇAS INFECCIOSAS EM CÃES DOADORES DE SANGUE EM LONDRINA, PARANÁ

Heytor Souza Ramos[1], Patrick Eugênio Luz[1], Maria Eduarda de Lima Oliveira[1*], Karin Denise Botteon[2], Fernando De Souza Rodrigues[1], Patrícia Mendes Pereira[1]

[1]Universidade Estadual de Londrina (UEL), Londrina/PR, Brasil
[2]Boehringer Ingelheim Animal Health
*maria.dudalima@uel.br

Doadores de sangue canino devem ser submetidos a uma avaliação criteriosa antes de cada doação, garantindo a segurança do doador e a qualidade dos hemocomponentes produzidos. O objetivo deste estudo foi investigar a presença de doenças infecciosas em cães clinicamente saudáveis candidatos à doação de sangue e comparar os resultados obtidos por testes sorológicos com aqueles obtidos por meio da pesquisa de antígenos pela Reação em Cadeia da Polimerase (PCR). Este estudo foi patrocinado pela Boehringer Ingelheim Animal Health e aprovado pelo CEUA 032.2020. Foram avaliados 119 cães de grande porte, entre um e oito anos, acima de 26 quilos e clinicamente saudáveis. Realizou-se testes sorológicos da IDEXX Laboratories®, utilizando o SNAP Leishmania para detecção de anticorpos contra *Leishmania donovani* e *Leishmania infantum*, com resultados negativos em 100% dos animais (0/119). Não foi realizada PCR para *Leishmania* spp., pois a cidade é considerada livre da doença. Foi aplicado o teste SNAP 4Dx Plus com os seguintes resultados positivos: *Ehrlichia canis/E. ewingii* 12,3% (15/119), *Anaplasma phagocytophilum/A. platys* 0,8% (1/119) e *Dirofilaria immitis* 0,8% (1/119). Nenhum paciente foi positivo para *Borrelia burgdorferi.* Já na PCR, os positivos foram: *Ehrlichia* spp. 2,5% (3/119), *Anaplasma* spp. 2,5% (3/119) e *Babesia* spp. 2,5% (3/119). A PCR detectou co-infecção de *Babesia* spp. e *Anaplasma platys* em 1,6% (2/119) dos pacientes. Avaliando a positividade simultânea entre sorologia e PCR, os três cães positivos na PCR para *Ehrlichia* spp. foram positivos na sorologia e não houve concordância entre os resultados sorológicos e PCRs para *Anaplasma* spp. Os resultados demonstram discrepância entre os testes sorológicos e a PCR em cães sem sinais clínicos de doença. Foram identificados 10 cães (8,4%) positivos em pesquisa de antígeno por teste rápido ou PCR, enquanto 25 cães (21%) apresentaram positividade em pelo menos um dos testes (teste rápido e/ou PCR), indicando que os possíveis doadores de sangue clinicamente saudáveis apresentavam, ou já tiveram contato, com algum agente passível de transmissão transfusional. Com estes resultados, ressalta-se a importância de testes de triagem em doadores de sangue, garantindo a saúde do doador, qualidade do hemocomponente produzido e segurança do paciente.

Palavras-chave: doação de sangue; erliquiose; PCR; sorologia.

Área: Medicina Transfusional.

ABDOLI, A. *et al*. A Global Systematic Review and Meta-analysis on the Babesiosis in Dogs

with Special Reference to *Babesia canis*. **Veterinary Medicine and Science**, v. 10, n. 3, p. 1427, 2024.

ATIF, F. A. *et al*. Epidemiology, Diagnosis, and Control of Canine Infectious Cyclic Thrombocytopenia and Granulocytic Anaplasmosis: Emerging Diseases of Veterinary and Public Health Significance. **Veterinary Sciences**, v. 8, p. 312, 2021.

DAVIDOW, E. B *et al.* Association of Veterinary Hematology and Transfusion Medicine (AVHTM) Transfusion Reaction Small Animal Consensus Statement (TRACS). Part 1: Definitions and Clinical Signs. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care**, v. 31, n. 2, p. 141–166, 2021.

PRASITSUWAN, W. *et al*. A Comparison of Diagnostic Methods for Canine Ehrlichiosis: Microscopy and RNases Hybridization-Assisted Amplification Technology Compared with the Quantitative Polymerase Chain Reaction. **Veterinary World**, v. 18, n. 5, p. 1214–1223, 2025.

WARDROP, K. J. *et al.* Update on Canine and Feline Blood Donor Screening for Blood-borne Pathogens. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 30, n. 1, p. 15-35, 2016.

Resumo Simples - Microbiologia

RESUMO SIMPLES

FREQUÊNCIA DE ACHADOS CITOLÓGICOS SUGESTIVOS DE ESPOROTRICOSE EM FELINOS EM MANAUS-AM – ESTUDO RETROSPECTIVO

Yaritza de Fátima Andrade Melo[1], Hanna Christinny Araújo Dias [1], Vitória Karoline Silva de Souza[1], Amanda Paula Ferreira Danin[1], Luiz Carlos Setubal Carneiro Filho[1], Christine Meneghini Simas[2], João Lucas Bezerra Feitosa[3], Julie Maxwell de Andrade Borges [3*]

[1] Centro Universitário FAMETRO, Manaus/AM, Brasil
[2] Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias IFAM/UNL, Manaus/AM, Brasil
[3] PATOCLINVET Laboratório Veterinário, Manaus/AM, Brasil
*jmaxwellborges@gmail.com

A esporotricose é uma infecção fúngica de caráter zoonótico causada por fungos do gênero *Sporothrix*. Felinos sem abrigo ou semi-domiciliados são os principais animais domésticos acometidos por lesões cutâneas piogranulomatosas, características da infecção, que podem se disseminar para linfonodos e outros órgãos. A doença pode ser transmitida por arranhões, mordidas e contato direto com pele lesionada. O aumento do número de casos em regiões urbanas tem gerado grande preocupação quanto à sua disseminação e aos impactos na saúde pública. No estado do Amazonas, foram registrados 603 casos em humanos nos primeiros cinco meses de 2025. O exame citológico auxilia no diagnóstico desta zoonose por ser de baixo custo, rápido e por permitir a visualização de estruturas sugestivas de *Sporothrix* spp., que são arredondadas ou ovais, com parede espessa e citoplasma basofílico, encontradas livres ou fagocitadas. Objetivou-se analisar a frequência de esporotricose em exames citológicos de felinos realizados em um laboratório veterinário localizado em Manaus, Amazonas, no período de janeiro a junho de 2025. Utilizando o software de armazenamento de dados, foram selecionados e tabulados exames classificados como sugestivos ou negativos para esporotricose, a partir dos resultados emitidos. O levantamento identificou um total de 579 citologias cutâneas realizadas de janeiro a junho de 2025, das quais 431 (74,4%) foram de felinos, com média de aproximadamente 72 citologias/mês para essa espécie. Entre os felinos, 240 (55,7%) receberam outros diagnósticos e foram considerados negativos para esporotricose, e 191 (44,3%) — ou seja, no mínimo um animal por dia — apresentaram achados sugestivos do fungo. Os exames cutâneos realizados majoritariamente em felinos evidenciam a importância dessa espécie no controle da zoonose e a necessidade de diagnóstico adequado para as lesões cutâneas. A frequência mensal de felinos diagnosticados ressalta que o exame citológico, apesar de sugestivo, tem relevância para a triagem rápida de casos suspeitos, contribuindo para o bem-estar animal. Ressalta-se que os resultados negativos não descartam a doença; portanto, associar o exame citológico à técnicas que possibilitem a identificação precisa do agente, é fundamental, tanto para o uso correto de antimicrobianos quanto para a saúde única

Palavras-chave: zoonose; micologia; diagnóstico laboratorial; fungo.

Área: Microbiologia.

FERREIRA, L. C. Feline sporotrichosis: characterization of cutaneous and extracutaneous lesions. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 26, n. 2, p. 167–175, 2024.

LAUAR, H. S. *et al*. Desenvolvimento científico e clínico na área parasitológica para o médico veterinário: fungos e sarnas. **Revista Universitária Brasileira**, v. 1, n. 1, 2024.

MACEDO, L. Casos de esporotricose aumentam 424% no Amazonas nos primeiros cinco meses de 2025. **G1 Amazonas**. Disponível em: https://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2025/05/29/casos-de-esporotricose-aumentam-424percent-no-amazonas-nos-primeiros-cinco-meses-de-2025.ghtml. Acesso em: 28 jul. 2025.

SANTOS, A. F. *et al*. Feline sporotrichosis: Characterization of cutaneous and extracutaneous lesions using different diagnostic methods. **Veterinary Pathology**, v. 61, n. 2, p. 221-231, 2024.

SILVA, F. S. *et al*. Esporotricose felina refratária: uma análise comparativa sobre os aspectos clínico, histopatológico e citopatológico. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 42, 2022.

RESUMO SIMPLES

PERFIL DE RESISTÊNCIA BACTERIANA EM AMOSTRAS DE FERIDAS DE CÃES E GATOS EM PORTO ALEGRE (RS/BRASIL) E REGIÃO METROPOLITANA: UMA ANÁLISE RETROSPECTIVA

Magnus Larruscain Dalmolin[1]*, Suelen Münch Oliveira[1], Eriniele Soares do Carmo[1], Melissa Couto Hampe de Oliveira[1], Gabriela Santos Carmona[1], Bruna dos Santos Pereira[1].

[1]Laboratório Veterinário VETEX, Porto Alegre/RS, Brasil

*magnus@vetex.vet.br

A resistência antimicrobiana (RAM) é uma preocupação crescente na medicina veterinária e humana, impactando a eficácia terapêutica e aumentando o risco de disseminação de microrganismos multirresistentes. Este estudo teve como objetivo descrever o perfil de resistência bacteriana em amostras de feridas de cães e gatos, atendidos em Porto Alegre (RS) e região metropolitana, no período de janeiro a junho de 2025. Foram analisadas 436 amostras clínicas em um laboratório veterinário. Destas, 283 (65%) apresentaram crescimento bacteriano: 219 provenientes de cães e 64 de gatos. As bactérias mais frequentes foram *Staphylococcus* spp. (41,0%), *Escherichia coli* (16,3%), *Pseudomonas aeruginosa* (9,2%), *Klebsiella* spp. (6,7%), *Enterobacter* spp. (6,4%) e *Proteus mirabilis* (5,0%). Entre os isolados de *Staphylococcus* spp., 14,8% apresentaram produção isolada de beta- lactamase; 7,4% associaram os fenótipos MLSB e beta-lactamase; 6,7% mostraram resistência simultânea a beta-lactâmicos, MLSB e meticilina (MRS); e 0,4% tiveram detecção do gene mecA. Entre os *Enterococcus* spp. (4,2% do total), foram identificadas resistência de alto nível à estreptomicina em 1,4%, à gentamicina em 0,4% e a ambas em 0,7%. Dentre os bacilos Gram-negativos, 3,9% das amostras foram *E. coli* com ESBL, 3,5% *Klebsiella* spp. com ESBL e 0,4% *Enterobacter* sp. com ESBL. A presença de microrganismos resistentes em feridas reforça a importância da realização de testes de sensibilidade antes da escolha terapêutica, visto que a RAM compromete a resposta ao tratamento e pode levar à falha terapêutica. Além disso, o conhecimento do perfil regional de resistência auxilia no manejo clínico, na formulação de protocolos e na vigilância epidemiológica. Os resultados deste estudo reforçam a necessidade de estratégias integradas, no contexto da Saúde Única, para monitorar e conter a resistência bacteriana localmente.

Palavras-chave: multirresistência; antimicrobiano; antibiograma; concentração inibitória mínima.

Área: Microbiologia.

BORDER, S. O.; MORRIS, C. A. D.; DONALDSON, R. E. Prevalence of antimicrobial resistance at two private veterinary referral hospitals. **Australian Veterinary Journal**, v. 102, n. 9, p. 466–476, 2024.

CADDEY, B.; FISHER, S.; BARKEMA, H. W.; NOBREGA, D. B. Companions in

antimicrobial resistance: examining transmission of common antimicrobial-resistant organisms between people and their dogs, cats, and horses. **Clinical Microbiology Reviews**, v. 38, n. 1, e0014622, 2025.

M. F.; ALMEIDA, R. C.; PEREIRA, T. L.; COSTA, D. S.; OLIVEIRA, P. M. Perfil de resistência antimicrobiana em bactérias isoladas de amostras ambientais. **Biota Neotropica**,v. 23, n. 2, p. e2028647, 2023.

VARGAS, A. L. M.; LIMA, T. S.; SOUZA, F. F.; SANTOS, R. M.; OLIVEIRA, M. L. Avaliação da resistência antimicrobiana em bactérias isoladas de fezes de cães com diarreia. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, v. 74, n. 3, p. 543-550, 2022.

YUDHANTO, S.; VARGA, C. Knowledge and attitudes of small animal veterinarians on antimicrobial use practices impacting the selection of antimicrobial resistance in dogs and cats in Illinois, United States: a spatial epidemiological approach. **Antibiotics,** v. 12, n. 3, p. 542, 2023.

Resumo Simples / Caso Clínico

Resumo Simples / Caso Clínico - Análise de Líquidos

RESUMO SIMPLES

DIAGNÓSTICO SUGESTIVO DE EFUSÃO NEOPLÁSICA ASSOCIADA A LINFOMA EM CÃO: RELATO DE CASO CLÍNICO-LABORATORIAL

Ana Carolina Pontes de Miranda Maranhão[3]*, Mateus Gonçalves Bezerra[1], Paulo Victor de Paiva Diaz[1], Sabrina Lima de Santana[1], Marcielle Michelle Moreira Menezes[1], Thaynara Ferreira Reginaldo[2], Évely Yara Oliveira Silva[2], Michelly Fernandes de Macedo[1]

[1]Laboratório de Diagnósticos em Patologia Clínica Veterinária (PCVET), UFERSA, Mossoró/Rio Grande do Norte
[2]Clínica Médica de Pequenos Animais Dix-Huit Rosado Maia - HOVET, Mossoró/Rio Grande do Norte
[3]PATO – Laboratório Veterinário, Maceió – AL
*acpmmaranhao@hotmail.com

O linfoma multicêntrico é uma neoplasia maligna comum em cães, caracterizada por linfadenopatia generalizada com manifestações clínicas variadas e progressivas, como ascite. Objetiva-se relatar um caso de efusão abdominal neoplásica em cadela com linfoma, destacando os achados clínicos, hematológicos, bioquímicos e citológicos que contribuíram para o diagnóstico, reforçando a importância da abordagem integrada. Uma cadela sem raça definida, com 23,3 kg, atendida com quadro de prostração, anorexia, edema em membros pélvicos e aumento de volume abdominal progressivo. O exame físico evidenciou mucosas hipocoradas, ascite e linfonodos reativos, enquanto a ultrassonografia revelou hepatomegalia, esplenomegalia e grande quantidade de líquido livre em cavidade abdominal. A análise do líquido cavitário, obtido por abdominocentese, mostrou coloração amarelo-palha, aspecto turvo, densidade de 1,040, pH 6,5, glicose de 100 mg/dL, proteínas de 100 mg/dL, hemácias em 50.000/µL e células nucleadas em 140.000/µL, com predomínio de células mononucleares (82%). A citologia evidenciou linfócitos médios a grandes, basofílicos, vacuolizados, com halo perinuclear e figuras de mitose, compatível com efusão neoplásica associada a linfoma. O hemograma revelou anemia normocítica normocrômica, leucocitose com neutrofilia acentuada, linfopenia e neutrófilos hipersegmentados. A bioquímica demonstrou alterações compatíveis com comprometimento hepático e renal, com ALT de 116 U/L, fosfatase alcalina de 629 U/L, GGT de 12,06 U/L, ureia de 181 mg/dL, creatinina de 2,5 mg/dL, além de hipoalbuminemia (1,59 g/dL), hiperglobulinemia (5,79 g/dL) e baixa razão A/G (0,27). Os achados clínico-laboratoriais observados neste caso são compatíveis com linfoma multicêntrico em estágio avançado, com infiltração hepática e esplênica, como descrito por Cardoso *et al.* (2004). A presença de ascite, anemia, leucocitose com neutrofilia e linfopenia, além de alterações hepáticas e renais, reforça o comprometimento sistêmico e multifocal da neoplasia. A citologia do líquido abdominal evidenciou linfócitos neoplásicos, caracterizando efusão neoplásica. As alterações bioquímicas, como hipoalbuminemia, hiperglobulinemia e elevação de enzimas hepáticas, podem estar relacionadas à infiltração linfomatosa hepática e à hipóxia tecidual crônica. Esses achados destacam a importância da abordagem diagnóstica integrada na

identificação de linfomas com envolvimento cavitário.

Palavras-chave: citologia; ascite; hiperglobulinemia; abdominocentese; infiltração hepática.

Área: Análise de Líquidos.

CARDOSO, M. J. L. *et al.* Sinais clínicos do linfoma canino. **Archives of Veterinary Science**, Curitiba, **v. 9**, n. 2, p. 19-24, 2004. Disponível em: https://doi.org/10.5380/avs.v9i2.4059. Acesso em: 1 ago. 2025

MADEWELL, B. R. *et al.* Bizarre lymphoid cells in serous effusion of a dog with mediastinal lymphoma. **Journal of Comparative Pathology,** v. 99, n. 2, p. 229–233, 1988. DOI: 10.1016/0021-9975(88)90074-6.

VASILATIS, D. M.; VERNAU, W. Pericardial effusion in a dog due to T-cell lymphoma of granular lymphocyte type. **Veterinary Medicine and Science**, v. 8, n. 5, p. 1877-1880, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1002/vms3.880. Acesso em: 1 ago. 2025.

RESUMO SIMPLES

EFUSÃO NEOPLÁSICA SECUNDÁRIA À PROVÁVEL METÁSTASE PULMONAR DE CARCINOMA MAMÁRIO EM CADELA

Gabriel de Luca Occulate Serra[1]*, Vitor Melloni Rodrigues [1], Ayla Maria Abrantes Abranches[1], Luana Lopes Patente[1], Carine Vieira do Amaral[1], Roberto Rodrigues da Rosa Filho[1], Victor Nowosh[2], Camila de Souza Cerqueira Machado[1]

[1]Universidade de Santo Amaro, São Paulo, SP, Brasil
[2]Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil
*gabrielocculateserra@outlook.com

Os carcinomas mamários são as neoplasias malignas mais comuns em cadelas, possuindo etiologia multifatorial relacionada a fatores como exposição hormonal, obesidade, predisposição racial, dieta e idade. O diagnóstico requer abordagem ampla envolvendo correlação clínica, exames de imagem, avaliação citológica e, sobretudo, análise histopatológica, permitindo orientar a conduta e tratamento adequado. Apesar do alto potencial metastático dessas neoplasias, a ocorrência de efusões pleurais como manifestação secundária é relativamente rara. Nestes casos, a identificação de células atípicas no líquido constitui um achado citológico importante sobre a origem neoplásica. Relata-se o caso de uma paciente canina, SRD, fêmea, de 10 anos, atendida em emergência por dispneia, com detecção de derrame pleural em avaliação ultrassonográfica. A paciente apresentava histórico de neoformações em mamas torácicas, diagnosticadas cinco meses antes como carcinoma papilar invasivo por biopsia incisional e histopatologia. Devido a restrições financeiras, a tutora não realizou cirurgia ou acompanhamento oncológico. Na época, a radiografia já sugeria prováveis metástases pulmonares. Após estabilização, foram drenados aproximadamente 220 mL de líquido avermelhado e turvo. A análise do líquido revelou hematócrito em 2%, proteínas em 2,8 g/dL e contagem total de células nucleadas de 3.300/mm^3. A avaliação citológica demonstrou células epiteliais dispostas em grupos coesos com diversos critérios de malignidade, levando ao diagnóstico de efusão neoplásica de provável origem epitelial. A paciente foi encaminhada para acompanhamento oncológico. Na literatura, discute-se amplamente o potencial metastático das neoplasias mamárias por via hematógena, acometendo linfonodos regionais, pulmões, fígado e baço, mas são escassos os relatos da formação de derrame pleural com esfoliação tumoral. O arranjo celular em grupos coesos permite a identificação da população observada como de origem epitelial, enquanto os critérios de malignidade apontam para uma neoplasia maligna, reforçando a suspeita de metástase do carcinoma mamário. Exames complementares, como a citoquímica ou aplicação de técnica de cell-block para a imuno-histoquímica, poderiam contribuir para a caracterização e confirmação da origem metastática, porém sua realização foi inviabilizada devido à restrição financeira da tutora. Este relato contribui para a casuística de efusões pleurais neoplásicas com esfoliação tumoral em cadelas e destaca a importância da avaliação citológica das efusões como ferramenta diagnóstica na oncologia veterinária.

Palavras-chave: análise citológica; cães; carcinoma papilar invasivo; derrame pleural; oncologia.

Área: Análise de líquidos.

FONSECA, C. S.; DALECK, C. R. Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeitos da ovario-histerectomia como terapia adjuvante. **Ciência Rural**, v. 30, n. 4, p. 731–735, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/CLrKHksGHfQHrBhk7BXf5Wt/>. Acesso em: 31 jul. 2025.

MARCIANA DA, D.; SANTOS, S.; DUTRA, H. *et al.* Neoplasia mamária em cadelas: Revisão. p. 1–14, 2022. Disponível em: <https://www.pubvet.com.br/uploads/37469894a486b46b1ff3dfadaa92b299.pdf>.

PINHEIRO, I. M. S.; CAVALCANTE, L. A.; RODRIGUES, C. P. **Citologia de efusão cavitária como ferramenta diagnóstica de neoplasia carcinomatosa - relato de caso.** *In:* III CONGRESSO PARAIBANO DE MEDICINA VETERINÁRIA - Sousa - PB, 2025.

RASKIN, R. E.; MEYER, D. J.; BOES, K. M. **Citopatologia em Cães e Gatos:** Atlas colorido e guia para interpretação. 4. ed. São Paulo: MedVet, 2025.

RESUMO SIMPLES

EFUSÃO PERITONEAL EXSUDATIVA LINFORRÁGICA EM CANINO: RELATO DE CASO

Caroline Fussieger*, Talles Monte de Almeida, Aline Heidrich Moure, Carolina Heineck da Costa, Anelise Bonilla Trindade, Nicole Hlavac, Stella de Faria Valle

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul/RS, Brasil

*cfussieger@gmail.com

Efusões cavitárias consistem no acúmulo anormal de líquidos nas cavidades pleural, peritoneal ou pericárdica, resultantes de mecanismos fisiopatológicos como aumento da pressão hidrostática, redução da pressão osmótica e alterações na drenagem linfática e permeabilidade capilar. As efusões abdominais podem ser classificadas em transudatos, puros e modificados, ou exsudatos que possuem subclassificações conforme suas características laboratoriais e etiológicas. Objetiva-se, neste relato de caso, apresentar uma efusão abdominal exsudativa não quilosa rica em linfócitos em um cão, seus aspectos citopatológicos e diagnósticos diferenciais. Relata-se uma canina, SRD, idosa, com queixa de episódios recorrentes de diarreia, hematoquezia e perda de peso. No exame clínico observaram-se linfonodos submandibulares discretamente aumentados e desconforto na palpação abdominal em região hipogástrica. Na ultrassonografia abdominal constatou-se espessamento de alças intestinais, reatividade de linfonodos mesentéricos e discreta quantidade de líquido livre peritoneal. A efusão apresentava coloração avermelhada, aspecto turvo e contagem total de células nucleadas de 147.000 células/µL. Na análise citológica, observou-se majoritariamente linfócitos pequenos (80%), seguidos de linfócitos médios (11%) e grandes (9%), além de neutrófilos e macrófagos, sendo realizada dosagem de triglicerídeos (23 mg/dL) e colesterol (82 mg/dL). A biópsia por agulha fina (BAF) dos linfonodos pré-escapular e submandibular, demonstrou hiperplasia linfoide. No hemograma, evidenciaram-se anemia, leucocitose com presença de linfócitos reativos e atípicos (linfócitos com tamanho intermediário, citoplasma basofílico, núcleos arredondados e indentados, com cromatina fina e nucléolos conspícuos) e trombocitopenia. Subsequentemente, realizou-se análise histopatológica dos linfonodos mesentéricos e da mucosa retal, onde foi constatado linfadenite neutrofílica e linfoma intestinal, respectivamente. Sugere-se que, nesse caso, tanto as hiperplasias nodais periféricas, quanto mesentéricas, bem como a efusão linforrágica, são processos reacionários secundários. Inclusive, o líquido não acumulou novamente, indicando um processo transitório. Líquidos cavitários ricos em linfócitos podem ter origem quilosa ou não-quilosa, sendo a última forma, incomum. Os principais diferenciais relacionados à presença de efusões ricas em linfócitos não quilosas são neoplasias, anorexia, cardiopatias, linfagiectasias ou obstruções de drenagem linfática. O relato apresentado reforça a necessidade da interdisciplinaridade para o diagnóstico precoce e sucesso clínico, além da necessidade da avaliação cautelosa de efusões com predomínio de linfócitos.

Palavras-chave: citologia; líquido cavitário; linfocítico; linfoma.

Área: Análise de líquidos.

ATHANASIOU, L. V.; SPYROPOULOU, M.; MEICHNER, K**.** The laboratory diagnostic approach to thoracic and abdominal effusions in the dog, cat, and horse. **Journal of the Hellenic Veterinary Medical Society**, v. 70, n. 3, p. 1589–1602, 2019.

BOES, K.M. Body Cavity Fluids. In: RASKIN, R.E.; MEYER, D.J**. Canine and feline cytopathology:** a color atlas and interpretation guide. 4ª ed. Missouri: Elsevier, 2023. cap. 6, p. 242-286.

SOGAME, N.; RISBON, R.; BURGESS, K. E. Intestinal lymphoma in dogs: 84 cases (1997–2012). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 252, n. 4, p. 440–447, 2018.

STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A**.** Peritoneal, Pleural and Pericardial Effusions. In: STOCKHAM, S. L.; SCOTT, M. A**. Fundamentals of Veterinary Clinical Pathology.** 3ª ed. Nova Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2025. cap. 19, p. 1103-1161.

Resumo Simples / Caso Clínico - Bioquímica

RESUMO SIMPLES

SHUNT PORTOSSISTÊMICO CONGÊNITO EM FILHOTE DE PINSCHER- RELATO DE CASO

Thaís Nunes de Assis[1]*, Jéssica Alves Costa[1], Renata Batistella Avancini[2], Marcelo Kenzo Haratani Bittencourt[2], Thamiris Figueiredo da Silva[3]

[1] Discente da Universidade Católica de Brasília- UCB

[2] Médico Veterinário Autônomo

[3] Docente da Universidade Católica de Brasília- UCB

*thassis0711@gmail.com

O shunt portossistêmico congênito (CPSS) é uma malformação vascular presente desde o período fetal, caracterizada pela comunicação anômala entre a veia porta e a circulação sistêmica, desviando o fluxo hepático normal. De acordo com sua localização anatômica, é classificado em intra-hepático ou extra-hepático. As manifestações clínicas mais comuns incluem sinais neurológicos decorrentes de encefalopatia hepática, como convulsões e "*head pressing*", além de sinais gastrointestinais como êmese, diarreia, anorexia e perda de peso. A sintomatologia se manifesta, em geral, nos primeiros meses de vida, e o manejo cirúrgico ou intervencionista representa um desafio, exigindo avaliação detalhada da anatomia vascular e função hepática. Este presente relato tem como objetivo descrever um caso confirmado de shunt portossistêmico congênito extra-hepático em um cão que apresentou em urinálise, cristal sugestivo de biurato de amônio, após a sedimentoscopia. Paciente canino, macho, pinscher, de sete meses, com histórico de êmese persistente e refratária ao uso de antieméticos. Foram realizados exames complementares: ultrassonografia abdominal, hemograma, perfil bioquímico, dosagem de amônia basal, ácidos biliares, urinálise, tomografia computadorizada contrastada (CTA) e dopplervelocimétrico hepático. Dentre as principais alterações laboratoriais, observou-se elevação de ALT e FA, hipoalbuminemia e presença de cristais de biurato de amônio na urina. A CTA revelou vaso anômalo originado da veia gastroesplênica, com trajeto dorsal curvo e inserção na face medial esquerda da veia cava caudal. O exame dopplervelocimétrico evidenciou dilatação e fluxo turbulento na veia cava caudal. O conjunto de achados confirmou o diagnóstico de CPSS extra-hepático do tipo gastrocaval/esplenocaval esquerdo. A apresentação clínica do CPSS pode variar conforme a morfologia do shunt, sendo frequente a associação entre sinais neurológicos e gastrointestinais. Alterações laboratoriais compatíveis, como aumento de enzimas hepáticas, hipoalbuminemia e cristalúria, reforçam a suspeita. O diagnóstico definitivo exige abordagem multimodal, com destaque para o papel da CTA na caracterização anatômica do shunt e no planejamento terapêutico. Conclui-se que a detecção precoce do CPSS gastrocaval/esplenocaval e sua adequada caracterização por exames de imagem são essenciais para definir a conduta terapêutica, contribuindo para o melhor prognóstico e qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: dopplervelocimétrico; tomografia; amônia; gastrocaval.

Área: Bioquímica.

CALIXTO É. O. *et al.* Development of Three-Dimensional Anatomical Models of Dogs with Congenital Extrahepatic Portosystemic Shunts. **Animals**, v. 15, p. 352. 2025.

ISHIGAKI K. *et al.* Percutaneous transvenous coil embolization (PTCE) for treatment of single extrahepatic portosystemic shunt in dogs. **BMC Veterinary Research,** v. 19, p. 215. 2023.

KONSTANTINIDIS A. O. *et al.* Congenital Portosystemic Shunts in Dogs and Cats: Classification, Pathophysiology, Clinical Presentation and Diagnosis. **Veterinary Sciences**, v. 10, p. 160. 2023.

Resumo Simples / Caso Clínico - Citopatologia

RESUMO SIMPLES

LINFOMA GÁSTRICO DE CÉLULAS B EM FELINO - RELATO DE CASO

Laura Sander Peres[1*], Camila Benaduce Emanuelli Mello[2], Andrea Pires dos Santos[2,3]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil

[2] Purdue University, West Lafayette/IN, Estados Unidos

[3]Purdue Institute for Cancer Research (PICR), West Lafayette/IN, Estados Unidos

*laurasanderperes@gmail.com

O linfoma é a neoplasia mais frequente em felinos, e possui múltiplas apresentações anatômicas e histológicas. Apesar de geralmente sistêmico, pode acometer diversos órgãos de forma localizada. Este relato descreve o caso de um felino, fêmea, de quatro anos, sem raça definida, castrado, atendido em uma clínica particular com histórico de vômitos e inapetência há cerca de um mês. A radiografia abdominal revelou presença de massa na cavidade abdominal e a ultrassonografia abdominal evidenciou espessamento focal da parede gástrica com aspecto de massa, além de hepatomegalia com aumento da ecogenicidade. Realizou-se punção aspirativa por agulha fina guiada por ultrassom da massa gástrica e do fígado. A citologia hepática foi compatível com lipidose hepática. A citologia da massa em estômago revelou uma população homogênea de médios a grandes linfócitos, com cromatina frouxa e citoplasma escasso e basofílico, por vezes, vacuolizado com a presença de corpúsculos linfoglandulares em fundo de lâmina, compatível com linfoma gástrico. A amostra foi encaminhada para imunocitoquímica que demonstrou positividade intensa para CD20 e CD79a em mais de 50% dos grandes e médios linfócitos, e negatividade das mesmas células para CD3, confirmando origem em linfócitos B e diagnóstico compatível com linfoma alimentar de alto grau. O animal foi encaminhado para avaliação com oncologista. O linfoma alimentar é uma das formas mais comuns da doença em felinos, geralmente com acometimento gastrointestinal, especialmente em animais idosos, tendo vômitos e anorexia como sinais clínicos frequentes. A maior prevalência de casos envolve linfócitos T e de pequenas células. No entanto, este relato destaca uma variante menos comum: linfoma gástrico de alto grau, de células grandes, com imunofenótipo B, considerado raro em felinos, sobretudo em animais jovens. Essa forma está associada a comportamento agressivo e prognóstico reservado à desfavorável, exigindo abordagem terapêutica intensiva e rápida. A citologia guiada por imagem, aliada à imunocitoquímica foi fundamental para a definição diagnóstica e fenotípica do linfoma. Este relato contribui para o reconhecimento de apresentações incomuns e para o aprimoramento das abordagens diagnósticas e prognósticas na oncologia felina.

Palavras-chave: linfoma alimentar; felino; citologia; imunocitoquímica.

Área: Citopatologia.

GUSTAFSON, T. L. *et al.* A retrospective study of feline gastric lymphoma in 16 chemotherapy-treated cats. **Journal of the American Animal Hospital Association**, v. 50, n. 1, p. 46–52, 2014.

HOSTETTER, S. Oral Cavity, Gastrointestinal Tract, and Associated Structures. In: RASKIN, Rose E.; MEYER, Denny J.; BOES, Katie M. **Canine and feline cytopathology**. 4th ed. Amsterdam, Netherlands: Elsevier, 2022, cap. 7, p. 287-321.

MOORE, P. F.; RODRIGUEZ-BERTOS, A.; KASS, P. H. Feline gastrointestinal lymphoma: mucosal architecture, immunophenotype, and molecular clonality. **Veterinary Pathology**, v. 49, n. 4, p. 658–668, 2012.

VAIL, D.; PINKERTON, M.; YOUNG, K. Hematopoietic tumors. In: VAIL, D.; THAMM, D.; LIPTAK, J. **Small animal clinical oncology**. 6th ed. St. Louis: Elsevier, 2020, cap. 33, p. 688–730.

Financiamento: Não houve financiamento.

RESUMO SIMPLES

DIAGNÓSTICO CITOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL CANINA POR SWAB CONJUNTIVAL

Verônica Rodrigues Castro[1]*, Cíntia Fernandes Fidelis[1], Fabrícia Modolo Girardi[1], Júlia Caroline Assis Machado[1], João Vítor Gonçalves de Oliveira[1], Theo Matos Arantes Moraes[1], Natan Gomes Braz[1], Leandro Abreu da Fonseca[1].

[1]Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa/MG, Brasil.

*veronica.r.castro@ufv.br

A Leishmaniose Visceral Canina (LVC) é causada pelo protozoário *Leishmania infantum*, com vetor principal o flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, sendo o cão doméstico o principal reservatório do agente etiológico. Esta afecção é uma zoonose, com relevante impacto na saúde pública. As manifestações clínicas da LVC são bastante heterogêneas, podendo ocorrer de forma sistêmica ou com envolvimento cutâneo. Os sinais clínicos mais frequentes incluem linfoadenopatia generalizada e lesões dermatológicas, além de onicogrifose, anorexia, perda de peso e de massa muscular, diarreia e alterações oftálmicas. O diagnóstico da LVC representa um desafio na prática clínica, uma vez que diversos fatores podem comprometer a acurácia dos métodos tradicionalmente considerados padrão-ouro como o tipo de antígeno empregado nos testes, o estado clínico do animal no momento da coleta e a possibilidade de reações sorológicas cruzadas, o que pode resultar em falsos-positivos ou falsos-negativos. Diante desse contexto, o presente relato tem como objetivo descrever a identificação citológica de formas amastigotas de *Leishmania* spp. em amostra obtida por swab conjuntival. Uma fêmea canina, sem raça definida, com idade de oito meses, foi atendida no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Viçosa. Ao exame clínico, foram observadas dermatite esfoliativa generalizada, intensa descamação compatível com seborreia seca, blefarite acentuada com secreção purulenta e uveíte bilateral. Também foi evidenciada linfoadenomegalia generalizada. Diante do quadro clínico, foi realizado o teste rápido imunocromatográfico Vet Fast IgG® – Bioclin Quibasa, com resultado positivo para leishmaniose. Para confirmação, foram coletadas amostras para realização dos testes sorológicos ELISA e RIFI, ambos apresentando resultados reagentes. Realizou-se, ainda, a punção do linfonodo pré-escapular direito, cuja avaliação citológica revelou a presença de numerosos elementos celulares do sangue periférico, como linfócitos, neutrófilos e macrófagos. Em consulta de retorno, foi realizado swab conjuntival, no qual foram identificadas formas amastigotas de *Leishmania* spp., confirmando-se o diagnóstico da enfermidade. Dessa forma, o exame citológico de amostras obtidas por swab conjuntival demonstra ser uma ferramenta valiosa no diagnóstico da LVC, por se tratar de um método não invasivo, tecnicamente simples e economicamente viável, podendo ser empregado como alternativa complementar na rotina clínica veterinária.

Palavras-chave: Oftalmologia veterinária, Parasitologia, *Leishmania spp.*, Zoonose.

Área: Citopatologia.

BENTO, M. F., SOUZA, G. S. D., VIEIRA, B. S., SILVA, Â. A. D., KRAWCZAK, F. D. S., MOURA, V. M. B. D. D. Sensitivity of PCR in conjunctival swab samples for the diagnosis of canine visceral leishmaniasis: a systematic review and meta-analysis. **Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária**, 32(4), e009423, 2023.

BARBOSA, V. T., SILVA, M. A. G., SOUSA, M. G., GERING, A. P., SANTOS, H. D., LAUS, J. L. Detecção de formas amastigotas em exame parasitológico de esfregaço obtido a partir de suabe conjuntival de cães com leishmaniose visceral. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 64, 1465-1470, 2012.

EGUCHI, G. U., OLIVEIRA, G. G., BABO-TERRA, V. J., SOUZA, A. I., BARROS, R., PALUMBO, M. I. P. Ceratoconjuntivite nodular em um caso de leishmaniose visceral canina: relato de caso. **Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia**, 69, 1480-1484, 2017.

SILVEIRA, N. S. D., MENDES, E. M., PEREIRA, M. L., TAVELA, A. D. O., PATRICIA, A., VEIGA, M., ZIMERMANN, F. C. Leishmaniose visceral em cães. **Acta Scientiae Veterinariae**, 49(1), 610, 2021.

Financiamento: Financiamento: Laboratório de Pesquisa em Patologia Clínica Veterinária DVT/UFV, CAPES, CNPQ, FAPEMIG..

RESUMO SIMPLES

PRESENÇA DE MASTÓCITOS EM EFUSÃO PLEURAL SECUNDÁRIA A MASTOCITOMA VISCERAL PRIMÁRIO – RELATO DE CASO

Thais de Moraes Silva[1]*, Mariana Akina Higashino[1], Marcelo Augusto Ribeiro[1], Layla Contessotto de Oliveira[1], Paulo Marcusso[1], Susana Eduardo Vieira[2], Estefani Zeque Jardim[2], Gabriel Lucas Padilha Canassa[2]

[1]Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), Botucatu/SP, Brasil
[2] INOVA Hospital Veterinario, Sorocaba/SP, Brasil
*thais-moraes.silva@unesp.br

O mastocitoma é a manifestação neoplásica de mastócitos, sendo a forma cutânea sua apresentação mais comum (Kiupel, 2017), seguida pela subcutânea; todavia, também podem manifestar-se raramente de forma primária no trato gastrointestinal, nasofaringe, laringe, conjuntiva, medula espinhal, uretra, ureter, baço, fígado e pulmões (London; Thamm, 2013). Mastócitos, derivados de células hematopoiéticas pluripotentes da medula óssea, migram para a pele e mucosas do trato respiratório e digestório, possuem núcleo redondo e abundantes grânulos citoplasmáticos. Embora possam estar presentes em doenças inflamatórias, sua presença em efusões é incomum. Este trabalho relata um caso raro de mastocitoma primário visceral com análise de efusão pleural. Cão, macho, SRD, 11 anos de idade foi admitido em 2024 com queixa de nódulo em flanco direito com dimensões de 4x5 cm, abdômen abaulado, incômodo ao se levantar e claudicação esporádica. Histórico de comorbidades por *Ehrlichia* sp., trombocitopenia imunomediada (TIM), anemia hemolítica imunomediada (AHIM), nódulo hepático que já estava em acompanhamento oncológico e baço com textura alterada ao ultrassom. No retorno, o animal apresentava taquipneia e a radiografia revelou líquido na cavidade pleural, que foi drenado e analisado. No exame físico, observou-se um nódulo no flanco, possivelmente associado à neoplasia hepática. A ultrassonografia mostrou nódulos no fígado e baço, efusão abdominal, além de hepato e esplenomegalia com neoformações, o que favorece a suspeita de mastocitoma (Daleck; De Nardi, 2016) e, partindo do histórico, um caso raro em que a neoplasia primária seria visceral. Os demais achados do exame físico poderiam estar associados à síndrome paraneoplásica, comum em casos de mastocitoma visceral (Lemarié; Lemarié; Hedlund, 1995). A radiografia e tomografia revelaram melhor as alterações e sugeriram metástases, inclusive pulmonares. A análise da efusão peritoneal revelou ser um transudato modificado com predominância de mastócitos neoplásicos, confirmados por coloração com azul de toluidina. O mastocitoma canino apresenta comportamento agressivo, com alta capacidade metastática e, em casos mais graves, leva o animal a óbito. O caso descrito ressalta a imprevisibilidade, sua capacidade de liberar células neoplásicas na efusão pleural, e variedade de apresentações clínicas dessa neoplasia.

Palavras-chave: citologia; cão; mastócito; efusão.

Área: Citopatologia.

DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B. **Oncologia em cães e gatos** . Grupo Gen-Editora Roca Ltda., 2016.

KIUPEL, M. Mast cell tumors. Tumors in domestic animals, p. 176-202, 2016.

LEMARIE, R. J.; LEMARIE, S. L.; HEDLUND, C. S. Mast cell tumors: clinical management. **Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, v. 17, 1995

LONDON, C. A.; THAMM, D. H. Mast cell tumors. **Withrow and MacEwen's small animal clinical oncology**, p. 335-355, 2013.

RESUMO SIMPLES

XANTOMA CUTÂNEO EM CÃO GOLDEN RETRIEVER: RELATO DE CASO ATÍPICO SEM DISTÚRBIOS ENDÓCRINOS

Júlia Caroline Assis Machado[1]*, Cíntia Fernandes Fidelis[1], Verônica Rodrigues Castro[1], João Vítor Gonçalves de Oliveira[1], Théo Matos Arantes Moraes[1], Natan Gomes Braz[1], Bartolomeu Benedito Neves dos Santos[1], Leandro Abreu da Fonseca[1]

[1] Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa/MG, Brasil

*julia.machado@ufv.br

Xantomas são lesões cutâneas raras em cães, caracterizadas pelo acúmulo de lipídios em macrófagos na pele. São lesões não neoplásicas compostas por grandes macrófagos espumosos carregados de lipídios e, frequentemente, associadas a defeitos no metabolismo lipídico ou a distúrbios metabólicos como diabetes mellitus, hipotireoidismo ou hiperadrenocorticismo. Xantomas solitários, sem anormalidades metabólicas lipídicas associadas, são raramente descritos. O diagnóstico envolve uma combinação de exames laboratoriais, incluindo citopatológico, histopatológico e imuno-histoquímica, para diferenciá-los de outras condições semelhantes. Uma cadela Golden Retriever, fêmea, 7 anos, castrada, foi atendida em Hospital Veterinário com queixa principal de nódulo na terceira falange do membro pélvico direito. A paciente foi encaminhada para amputação do dígito, e exames laboratoriais pré-cirúrgicos, como hemograma e perfil bioquímico, que não apresentaram alterações dignas de nota, destacando a ausência de endocrinopatias, que frequentemente acompanham xantomas. O exame citopatológico revelou alta celularidade, com células fusiformes/arredondadas dispostas em grupos e isoladas. Essas células apresentavam núcleo arredondado, cromatina agregada, nucléolos evidentes, citoplasma azurofílico moderado e repleto de pequenos vacúolos. O fundo da lâmina estava limpo, com pouca gordura livre. A conclusão diagnóstica sugeriu xantoma, recomendando confirmação por biópsia e análise histopatológica. O exame histopatológico revelou uma lesão proliferativa densamente celular, de aspecto histiocítico, com células poliédricas vacuolizadas e presença de pigmento amarelado. A atipia celular era baixa, sem figuras de mitose. Embora o diagnóstico morfológico inicial tenha sido compatível com xantoma, a raridade do caso e a necessidade de exclusão de diferenciais como tumor de bainha nervosa/Schwannoma e melanoma levaram à indicação de imuno-histoquímica para elucidação. A análise imuno-histoquímica confirmou a população histiocítica com marcadores de anticorpos Iba-1 e Vimentina, além de apresentar resultados negativos para CK Pan, SOX 10, Melan A e GFAP. O laudo final corroborou a suspeita inicial, indicando uma proliferação histiocítica e confirmando o diagnóstico de xantoma. Este caso destaca a importância das técnicas diagnósticas combinadas para a identificação de xantomas em cães. A apresentação atípica, sem alterações bioquímicas ou endocrinopatias, reforça a necessidade de diferenciação de outras lesões histiocíticas e a confirmação diagnóstica adequada, principalmente em casos raros.

Palavras-chave: histopatologia; imuno-histoquímica; lesões cutâneas; macrófagos; metabolismo lipídico.

Área: Citopatologia.

BALME, E. *et al.* Multiple atypical mucosal xanthomas in a dog similar to human verruciform xanthoma. **Journal of Veterinary Diagnostic Investigation**, v. 21, n. 1, p. 124-128, 2009.

BANAJEE, K. H. *et al.* Idiopathic solitary cutaneous xanthoma in a dog. **Veterinary Clinical Pathology**, v. 40, n. 1, p. 95-98, 2011.

JUNG, Y. *et al.* Cutaneous Xanthoma in a Dog. **Journal of veterinary clinics**, v. 40, n. 5, p. 382-386, 2023.

RUSSELL, E. B.; COURTMAN, N. F. Unique cytologic and histologic features of a suspected cutaneous xanthoma in a dog. **Veterinary Clinical Pathology**, v. 48, n. 4, p. 716-720, 2019.

Financiamento: Laboratório de Pesquisa em Patologia Clínica Veterinária DVT/UFV, CAPES, CNPQ, FAPEMIG.

Resumo Simples / Caso Clínico - Endocrinologia

RESUMO SIMPLES

REMISSÃO DO DIABETES MELLITUS EM CÃO APÓS TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS PARA HIPOPLASIA ERITROIDE: RELATO DE CASO

Yara Gurian Fideles e Moura[1,2*], Simone Gonçalves Rodrigues Gomes[1], Laura Ribeiro Gil[3], Hilka Fatima Frison Mendes Neves[2]

[1] Petcare Hemovet, São Paulo, Brasil

[2] Evet Especialidades Veterinárias, São Paulo, Brasil

[3] Omics Biotecnologia Animal

*mvyaragurian@gmail.com

A anemia hemolítica imunomediada (AHIM) e a hipoplasia eritroide podem representar risco de vida em cães. Efeitos adversos relacionados ao tratamento, especialmente aqueles com potencial diabetogênico, impõem desafios clínicos significativos. Glicocorticóides e imunossupressores comumente usados na AHIM, combinados ao estresse oxidativo e inflamatório, aumentam o risco de diabetes mellitus (DM) secundário. Terapias que visam reduzir o estresse inflamatório e oxidativo podem melhorar os desfechos. As células-tronco mesenquimais caninas (CTMs) oferecem propriedades regenerativas e imunomoduladoras por diversos mecanismos, podendo beneficiar condições imunomediadas, inflamatórias e degenerativas. O presente relato demonstra um cão com AHIM e evolução para hipoplasia medular, diagnosticada em mielograma, que desenvolveu DM, utilizou insulina e após 3 aplicações de CTMs e desmame de medicações diabetogênicas, apresentou remissão da DM, que persiste até o momento. O cão, Maltês, macho, 9 anos, foi atendido com sinais de AHIM, recebeu terapia com glicocorticoides e transfusões de concentrado de hemácias (CH), além da adição de imunossupressor (micofenolato de sódio). A anemia regenerativa progrediu para anemia arregenerativa, e foi adicionada eritropoetina ao protocolo por 60 dias, com resposta inicial eficaz, que posteriormente se tornou insatisfatória, sendo necessária nova transfusão de CH. Hipoplasia eritroide foi confirmada através de mielograma. Concomitantemente, a elevação glicêmica motivou a redução do glicocorticoide e associação de outro imunossupressor (ciclosporina). Optou-se por iniciar terapia celular, e CTMs alogênicas foram administradas por via intravenosa, ocorrendo melhora progressiva da anemia (hemoglobina e reticulócitos prévios ao tratamento 6,4g/dL e 3.010 células/mm^3, respectivamente e pós tratamento hemoglobina 12,3g/dL e 235.200 reticulócitos/mm^3), possibilitando desmame e suspensão da eritropoetina e imunossupressão. Durante o tratamento com glicocorticoide, o cão desenvolveu DM insulino-dependente, e foi tratado por 46 dias com insulina glargina e dieta específica. Após a terapia celular, a anemia e a hipoplasia eritroide foram resolvidas após 61 dias do diagnóstico, através do mielograma. Observou-se uma redução gradual da necessidade de insulina, culminando na remissão do DM. Paciente se mantém estável desde então, destacando o potencial da terapia celular em hipoplasia eritroide, bem como sua capacidade de modular inflamação e dano oxidativo, que

contribuiu para a recuperação hematológica e a remissão do DM neste caso de AHIM.

Palavras-chave: mielograma; anemia; glicemia; corticoide.

Área: Endocrinologia.

FAZELI, Farzaneh; AHANJAN, Masumeh. The capacity of stem cells in treatment of diabetes. **Cytotherapy**, v. 2, n. 4, p. 230–244, 2022.

JU, J.; KIM, H.; PARK, S. Stem cell therapy for dogs with immune-mediated hemolytic anemia. **Journal of Animal Reproduction and Biotechnology**, v. 39, n. 1, p. 58–61, 2024.

MOHAMMADI, Mojtaba *et al.* Mesenchymal stem cell therapy in diabetes mellitus: A comprehensive review of current knowledge and future perspectives. **Cellular, Molecular and Biomedical Reports**, v. 4, n. 1, p. 1–15, 2024.

SINGH, Pradeep Kumar *et al.* Mesenchymal Stem Cell Therapy: A Promising Treatment for Wound Healing in Diabetic Patients. **Research Journal of Pharmacy and Technology**, v. 17, n. 12, p. 5941–5946, 2024.

Resumo Simples / Caso Clínico - Hematologia

RESUMO SIMPLES

ALTERAÇÕES LABORATORIAIS EM SAGUI-DE-TUFO-BRANCO (*Callithrix jacchus*) VÍTIMA DE CHOQUE ELÉTRICO - RELATO DE CASO

Gabriele Alves da Silva[1*], Helena Araújo Nery[1], Luiza de Albuquerque Carvalho[1], Rosane Vieira Batista[1], Camila Oliveira Cruz[1], Andrea Soffiatti Grael[1], Catia Dejuste de Paula[1], Aline Moreira de Souza[1]

[1]Faculdade de Veterinária, Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói/RJ, Brasil

*gabrielealves@id.uff.br

O sagui-de-tufo-branco (*Callithrix jacchus*) é um primata neotropical encontrado no Brasil. A crescente interação com ambientes humanos os expõe a diversos riscos, incluindo acidentes com fiações elétricas, sendo uma importante causa de morbidade e mortalidade em animais silvestres, promovendo alterações sistêmicas graves. Exames laboratoriais são essenciais na avaliação clínica emergencial. Este trabalho tem como objetivo relatar as alterações hematológicas e bioquímicas observadas em um sagui-de-tufo-branco vítima de eletrocussão. O animal de vida livre resgatado, macho, foi atendido em um Hospital Universitário Veterinário. Tinha histórico de queda após choque em fio de alta tensão. Ao exame clínico apresentava quadro de choque e alterações neurológicas. Foram coletadas amostras de sangue para hemograma, bioquímica e testes sorológicos contra raiva por imunofluorescência direta dando negativo. O hemograma revelou anemia (hematócrito 15%; referência: 34 - 45%), leucocitose (17.500/µL; referência: 4.600 - 7.390/µL), destacando um desvio à esquerda intenso, e trombocitopenia (60.000/µL; referência: 390.000 - 490.000/µL). Na hematoscopia observou-se anisocitose e policromasia, presença de figuras de mitose em série eritróide, prorrubrícitos e esferócitos. Na bioquímica destacam-se o aumento de ureia (621 mg/dL; referência: 7,38 - 14,82 mg/dL), creatinina (1,7 mg/dL; referência: 0 - 0,75 mg/dL) e aspartato aminotransferase (1.019 UI/L; referência: 38,80- 219,00 UI/L). A anemia, possivelmente regenerativa, pode indicar resposta medular associada à hemólise e/ou hemorragia decorrentes da alta carga elétrica ou condição anterior não diagnosticada. As alterações leucocitárias indicam quadro inflamatório agudo e possível infecção secundária pela queimadura. A trombocitopenia pode resultar de consumo, relacionado à hemorragia e trauma, com possível desenvolvimento de coagulação intravascular disseminada. A elevação de ureia e creatinina sugerem lesão renal aguda, possivelmente secundária à hemoglobinúria ou mioglobinúria resultantes de hemólise e rabdomiólise. A elevação acentuada de AST é compatível com dano muscular e/ou hepático. Tais achados são frequentemente descritos em humanos e possivelmente se manifestam de forma semelhante em primatas. O paciente veio à óbito poucas horas após a admissão mas o registro dessas alterações é relevante para ampliar o conhecimento sobre os efeitos sistêmicos da eletrocussão em primatas.

Palavras-chave: hematologia; bioquímica; primata; Callitrichidae; eletrocussão.

Área: Hematologia.

AHMED, J. *et al.* Patient outcomes after electrical injury - a retrospective study. **Scandinavian Journal of Trauma, Resuscitation and Emergency Medicine,** v. 29, n. 114, p. 1-6, 2021.

BARROS, R. M. *et al.* Electrocutions in Free-Ranging Platyrrhine Nonhuman Primates: Diagnostic Features for a Threatening Condition. **American journal of primatology,** v. 87, n. 4, p. 1-11, 2025.

CARDOSO, D. L. *et al.* Perfil hematológico e bioquímico de primatas não humanos (*Callithrix penicillata*) cativos no Centro Nacional de Primatas no Estado do Pará. **Revista Biotemas,** v. 34, n. 4, p. 1-9, 2021.

EHLERS, L. P. *et al.* Causes of death in neotropical primates in Rio Grande do Sul State, Southern Brazil. **Journal of Medical Primatology**, v. 51, p. 85-92, 2022.

RAMOS, A. V. V., *et al.* Hematological and Biochemical Profile of *Callithrix kuhlii* (COIMBRA-FILHO, 1985) in Urban and Peri-Urban Areas of Southern Bahia, Brazil. **Journal of Medical Primatology,** v. 54, p. 1-12, 2025.

RESUMO SIMPLES

ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA CONTRA PRECURSORES (PIMA) ASSOCIADA A TROMBOCITOPENIA IMUNOMEDIADA (TIM) EM CÃO – RELATO DE CASO

Kyola Sthefanie Camargo[1*], Isabele Cristina Pohlod[1], Silvia Mayumi Suzuki[1], Ana Carolina Ribeiro Sapia[2]

[1] Centro Veterinário Cães e Gatos, Joinville/SC, Brasil

[2] Acalento Vet, Joinville/SC, Brasil

*kyola@caesegatos.com

A anemia hemolítica imunomediada contra precursores (PIMA) é um distúrbio hematológico incomum em cães e gatos, caracterizado por eritropoiese ineficaz com destruição imunomediada seletiva dos precursores eritróides na medula óssea. A trombocitopenia imunomediada (TIM), por sua vez, cursa com destruição periférica das plaquetas por mecanismos autoimunes. Relata-se o caso de uma cadela, Shih Tzu, 7 anos, atendida após apresentar anemia e trombocitopenia persistente. O hemograma inicial demonstrou hematócrito de 33%, leucócitos totais de 6.000/µL e plaquetas de 96.000/µL. Os exames de triagem, como o SNAP 4DX foi não reagente e o PCR não detectou nenhum dos principais agentes infecciosos testados (*Anaplasma* spp., *Babesia* spp., *Bartonella* spp., *Ehrlichia* spp., *Leishmania* spp., *Mycoplasma haemocanis* e *Rangelia vitalli*). No exame físico, paciente apresentava mucosas discretamente hipocoradas, doença periodontal moderada, temperatura 38,8 ºC e linfonodos submandibulares reativos. Foram solicitados novos exames complementares, como contagem de reticulócitos (48.000/µL), sorologia para *Ehrlichia* spp. IgG (não reagente), bioquímica sérica e ultrassonografia sem alterações significativas. Com isso, iniciou-se tratamento com Macrogard® e extrato manipulado de *Carica papaya,* este último visando melhora das plaquetas e prevenção de possíveis sangramentos. Após 10 dias, novo hemograma revelou hematócrito de 31%, leucócitos de 5.900/µL e plaquetas mantidas. A persistência de anemia arregenerativa sem uma etiologia definida sustentou a suspeita clínica de hipoplasia medular ou PIMA, indicando a necessidade de mielograma para confirmação diagnóstica. O hemograma realizado no dia da coleta de medula óssea mostrava hematócrito de 33%, leucócitos de 9.000/µL, plaquetas de 78.000/µL e reticulócitos em 50.000/µL. Foi realizado PCR-RT para *Anaplasma* spp., *Babesia* spp., *Ehrlichia* spp. e *Leishmania infantum (chagasi)* com medula óssea, não sendo detectados os patógenos. O mielograma, portanto, revelou hipocelularidade da amostra, presença de megacariócitos e células eritróides displásicas com a maturação incompleta, moderada fagocitose de precursores eritróides e trombocitofagocitose, confirmando o diagnóstico de eritropoiese ineficaz associada a PIMA e TIM. A paciente iniciou o tratamento baseado em imunossupressão e segue em acompanhamento, estável. Entretanto, a associação entre PIMA e TIM agrava o prognóstico, exigindo uma abordagem terapêutica intensiva e acompanhamento contínuo a fim de garantir a qualidade de vida da paciente.

Palavras-chave: mielograma; imunossupressão; cães; fagocitose; eritropoiese.

Área: Hematologia.

ASSENMACHER, T. D. *et al*. Clinical features of precursor-targeted immune-mediated anemia in dogs: 66 cases (2004–2013). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v. 255, n. 3, p. 355–363, 1 ago. 2019.

LUCIDI, C. A. *et al*. Histologic and cytologic bone marrow findings in dogs with suspected precursor-targeted immune-mediated anemia and associated phagocytosis of erythroid precursors. **Veterinary Clinical Pathology**, Malden, v. 46, n. 3, p. 401–415, 2017.

MUNIR, S. *et al*. Delving into the therapeutic potential of *Carica papaya* leaf against thrombocytopenia. **Molecules**, [S.l.], v. 27, n. 9, p. 2760, 2022.

SUGAWARA-SUDA, M. *et al*. Investigation of the therapeutic effects, predictors, and complications of long-term immunosuppressive therapy in dogs with precursor-targeted immune-mediated anemia. **Journal of Veterinary Medical Science**, Tokyo, v. 85, n. 7, p. 695–701, 2023.

RESUMO SIMPLES

CÉLULAS DE *Sézary* CIRCULANTES EM CÃO COM LINFOMA CUTÂNEO DE CÉLULAS T: RELATO DE CASO

Isabella Cabral Heerdt[1], Luana Probst[2], Thaynan Cunha Vieira [1*]

[1] Lessie Análises Veterinárias, Tubarão/SC, Brasil

[2] PetCâncer Serviços Oncológicos, Braço do Norte/SC, Brasil

*thaynan07@gmail.com

O linfoma cutâneo em cães é uma neoplasia originada da proliferação desordenada de linfócitos que se manifestam primariamente na pele. Sua classificação se baseia na localização das células neoplásicas, sendo dividido em formas epiteliotrópicas e não-epiteliotrópicas. A Síndrome de *Sézary* é uma variante rara do linfoma cutâneo de células T, considerada uma variante da micose fungoide e caracterizada por eritodermia, linfadenopatia e presença de linfócitos T neoplásicos no sangue periférico, sugerindo prognóstico reservado. Uma cadela da raça Poodle, 8 anos de idade, apresentou histórico de lesões cutâneas crônicas em plano nasal e diagnóstico prévio de lúpus eritematoso discoide, sem resposta à terapia. O hemograma evidenciou leucocitose (71.010 células/µL; IR 6.000-17.000) por linfocitose (61.779 /µL; IR 1.000-4.800), monocitose (5.681 /µL; IR 150-1.350), eosinofilia (1.420 /µL; IR 100-1.250) e neutropenia (2.130 /µL; 3.000-11.500), bem como trombocitopenia (46.000 /µL; IR 200.000-500.000). Os linfócitos apresentavam atipias caracterizadas por núcleo convoluto de aspecto cerebriforme e cromatina densa, compatíveis com células de *Sézary*. O exame histopatológico evidenciou compatibilidade com neoplasia de células redondas, sugestivo de linfoma cutâneo epiteliotrópico. A imuno-histoquímica apresentou imunoexpressão de CD3 nas células neoplásicas e negatividade para Granzima, IBA1, MUM1 e Triptase, caracterizando o linfoma cutâneo epiteliotrópico de células T. Diante do diagnóstico, foi instituído tratamento com lomustina a cada 21 dias. No entanto, houve piora progressiva do quadro clínico e a paciente foi submetida à eutanásia, totalizando a sobrevida de 92 dias. Este caso reforça a importância do diagnóstico precoce, da avaliação hematológica detalhada e da imunofenotipagem para caracterização tumoral, ressaltando o potencial valor prognóstico da presença de células de *Sézary* na evolução clínica negativa de linfomas cutâneos epiteliotrópicos de células T em cães.

Palavras-chave: linfócito atípico; IHC; prognóstico; Síndrome de *Sézary*.

Área: Hematologia.

AZUMA, K. *et al.* Outcomes and prognostic factors in canine epitheliotropic and nonepitheliotropic cutaneous T-cell lymphomas. **Veterinary and Comparative Oncology**, v. 20, n. 1, p. 118–126, 2022.

MAZARO, R. D. *et al.* Epidemiological, anatomopathological, and

immunophenotypical aspects of cutaneous lymphomas in dogs. **Brazilian Journal of Veterinary Research,** v. 43, n. 1, p. 2-3, 2023.

RÜTGEN, B. C. *et al*. Cutaneous T-cell lymphoma – Sézary syndrome in a Boxer. **Veterinary Clinical Pathology,** v. 45, n. 1, p. 172-178, 2016.

RESUMO SIMPLES

COINFECÇÃO POR *Ehrlichia*, *Babesia* E *Anaplasma* EM CÃO - RELATO DE CASO

Vitória Bach Keenan[1*], Gabriella von Mengden Ribeiro[1], Giordana dos Reis Andeglieri Moraes[1], Adeyldes Oliveira Reis[1], Aline Heidrich Moure[1], Natalya Silva Pacheco[1], Carolina Heineck da Costa[1], Stella de Faria Valle[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil

*vitoriabachk@gmail.com

A parvovirose canina (CPV) é uma doença viral de alta morbidade e transmissibilidade em cães jovens, caracterizada por enterite, imunossupressão e alterações hematológicas, o que predispõe a infecções secundárias e oportunistas, agravando o quadro clínico. No Brasil, a elevada ocorrência de hemoparasitas transmitidos por carrapatos ixodídeos, como *Ehrlichia* spp., *Anaplasma* spp. e *Babesia* spp., torna a coinfecção um desafio diagnóstico frequente, muitas vezes subestimado. Ademais, a sobreposição de sinais clínicos pode comprometer ainda mais o diagnóstico. Este trabalho relata um caso de infecção por CPV e três hemoparasitoses em um canino filhote apresentando apatia, anúria, vômitos e diarreia. Devido a idade do paciente e sinais clínicos, foi realizado teste rápido de antígeno fecal para parvovirose, sendo reagente. No primeiro hemograma, o paciente apresentava quadro de anemia normocítica hipocrômica não regenerativa, leucopenia, bem como inclusões intraplaquetárias sugestivas de *Anaplasma* spp. Inicialmente, o teste rápido (SNAP 4Dx Plus, Idexx) apresentou-se reagente somente para *Anaplasma* spp. No entanto, em hemograma subsequente, a detecção de *Piroplasma* em exames de esfregaço direto motivou a realização de PCR, que confirmou infecção pelos três hemoparasitas. Nos primeiros dias de internação, os exames obtinham as seguintes alterações: leucopenia acentuada, seguida por leucocitose por neutrofilia com desvio à esquerda e presença de neutrófilos tóxicos, linfocitose reativa e monocitose. As alterações hematológicas observadas eram compatíveis tanto com a parvovirose quanto com quadros associados à hemoparasitose. A terapêutica realizada objetivou suporte específico para parvovirose e medicações direcionadas às hemoparasitoses, além da transfusão de concentrado de eritrócitos , que promoveu estabilização hematológica. O controle do processo inflamatório foi obtido com a associação das abordagens terapêuticas instituídas. O paciente apresentou melhora clínica progressiva, com recuperação dos parâmetros laboratoriais ao longo do tratamento. Este caso ressalta a importância de investigar coinfecções, com destaque para pacientes imunossuprimidos, ao evidenciar o papel fundamental de um diagnóstico abrangente para o sucesso terapêutico e a recuperação do animal.

Palavras-chave: hemoparasitose; diagnóstico; filhotes; infectocontagiosa.

Área: Hematologia.

BERNARDES, L. R. Coinfecção por *Anaplasma platys* e *Ehrlichia canis* em cão diagnosticado através da sorologia: relato de

caso. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 16, n. 2, p. 1–11, 2022.

BIRKENHEUER, A. J. Babesiosis. In: GREENE, C. E. (Ed.). **Infectious diseases of the dog and cat**. 5. ed. St. Louis: Elsevier, 2023. Cap. 97, p. 1203-1230.

MAZZAFERRO, E. M. Update on Canine Parvoviral Enteritis. **Veterinary Clinics of North America:** Small Animal Practice, 2025.

URBANI, L. *et al.* Concomitant Infections With Canine Parvovirus Type 2 and Intracellular Tick-Borne Pathogens in Two Puppy Dogs. **Frontiers in Veterinary Science**, v. 9, 19 jul. 2022.

RESUMO SIMPLES

CRISTAIS CRÍTICOS EM LEUCÓCITOS DE GATO: ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS E BIOQUÍMICAS ASSOCIADAS - RELATO DE CASO

Mateus Gonçalves Bezerra[1*], Paulo Victor de Paiva Diaz[1], Sabrina Lima de Santana[1], Ana Cecília Dantas Mendes[1], Nadja Nayane Rodrigues Gonçalves[1], Thaynara Ferreira Reginaldo[2], Victor Riger Barros de Sena[2], Michelly Fernandes de Macedo[1]

[1] Laboratório de Diagnósticos em Patologia Clínica Veterinária (PCVET), UFERSA, Mossoró/Rio Grande do Norte

[2] Clínica Médica de Pequenos Animais Dix-Huit Rosado Maia - HOVET, Mossoró/Rio Grande do Norte

*mateusgb123@gmail.com

As inclusões azul-esverdeadas visualizadas em neutrófilos e monócitos, conhecidas como “cristais críticos”, são marcadores morfológicos associados à quadros clínicos críticos, como falência hepática e sepse, principalmente em humanos. Estudos recentes têm relatado a presença dessas inclusões em cães; contudo, em felinos, os registros ainda são escassos. Sua identificação em gatos pode auxiliar na determinação da gravidade do quadro clínico, com valor diagnóstico e prognóstico. Este trabalho relata um caso de cristais azul-esverdeados em leucócitos de um gato, discutindo os achados laboratoriais e clínicos correlacionados. Uma fêmea, felina, sem raça definida, com histórico de neoplasia mamária ulcerada e metástase hepática, apresentava-se em decúbito esternal, com mucosas róseo-pálidas, hipotermia, hipotensão e taquicardia. No hemograma observou-se leucocitose acentuada (48.500/µL) com neutrofilia, trombocitopenia (132 mil/µL), anemia normocítica normocrômica (hematócrito 19%), discreta anisocitose e policromasia, além da presença de neutrófilos hipersegmentados contendo inclusões intracitoplasmáticas azul-esverdeadas compatíveis com cristais críticos, associadas a prognóstico reservado. A contagem de reticulócitos revelou regeneração leve (44.640/µL). Na bioquímica, constatou-se elevação de ALT (162 U/I), ureia no limite superior (45 mg/dL), e níveis de creatinina no limite superior (1,7 mg/dL), refletindo comprometimento hepático e possível início de disfunção renal. Esses achados laboratoriais, aliados ao agravamento clínico e óbito subsequente, reforçam o valor prognóstico das inclusões azul-esverdeadas em leucócitos, como já proposto em estudos recentes com cães e humanos. Essas inclusões formam-se a partir da fagocitose de lipofuscinas pelos leucócitos, as quais são liberadas por hepatócitos danificados durante sua passagem pelos sinusóides hepáticos. O pigmento, derivado da degradação celular, é absorvido principalmente em processos inflamatórios graves, como sepse ou insuficiência hepática. A presença dessas inclusões indica dano hepático grave e inflamação sistêmica, sendo considerada um marcador morfológico associado a quadros críticos e de prognóstico reservado em humanos e, mais recentemente, em animais. A presença dessas inclusões reforça a gravidade do quadro clínico e, associada aos demais achados laboratoriais, indica prognóstico reservado. Esse achado morfológico, portanto, possui valor diagnóstico e prognóstico relevante em casos críticos.

Palavras-chave: lipofuscina; neoplasia mamária; prognóstico reservado; disfunção hepática.

Área: Hematologia.

ALLISON, R. W. Capítulo 27. In: THRALL, M. A. *et al.* **Hematologia, citologia e bioquímica clínica veterinária**. 3. ed. São Paulo: Roca, 2024. p. 372-389.

SEBASTIAN, K. N.; LUCIDI, C. A.; SCOTT, M. A. Characterization of blue green blood leukocyte inclusions and accompanying clinical, hematologic, and serum biochemical changes in dogs. **Veterinary Clinical Pathology,** v. 53, n. 2, p. 168-178, 2024. DOI: https://doi.org/10.1111/vcp.13348.

SPEZIALE, G. **Preliminary description of clinico-pathological data associated with the detection of blue-green inclusions also known as 'green granules of death' in the blood smear of dogs and cats.** 2024. Disponível em: https://envt.hal.science/dumas-04846525/. Acesso em: 29 jul. 2025.

RESUMO SIMPLES

EFUSÃO ABDOMINAL SANGUINOLENTA AGUDA EM CÃO SECUNDÁRIA À ASSOCIAÇÃO DE RIVAROXABANA E CLOPIDOGREL: RELATO DE CASO

Paula Sader Teixeira[1–2*]; Simone Gonçalves Rodrigues Gomes[3]; Sibele Regina Konno[3]

[1] Universidade de Sorocaba – UNISO, Sorocaba/SP, Brasil

[2] Faculdade Anhanguera, Sorocaba/SP, Brasil

[3] Petcare Hemovet, São Paulo/SP, Brasil

*paula.sader.teixeira@gmail.com

A efusão abdominal sanguinolenta representa uma emergência clínica em cães, com causas diversas, incluindo distúrbios hemostáticos, trauma, neoplasias e, em casos mais raros, o uso de fármacos anticoagulantes. Os principais efeitos adversos relatados em cães com o uso de rivaroxabana são hematomas leves, sufusões quando associados a antiagregantes plaquetários e sangramentos intestinais. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de hemoperitônio em cão, associado ao uso concomitante de rivaroxabana e clopidogrel. Um cão, da raça Shih-tzu, 12 anos, foi submetido à esternalectomia esquerda e iniciou uso de rivaroxabana (1 mg/kg/SID) e clopidogrel (2 mg/kg/SID) para tromboprofilaxia. Após 60 dias, apresentou sinais de hemorragia abdominal aguda, com sinais clínicos de choque hipovolêmico como hipotensão e redução do nível de consciência. O A-FAST evidenciou líquido livre em quantidade moderada no abdômen, sendo o hematócrito do líquido coletado de 39%, igual ao do sangue periférico. Descartou-se a possibilidade de trauma e ruptura de formação visceral, uma vez que o cão havia realizado ultrassom abdominal três dias antes. Os exames de coagulação (TP, TTPA, fibrinogênio e ROTEM) estavam normais. Diante disso, o paciente foi submetido a transfusão de plasma fresco congelado (10 ml/kg/h), obtendo-se controle do quadro hemorrágico e estabilização dos sinais vitais em duas horas, com resolução completa da efusão em 24 horas. O manejo incluiu suspensão da rivaroxabana e do clopidogrel, estabilização clínica e monitoração por um ano, sem recidiva de qualquer evento adverso relacionado a distúrbios hemostáticos. Ressalta-se, com a descrição deste caso, a importância do monitoramento clínico de cães em tromboprofilaxia combinada em relação aos eventos adversos como efusões sanguinolentas que apesar de raras podem ser fatais.

Palavras-chave: hemoperitônio; anticoagulação; antiagregante plaquetário.

Área: Hematologia clínica.

BURTON, A. G; JANDREY, K. E. Use of Thromboelastography in Clinical Practice. **Veterinary Clinics of North America:** Small Animal Practice**,** v. 50, n. 6, p. 1397-1409, 2020.

CHEE, W; SHARP, C. R.; BOYD, C. J. Clinical Use of Canine Thawed Refrigerated Plasma: A Historical Case Series. **Animals** (Basel), v. 13, n. 12, p. 2040, 2023.

LEE, C. R.; LUZUM, J. A.; SANGKUHL, K.; GAMMAL, R. S.; SABATINE, M. S.; STEIN, C. M.; KISOR, D. F., LIMDI, N. A.; LEE, Y. M.; SCOTT, S. A.; HULOT, J. S.; RODEN, D. M.;

GAEDIGK, A.; CAUDLE, K. E.; KLEIN, T. E.; JOHNSON, J. A.; SHULDINER, A. R. Clinical Pharmacogenetics Implementation Consortium Guideline for CYP2C19 Genotype and Clopidogrel Therapy: 2022 Update. **Journal of Clinical Pharmacology and Therapeutics,** v. 112, n. 5, p. 959-967, 2022.

PFAFF, A.; DE LAFORCADE, A. M.; ROZANSKI, E. A. The Use of Antithrombotics in Critical Illness. **Veterinary Clinics of North America:** Small Animal Practice, v. 50, n. 6, p. 1351-1370, 2020.

WEINZ, C.; SCHWARZ, T.; KUBITZA, D.; MUECK, W.; LANG, D. Metabolism and excretion of rivaroxaban, an oral, direct factor Xa inhibitor, in rats, dogs, and humans. **Drug Metabolism and Disposition,** v. 37, n. 5,p. 1056-64, 2009.

RESUMO SIMPLES

ERITROCITOSE SECUNDÁRIA ASSOCIADA A NEOPLASIA RENAL EM FELINO: RELATO DE CASO COM RESOLUÇÃO CLÍNICA APÓS CIRURGIA

Théo Matos Arantes Moraes[1]*, João Vítor Gonçalves de Oliveira[1], Júlia Caroline Assis Machado[1], Verônica Rodrigues Castro[1], Natan Gomes Braz[1], Júlia Pandolfi Rocha[1], Fabricia Modolo Girardi[1], Leandro Abreu da Fonseca[1]

[1] Universidade Federal de Viçosa (UFV), Viçosa/MG, Brasil

*theo.moraes@ufv.br

O aumento persistente de hemácias circulantes pode refletir distúrbios hematopoiéticos primários ou estímulos extramedulares secundários à hipóxia ou secreção hormonal anômala. Em animais domésticos, essa alteração demanda investigação minuciosa, especialmente nos casos de policitemia absoluta secundária (fisiologicamente inapropriada) dada a baixa frequência de descrições na literatura em gatos. Neste relato, uma paciente felina, 15 anos, sem raça definida, apresentou reduzido escore corporal ao exame físico e histórico de vômito e diarreia intermitentes referidos pela tutora há 6 meses. Os exames laboratoriais revelaram hematócrito persistentemente elevado (70%), sem desidratação evidente, e leucograma e bioquímica sérica sem alterações significativas. A avaliação ultrassonográfica (US) revelou uma estrutura amorfa em topografia de rim direito, medindo 5,88 x 3,65 cm, ecogênica e heterogênea, com regiões centrais de vascularização intensa ao estudo Doppler, sugestiva de neoplasia renal sem alterações em linfonodos regionais ou órgãos adjacentes. A punção aspirativa guiada por US foi inconclusiva, mas sugeriu tumor melanóide ou misto com grande quantidade de células epiteliais com vacuolização. Optou-se pelo procedimento ambulatorial de flebotomia para estabilização da paciente seguido de nefrectomia do órgão acometido. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico de neoplasia epitelial maligna, sendo carcinoma renal multicístico no ureter e carcinoma renal tubular no rim. No período pós-operatório, o hematócrito retornou à faixa de referência (34%), sem necessidade de flebotomias ou suporte medicamentoso. Foi avaliada a função do rim restante por meio de urinálise e exames bioquímicos e a mesma estava satisfatória. A resolução clínica e hematológica com normalização espontânea do eritrograma após a abordagem cirúrgica reforça a hipótese de eritrocitose secundária à presença de tecido neoplásico funcionalmente ativo com produção de eritropoetina ou substâncias análogas. O presente relato de caso destaca a importância da diferenciação entre causas primárias e secundárias de eritrocitose persistente. A nefrectomia nesses casos é indicada e o prognóstico depende da intervenção e acompanhamento posterior da função renal. A abordagem integrada entre clínica, diagnóstico por imagem, patologia e cirurgia foi essencial para o desfecho positivo. Relatos como este contribuem para a compreensão dos mecanismos de distúrbios hematológicos paraneoplásicos em pequenos animais, suas peculiaridades e diferentes abordagens na medicina veterinária.

Palavras-chave: policitemia; carcinoma renal; gatos; nefrectomia.

Área: Hematologia.

HASLER, A. H.; GIGER, U. Serum erythropoietin values in polycythemic cats. **Journal of the American Animal Hospital Association,** v. 32, n. 4, p. 294-301, 1996.

KLAINBART, S. *et al.* Resolution of renal adenocarcinoma-induced secondary inappropriate polycythaemia after nephrectomy in two cats. **Journal of Feline Medicine and Surgery**, v. 10, n. 3, p. 264-268, 2008.

NITSCHE, E. K. Erythrocytosis in dogs and cats: Diagnosis and management. **Compendium on Continuing Education for The Practicing Veterinarian,** v. 26, n. 2, p. 104-119, 2004.

SEO, K. W. *et al.* Secondary inappropriate polycythemia with splenic hemangiosarcoma in a young adult cat. **Canadian Veterinary Journal**, v. 59, n. 12, p. 1320-1324, 2018.

Financiamento: Laboratório de Pesquisa em Patologia Clínica Veterinária (LPPCV/UFV), Fundação Arthur Bernardes, CAPES, CNPQ, FAPEMIG.

RESUMO SIMPLES

ERLIQUIOSE CANINA - RELATO DE CASO

Isabela Rodrigues Marques[1], Letícia da Silva[2*]

[1] Discente -Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Rio Grande do Sul/ RS, Brasil

[2] Docente -Universidade Luterana do Brasil (ULBRA), Rio Grande do Sul/ RS, Brasil

* leticia.dasilva@ulbra.br

A erliquiose monocítica canina, causada por *Ehrlichia canis*, bactéria intracelular, é uma zoonose transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, caracterizada pelo tropismo por monócitos/macrófagos e formação de mórulas. A doença evolui em fases aguda, subclínica e crônica, com sinais inespecíficos e diagnóstico baseado em citologia, sorologia e PCR. Nos últimos anos, apesar de relatos pouco frequentes, a erliquiose canina tem se mostrado presente no Rio Grande do Sul. Relata-se o caso de um cão macho, sem raça definida, de 12 anos, atendido no Hospital Veterinário HV – ULBRA, Canoas – RS, para resolução de fecaloma. O hemograma revelou: eritrócitos 4,4 × 10^{12}/L, hemoglobina 11,4 g/dL, hematócrito 34 %, leucócitos totais 55.800/mm^3; discreta anemia macrocítica normocrômica; leucocitose com desvio à esquerda; proteínas plasmáticas totais e plaquetas normais. Nos exames bioquímicos (Alanina Aminotransferase, ureia, creatinina e fosfatase alcalina), não houve alterações. No esfregaço sanguíneo periférico e na capa leucocitária foram observadas inclusões intracitoplasmáticas basofílicas em neutrófilos e monócitos. As estruturas circulares basofílicas observadas correspondem a agregados bacterianos, denominadas mórulas, sendo achados sugestivos de infecção ativa e importantes para o diagnóstico. O teste imunocromatográfico (Alere®) realizado com sangue total, foi reagente para anticorpos anti *Ehrlichia canis* e *Anaplasma* spp., e o exame de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR) confirmou positividade somente para *E. canis*. Embora a anemia discreta isoladamente possa não levantar suspeita clínica de erliquiose canina, a análise criteriosa dos esfregaços foi fundamental para o diagnóstico incidental. Ressalta-se, ainda, a importância dos exames pré-cirúrgicos, uma vez que a anestesia poderia comprometer a imunorresposta do paciente com *E. canis*, implicando risco de desfecho clínico reservado. Este caso reforça o papel crucial do patologista clínico veterinário na interpretação microscópica, contribuindo para o diagnóstico precoce e conduta clínica eficaz em hemoparasitoses.

Palavras-chave: hemograma; esfregaço sanguíneo; doenças infecciosas

Área: Hematologia.

AKAGHI, A. C. H. *et al.* Canine ehrlichiosis: clinical, hematological, serological and molecular aspects. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 766-770, 2008.

ARMADO, C. **Erliquiose canina**: revisão de literatura. São Paulo: Instituto Butantan, 2023.

DO CARMO, M. M. Erliquiose monocitotrópica canina: revisão. **PubVet**, 2011.

MARTINS, T. F. *et al.* Alterações hematológicas em cães naturally infectados por *Ehrlichia canis*. *PubVet*, v. 2, n. 45, 2022.

PEREIRA, C. M. *et al.* Detecção molecular de *Ehrlichia canis* em cães naturalmente infectados no município de Pelotas, RS. 2018. [Dissertação Mestrado em Veterinária] – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

SANTOS, F. *et al.* Recent advances in determining the pathogenesis of canine monocytic ehrlichiosis. *Journal of Veterinary Internal Medicine*, v. 31, n. 6, p. 1414-1426, 2017.

WOOFTER, A. M. *et al.* Amplification of ehrlichial DNA from dogs 34 months after infection with *Ehrlichia canis*. *Journal of Clinical Microbiology*, v. 38, n. 12, p. 4518-4522, 2000.

RESUMO SIMPLES

LEUCEMIA LINFOCÍTICA CRÔNICA DE LINHAGEM B EM CÃO COM DIARREIA PERSISTENTE COMO MANIFESTAÇÃO INICIAL: RELATO DE CASO

Larissa Rocha Felippe[1*], Mayara Vieira Duarte da Paz[2]

[1] Pós-graduada em Hematologia Veterinária, Anclivepa, São Paulo - SP

[2] Pós-graduanda em Hematologia Veterinária, EBRAMEV, São Paulo - SP

*larifelippe@gmail.com

A Leucemia Linfocítica Crônica (LLC) é uma neoplasia hematológica caracterizada pela expansão clonal de linfócitos maduros desordenados de células-tronco hematopoiéticas na medula óssea. Suas classificações baseiam-se em características citomorfológicas observadas no mielograma e hemograma. Em cães, sua apresentação clínica é na maioria das vezes assintomática. A idade média dos pacientes afetados por essa neoplasia é de 10 a 11 anos. A linfocitose persistente associada a linfócitos atípicos é um achado sugestivo. O diagnóstico diferencial com linfocitose reacional é fundamental. O presente relato descreve um caso de LLC-B com manifestação inicial atípica, ressaltando a importância de investigação hematológica completa. Um cão, pesando 8,4 Kg sem raça definida, macho, de 6 anos, foi encaminhado para atendimento hematológico com histórico de oscilações de fezes, evoluindo para diarreia líquida noturna. O hemograma revelou hematócrito de 42%, leucocitose linfocítica (20.592/µL), com presença de linfócitos atípicos de citoplasma abundante e nucléolos evidentes. Plaquetometria (192.000/µL). Foram realizados testes negativos para *Babesia* spp., *Ehrlichia* spp. e *Leishmania* spp. Ultrassom apresentando incontáveis linfonodos abdominais com dimensões aumentadas e contornos irregulares, sugerindo infiltrado neoplásico. A citologia linfonodal evidenciou hiperplasia linfóide reacional. Coproparasitológicos negativos. A análise PARR de linfonodo sugeriu linfoma B, confirmado por citometria de fluxo com predomínio de CD+21. O mielograma indicou hiperplasia linfóide severa e hipoplasia granulocítica, eritrocítica e megacariocítica. O diagnóstico final foi de LLC de linhagem B. O presente caso destaca uma manifestação incomum, possivelmente relacionada a infiltração intestinal linfocítica subclínica, levando em consideração as alterações ultrassonográficas. A associação de citometria de fluxo e PARR foi determinante para a confirmação do diagnóstico, diferenciando a neoplasia da linfocitose reacional. A infiltração medular severa, levando à hipoplasia das outras linhagens hematopoéticas, reforça a importância da avaliação medular precoce. Desse modo, o relato reforça a necessidade de investigação hematológica aprofundada mesmo diante de sinais clínicos inespecíficos em pacientes jovens. A utilização conjunta de PARR, citometria de fluxo e mielograma contribuiu significativamente para o diagnóstico definitivo de LLC-B. Destaca-se a importância da suspeita clínica e abordagem multidisciplinar para diagnóstico precoce e manejo adequado.

Palavras-chave: mielograma; linfoma; PAAR; linfocitose; gastroenterite.

Área: Hematologia.

CHOI, J.W.; KIM, S.M.; KIM, J.H. A case of chronic lymphocytic leukemia masked by Cushing's disease in a dog. **Journal of Veterinary Medical Science**, v. 83, n.7, p. 1107-1112, 2021.

HARRIS, R.A.; GARY, E.B.; ROUT, E.D.; AVERY, A.C.; MOORE, A.R. Detection and characterization of paraproteinemia in canine chronic B-cell lymphocytic leukemia using routine and free light chain immunofixation. **Veterinary Clinical Pathology**, v. 51, n. 4, p.551-559, 2022.

ROUT, E.D.; LABADIE, J.D.; YOSHIMOTO, J.A.; AVERY, P.R.;CURRAN,K.M.;AVERY, A.C. Clinical outcome and prognostic factors in dogs with B-cell chronic lymphocytic leukemia: A retrospective study. **Journal of Veterinary Internal Medicine,** v. 35, n. 4, p.1918-1928, 2021.

Financiamento: Frazutti Centro Veterinário.

RESUMO SIMPLES

PORFIRIA EM FELINO DOMÉSTICO – RELATO DE CASO

Jaíne de Ávila Palmeira Bueno[1], Mariana Pereira Di Vincenzo[1], Luciana de Almeida Lacerda[2]

[1] Faculdade UFAPE Intercursos, São Paulo/SP, Brasil

[2] Blut's Centro de Diagnósticos Veterinários, Porto Alegre/RS

*contatojainebueno@gmail.com

Em gatos, duas formas principais de porfiria são descritas: a porfiria eritropoiética congênita (CEP) e a porfiria hepática aguda ou intermitente (AIP). A CEP é causada por deficiência grave da enzima uroporfirinogênio III sintase (URO-sintase), resultando no acúmulo de porfirinas tipo I. Já a AIP decorre da redução da atividade da enzima hidroximetilbilano sintase (HMBS), levando ao acúmulo dos precursores ácido aminolevulínico (ALA) e porfobilinogênio (PBG), precursores da via do heme. Ambas podem apresentar sinais semelhantes, como eritrodontia (dentes de coloração marrom intensa), urina avermelhada e fluorescência rosada sob luz de Wood, exigindo exames bioquímicos e genéticos para diferenciação. Relata-se aqui o caso de uma gata, fêmea, 3 anos e 2 meses, 3 kg, atendida após trauma causado por outro animal, que resultou em fratura completa de tíbia e fíbula com desvio de eixo, confirmada por radiografia. Ao exame físico, observou-se mucosas azuladas e eritrodontia. A tutora relatou diagnóstico prévio de porfiria (2023) e presença de urina rosada, sem alterações significativas no ultrassom abdominal. A paciente foi encaminhada para cirurgia de osteossíntese, com exames pré-operatórios e avaliação hematológica. O hemograma revelou anemia regenerativa macrocítica hipocrômica (hematócrito de 13%). No perfil bioquímico, observou-se elevação moderada da ALT (229,2 UI/L; referência: 8,0–83,0 UI/L), discreta elevação de GGT (6,6 UI/L; ref.: 1,3–5,1 UI/L) e hipoalbuminemia (1,83 g/dL; ref.: 2,1–3,3 g/dL). O ecocardiograma identificou hipertrofia concêntrica do septo interventricular, compatível com cardiomiopatia hipertrófica, com repercussões significativas em câmaras esquerdas. Iniciou-se tratamento com antiagregante clopidogrel (18,75 mg/gato, SID) e o inodilatador pimobendan (0,25 mg/kg, a cada 12h). A fluorescência observada nos dentes e tíbia sob luz de Wood reforçou a suspeita clínica. Testes genéticos foram solicitados, mas os resultados ainda não estavam disponíveis no momento da publicação. Este caso destaca a importância de estudos clínicos adicionais, visando aprofundar a compreensão da fisiopatologia, do prognóstico e das condutas terapêuticas para as porfirias felinas, contribuindo assim para o avanço da medicina veterinária felina.

Palavras-chave: gatos; fluorescência; genética; heme.

Área: Hematologia.

KANAKASABAI, T. *et al.* Porphyrins and the Porphyrias. *In:* KABAKASABAI, T. *et al.* Clinical Biochemistry of Domestic Animals. 6. ed. Amsterdam:Academic Press, 2008. Cap. 8, p. 241-284.

SCHNIER, J. J.; HANNA, P. Feline porphyria associated with anemia, severe hepatic disease, and renal calculi. **Canadian Veterinary Journal**, v. 51, n. 10, p. 1146-1151, out. 2010.

ZACHARY, J. F.; MCGAVIN, M. D. **Bases da Patologia em Medicina Veterinária**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

RESUMO SIMPLES

PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTI-*Borrelia burgdorferi* EM CANINO SUBMETIDO À TESTE IMUNOCROMATOGRÁFICO – RELATO DE CASO

Laura Silva de Oliveira[1*], Laura Silveira de Freitas[1], Júlia Benvegnú Karlinski[1], Pedro Spagnol[1], Carolina Heineck da Costa[1], Stella de Faria Valle[1]

[1] Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS, Brasil
*laura.silvaoliveira@hotmail.com

Borrelia burgdorferi sensu lato é um complexo de bactérias espiroquetas responsável pela doença de Lyme, uma zoonose infecciosa de notificação compulsória, com maior prevalência nos Estados Unidos, Europa e Ásia, mas ainda subdiagnosticada no Brasil. A principal via de transmissão é a picada de carrapatos Ixodídeos durante o repasto sanguíneo, afetando humanos, animais domésticos e silvestres. Em cães, a infecção geralmente é assintomática, embora possa desencadear manifestações multissistêmicas e inespecíficas, como alterações cutâneas, articulares, cardíacas, renais e neurológicas. Este resumo relata a presença de anticorpos contra *B. burgdorferi* em um cão macho, não castrado, com 1 ano e 4 meses de idade, da raça Terra Nova, proveniente de um canil localizado em São Paulo, durante triagem para um programa de doadores de sangue no Rio Grande do Sul. O diagnóstico foi realizado por meio de teste imunocromatográfico (SNAP 4Dx Plus, Idexx), em amostra de sangue total. Entretanto, reações cruzadas com diferentes espécies de *Borrelia* spp. podem gerar falsos-positivos. O mesmo teste também indicou coinfecção por anaplasmose, sugerindo exposição prévia a *Anaplasma platys* ou *A. phagocytophilum*. Os exames laboratoriais revelaram trombocitopenia moderada, presença de linfócitos reativos e aumento de globulinas (46 g/L; referência: 27–44 g/L). A trombocitopenia, embora inespecífica, é frequentemente descrita em cães soropositivos para *B. burgdorferi* e pode representar um importante achado laboratorial. A reação em cadeia pela polimerase (PCR) demonstrou resultado negativo para *Anaplasma* spp., porém não foi possível amplificar o DNA de *B. burgdorferi*, possivelmente devido à baixa concentração de material genético na amostra. Em vista disso, recomenda-se o monitoramento clínico do paciente e repetição da sorologia em alguns meses. Pode-se considerar, ainda, a realização de testes sorológicos confirmatórios, como o Western Blot. Diante do potencial zoonótico da enfermidade e da estreita convivência entre animais e humanos, destaca-se a importância do controle efetivo dos artrópodes vetores, diagnóstico preciso e vigilância sorológica, especialmente em cães, que atuam como sentinelas e potenciais reservatórios do agente, contribuindo para a manutenção do ciclo da doença.

Palavras-chave: espiroquetas; zoonose; carrapatos; cães.

Área: Hematologia.

BERNARDES, L. R. Doença de Lyme em caninos: revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, São Paulo, v. 8, n. 6, p. 1747-1763, 2022.

IVĂNESCU, M. L.; MARTINESCU, G.; MIRON, L. D. Effective diagnostic techniques in *Borrelia burgdorferi* infestation in dogs. **Journal of Applied Life Sciences and Environment**, v. 55, n. 2, p. 219-232, 2022.

NASCIMENTO, L.D.; BARROS, B. C. V. Borrelia em canídeos: revisão. **PUBVET**, v. 17, n. 5, p. 1-8, 2023.

PAZ, M. V. D. *et al*. Doença de Lyme canina: relato de caso. **PUBVET**, v. 16, n. 2, p. 1-11, 2022.

RESUMO SIMPLES

RELATO DE CASO – MIELOMA MÚLTIPLO EM CÃO COM PADRÃO DE ELETROFORESE SÉRICA ATÍPICA

Claudia de Cassia Custódio[1], Danielle Shiguihara[1*], Denise de Oliveira[1], Larissa Anuska Zeni Condas[1]

[1] Hospital Veterinário Clinivet
*mvdanielle.shg@gmail.com

O mieloma múltiplo se caracteriza por ser uma neoplasia maligna a qual cursa com a proliferação sistêmica de plasmócitos ou seus precursores em medula óssea resultando frequentemente na produção excessiva de imunoglobulinas ou seus fragmentos (denominado proteína M). O presente relato descreve um caso de um cão da raça Lhasa Apso com padrão atípico em eletroforese sérica. O paciente fora encaminhado para atendimento com queixa de hiporexia com evolução de três semanas e sinais gastrointestinais. Exames prévios revelaram azotemia discreta, hiperglobulinemia, hiperproteinemia, esplenomegalia discreta e alterações em parênquima renal. Em radiografia abdominal observaram-se lesões osteolíticas. Posteriormente, em tomografia computadorizada de tórax e abdômen, observaram-se múltiplos focos de lise e perda de densidade óssea em íleo, sacro, vértebras torácicas e lombares associadas a lesões compressivas extradurais. Apesar dos achados, o cão não apresentava dor ou hipercalcemia. A hiperglobulinemia e a proliferação de plasmócitos (48,2%) em mielograma direcionam o diagnóstico diferencial para doenças infecciosas, parasitárias e neoplásicas. Foram descartadas doenças infectocontagiosas por meio de PCR em tempo real e sorologia (ELISA). A hiperglobulinemia não se demonstrou persistente em dosagens seriadas durante o processo diagnóstico, mesmo sem instituição de terapia medicamentosa prévia. A eletroforese de proteínas séricas demonstrou aumento discreto da fração gama (2,67g/dL; referência: 0,80 - 2,20) – sem o característico pico monoclonal estreito. Também foram observadas reduções nas frações alfa 1, alfa 2 e beta 1. O diagnóstico de mieloma múltiplo se dá pela confirmação de pelo menos duas alterações características, neste caso: 1) O achado de plasmocitose em medula óssea e 2) lesões líticas em exames de imagem associado hiperproteinemia e hiperglobunemia. O tratamento quimioterápico instituído incluiu prednisolona e melfalano com boa evolução clínica destacando-se redução das lesões osteolíticas. A investigação completa e a formulação precoce da suspeita clínica foram fundamentais para que – mesmo diante de sinais inespecíficos, alterações discretas em triagem e apresentação atípica – se estabelecesse pronto diagnóstico e tratamento em fase inicial da doença.

Palavras-chave: mielograma; neoplasia; plasmocitose medular; osteólise.

Área: Hematologia.

BOSSCHERE, H. *et al*. Multiple myeloma in a dog with biclonal gammopathy. **Vlaams Diergeneeskundig Tijdschrift**. v. 93, n. 1, p.23-29, 2024.

CHUN, R. Common malignant musculoskeletal neoplasms of dogs and cats. **Veterinary Clinics: Small Animal Practice**, v.35, n. 5, p.1155-1167, 2005.

FERNANDEZ, R.; CHON, E. Comparison of two melphalan protocols and evaluation of outcome and prognostic factors in multiple myeloma in dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 32, n. 3, p. 1060-1069, 2018.

MUNHOZ, T. D. *et al*. Mieloma múltiplo num cão – relato de caso. **Revista Brasileira de Medicina Veterinaria**, v. 38, n. 3, p. 231 – 234, 2016.

TRIPP, C.D.; BRYAN, J.N.; WILLS, T.B. Presumptive increase in protein-bound serum calcium in a dog with multiple myeloma. **Veterinary Clinical Pathology**, v.38, n.1, p.87-90, 2009.

RESUMO SIMPLES

TRATAMENTO DE HIPOPLASIA MEDULAR EM CÃO COM A ASSOCIAÇÃO DE ELTROMBOPAG E TERAPIA CELULAR : RELATO DE CASO

Yara Gurian Fideles e Moura[1], Laura Ribeiro Gil[2], Sibele Regina Konno[1], Simone Gonçalves Rodrigues Gomes*[1]

[1] Petcare Hemovet, São Paulo, Brasil

[2] Omics Biotecnologia Animal

*sgoncavesvet@gmail.com

A hipoplasia medular é uma condição caracterizada por citopenias no sangue periférico devido a diminuição ou ausência de precursores hematopoiéticos. A resposta aos tratamentos convencionais pode ser lenta, e muitos pacientes permanecem dependentes de transfusões sanguíneas durante esse período. Nesse contexto, a terapia com células-tronco mesenquimais (CTMs) surge como uma alternativa promissora, devido às suas propriedades regenerativas e imunomoduladoras. Já o eltrombopag, um agonista do receptor de trombopoetina, tem demonstrado capacidade de estimular a produção celular na medula óssea, tanto em humanos quanto em cães. Neste relato, um cão da raça Bulldog Francês, macho, 10 anos, foi encaminhado para investigação de anemia não regenerativa, apresentando, no atendimento inicial, hematócrito de 13% (Hb: 4 g/dL) e 1.850 reticulócitos/µL e leucopenia: 4280 µL (ref. 6000-16.000 /µL). Foram solicitados mielograma, triagem para hemoparasitoses e o paciente foi encaminhado para transfusão de concentrado de hemácias (CH). Após a coleta do mielograma, iniciou-se o tratamento com prednisolona (1 mg/kg a cada 24 horas), doxiciclina (10 mg/kg a cada 24h), devido à titulação IgG de *Ehrlichia canis* em 1:80. Aplicações de eritropoetina (150 UI/kg) também foram iniciadas, em dias alternados. Após 15 dias, observou-se uma discreta melhora na contagem de reticulócitos, que passou para 16.260/µL. Com o resultado do mielograma confirmando hipoplasia medular, foi instituído tratamento com CTMs um total de 3 aplicações com intervalo de 21 dias entre elas associado ao uso de eltrombopague (1,25 mg/kg a cada 24 horas). A evolução clínica foi significativa : o hematócrito aumentou de 18% na primeira aplicação, para 25% na segunda, atingindo 48% na terceira e última aplicação. Já a contagem de reticulócitos chegou a 177.650/µL na segunda aplicação de CTMs. Em menos de dois meses em relação ao diagnóstico, a combinação da terapia celular com eltrombopag permitiu a suspensão da eritropoetina e o desmame completo do glicocorticoide. O paciente segue estável, em processo de redução gradual do eltrombopag. Este relato destaca a rápida resposta clínica de um paciente geriátrico frente a um quadro de hipoplasia medular com a associação entre células-tronco mesenquimais e eltrombopag, possibilitando a suspensão precoce de medicamentos estimulantes da medula óssea e imunossupressores.

Palavras-chave: células tronco mesenquimais; eltrobompag.

Área: Hematologia.

AMORIM, V. M. Treatment of bone marrow hypoplasia with mesenchymal stem cells - case report. **Cytotherapy**, 2021.

GOMES, I. S. *et al.* Bone marrow stem cell applied in the canine veterinary clinics. **Pesquisa Veterinária Brasileira,** 2017.

KELLY, D. *et al.* Eltrombopag treatment of a dog with idiopathic aplastic pancytopenia. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, 2020.

PEFFAULT DE LATOUR, R. *et al.* Eltrombopag added to immunosuppression in severe aplastic anemia. **The New England Journal of Medicine**, 2022.

RESUMO SIMPLES

USO DE ELTROMBOPAG EM ANEMIA APLÁSICA: RELATO DE CASO

Caroline Fussieger[1]*, Carolina Heineck da Costa[1], Larissa Medeiros Comin[1], Vanessa Dalla Porta Eder[1], Edgar Cleiton da Silva[1], Talles Monte de Almeida[1], Stella de Faria Valle[1], Nicole Hlavac[1]

[1]Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Rio Grande do Sul/RS, Brasil

*cfussieger@gmail.com

Anemia aplásica é caracterizada pela destruição de precursores hematopoiéticos, resultando na redução de múltiplas linhagens celulares na medula óssea e na circulação periférica. A etiologia da anemia aplásica é multifatorial, havendo indícios de um componente imunomediado. Com baixa incidência em caninos, seu prognóstico é reservado devido à limitada resposta terapêutica. O Eltrombopag é um mimetizador de trombopoietina que propõe, junto com o tratamento imunossupressor, uma resposta precoce na resolução de citopenias severas. Objetiva-se relatar o uso de Eltrombopag em um cão com anemia aplásica imunomediada. Um canino, Yorkshire Terrier, castrado, com 2 anos de idade foi encaminhado para atendimento com histórico de picos febris, leucopenia acentuada (580/µL) e trombocitopenia (68.000/µL), sem anemia. O animal apresentava cervicalgia, lesões cutâneas recorrentes e, na ultrassonografia abdominal, evidenciou-se hepatopatia, esplenomegalia e gastroenterite. A triagem infecciosa, que incluiu PCR de sangue periférico e medula óssea, não detectou *Ehrlichia* spp., *Babesia* spp., *Rangelia* spp., *Anaplasma* spp., e *Hepatozoon* spp., enquanto a sorologia para *Ehrlichia* spp. foi positiva (1:80-1:160). Foi realizado mielograma e hemograma 5 dias após o atendimento especializado. No hemograma destacam-se: hemoglobina 11,6 g/dL, neutrófilos 690/µL, plaquetas 38.000/µL e reticulócitos absolutos 17.000/µL. No mielograma, observaram-se hipoplasia das linhagens eritroide e megacariocítica, hiperplasias linfoide e plasmocitoide e, fagocitose de precursores eritroides, sugerindo anemia aplásica imunomediada. A terapia instituída incluiu prednisolona (2,0 mg/kg/SID), ciclosporina (5,0 mg/kg/BID) e Eltrombopag (1,25 a 2,0 mg/kg/SID), até novas recomendações. Após 26 dias do início da terapia, o animal apresentou normalização da contagem de plaquetas (411.000/µL) e neutrófilos (9.196/µL), iniciando, assim, o desmame medicamentoso. O paciente segue com uso de ciclosporina e Eltrombopag, sem refratariedade. O Eltrombopag é um tratamento pouco relatado na medicina veterinária. Seguindo dados de humanos e experiências veterinárias, seu uso tem sido associado a uma resolução rápida de citopenias. O alto custo pode ser um limitador potencial para sua utilização. Em casos de aplasia medular, tradicionalmente de prognóstico reservado, sua inclusão terapêutica tem se mostrado promissora, mesmo diante do risco de recidivas

Palavras-chave: pancitopenia; aplasia eritroide; imunomediada; tratamento.

Área: Hematologia.

BABUSHOK, D. V. Eltrombopag: a springboard to early responses in SAA**.** **Blood**, v. 139, n. 1, p. 1–2, 2022.

KELLY, D.; LAMB, V.; JUVET, F**.** Eltrombopag treatment of a dog with idiopathic aplastic pancytopenia. **Journal of Veterinary Internal Medicine,** v. 34, n. 2, p. 890–892, 2020.

PATEL, B. A. *et al.* Long-term outcomes in patients with severe aplastic anemia treated with immunosuppression and eltrombopag: a phase 2 study. **Blood**, v. 139, n. 1, p. 34–43, 2022.

RESUMO SIMPLES

USO DE ELTROMBOPAGUE E HOMEOPATIA EM ANEMIA ARREGENERATIVA EM CÃO COM DOENÇA RENAL CONGÊNITA: RELATO DE CASO

Bruna Scardoeli[1,2*], Yara Gurian Fideles e Moura[1,3], Maira Mont'Alvão Guedes de Araújo[4], Simone Gonçalves Rodrigues Gomes[1]

[1] Pet Care Hemovet, São Paulo, Brasil

[2] High Dilution Science, São Paulo, Brasil

[3] Wevets, São Paulo, Brasil

[4] Naya Especialidades, São Paulo, Brasil

*bruna@esecon.com.br

A anemia arregenerativa, importante complicação em cães com doença renal crônica (DRC), geralmente é associada à deficiência de eritropoietina, hormônio estimulante da eritropoiese. A administração de eritropoietina exógena pode levar a refratariedade terapêutica. O eltrombopague, agonista do receptor de trombopoetina, é capaz de estimular a produção celular na medula óssea. A homeopatia, embasada no princípio da similitude, utiliza uma substância que, capaz de desenvolver determinado sintoma em indivíduos sadios, é a mesma que pode tratá-lo em um doente. O presente relato apresenta cão de ano de idade, fêmea, Bulldog Francês com histórico de DRC congênita e anemia grave (hematócrito 13%), estabilizada após transfusão de concentrado de hemácias (CH) e uso de eritropoetina (100UI/Kg em dias alternados), atingindo hematócrito de 50%. Devido agravamento da DRC (estágio III), paciente não foi submetido a mielograma. Após piometra, surgiu novo quadro de anemia arregenerativa, intensificando-se o tratamento com eritropoetina (150 e 200UI/kg em dias alternados e em dias consecutivos, respectivamente), sem resposta adequada (reticulócitos 5.660/µL). Paciente apresentou título de IgG para *Ehrlichia canis* (1:160), tratado com doxiciclina (5mg/kg a cada 12 horas) e suplementação com antioxidantes e nutracêuticos, porém sem melhora clínico-laboratorial. Em seguida, foi instituído o uso de eltrombopague (1,25 mg/kg a cada 24 horas) e homeopatia (bioterápicos de medula óssea, hemácias e China officinalis todos na 6cH a cada 12 horas), e nova transfusão de CH (hematócrito pós transfusão 36%). Doze dias após o início do eltrombopague, nove dias após o início da homeopatia, e oito dias após transfusão de CH, a paciente se manteve clinicamente estável, com anemia leve (hematócrito 32%) e reticulócitos sugerindo resposta medular (172.900/µL), sem efeitos adversos observados no período. Conclui-se que o uso de eltrombopague associado à homeopatia demonstrou potencial como terapia adjuvante em casos de anemia arregenerativa em pacientes nefropatas, podendo estimular a medula óssea de forma eficaz. Estudos com maior número de casos, grupos controle e acompanhamento a longo prazo são necessários para validar essa abordagem.

Palavras-chave: reticulócitos; rim; hemograma.

Área: Hematologia.

KELLY, D. *et al.* Eltrombopag treatment of a dog with idiopathic aplastic pancytopenia. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 34, n. 2, p. 890–892, 2020.

PEFFAULT DE LATOUR, R. *et al.* Eltrombopag added to immunosuppression in severe aplastic anemia. **The New England Journal of Medicine**, v. 386, n. 1, p. 11–23, 2022.

RAYA L.M. *et al.* The history of homeopathic science and research in the world and in Brazil. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, 2021.

WEIR, M. R. Managing anemia across the stages of kidney disease in those hyporesponsive to erythropoiesis-stimulating agents. **American Journal of Nephrology**, Basel, v. 52, n. 8, p. 663–677, 2021.

RESUMO SIMPLES

USO DE ROMIPLOSTIM EM TRATAMENTO DE TROMBOCITOPENIA EM GATO: RELATO DE CASO

Yara Gurian Fideles e Moura[1,2*], Sibele Regina Konno[2], Jakeline Paola Zanon[2], Simone Gonçalves Rodrigues Gomes[1]

[1] PetCare Hemovet, São Paulo/SP, Brasil
[2] PetCare Ibirapuera, São Paulo/SP, Brasil
*mvyaragurian@gmail.com

A trombocitopenia cursa por diversas causas, como consumo excessivo, baixa produção ou destruição plaquetária. Tratar a causa de base, imunossuprimir e estimular a trombopoiese estão entre as estratégias de tratamento. O romiplostim, agonista do receptor de trombopoetina, já demonstrou eficácia em humanos, cães e foi recentemente relatado em gato, com boa resposta terapêutica. Este relato de caso tem como objetivo descrever o uso de romiplostim em felino doméstico com trombocitopenia grave, avaliando a resposta a curto prazo e monitorando possíveis efeitos adversos. Gata, SRD, fêmea, 9 anos foi admitida em atendimento emergencial com sinais de choque hipovolêmico, equimoses e sufusões extensas em abdômen. Foi iniciado suporte intensivo com transfusão de uma bolsa de concentrado de hemácias, noradrenalina (0,2 mcg/kg/min), maropitant (1 mg/kg), dexametasona (0,4 mg/kg), sucralfato (0,6 ml/kg), e encaminhamento à unidade de terapia intensiva. Os exames iniciais revelaram anemia (hemoglobina 4,5 g/dL), trombocitopenia intensa (3.000/µL com discretos agregados), TTPA discretamente prolongado (47,6 s) e fibrinogênio no limite inferior (1,49 g/dL). No momento da internação, estava com estado alerta, com estabilização da pressão arterial (110 mmHg) sendo possível desmame e suspensão da noradrenalina. No dia seguinte, houve prolongamento de TP (20,8 s) e TTPA (60,3 s), com persistência da anemia (hemoglobina 4,4 g/dL) e trombocitopenia (33.000/µL com discretos agregados). Instituiu-se leflunomida (10 mg), romiplostim (5 mcg/kg), eritropoietina 150UI/kg e vitamina K. Em 24 h, observou-se aumento plaquetário (102.000/µL com discretos agregados) e, após dois dias, normalização dos tempos de coagulação (TP 10,8 s; TTPA 35 s). Quatro dias depois, a paciente apresentou piora clínica, com nova queda de hemoglobina (4,1 g/dL) e plaquetas (8.000/µL). Embora previamente testada como negativa para retroviroses, novo teste confirmou FeLV. Diante do prognóstico reservado e evolução desfavorável, optou-se pela eutanásia. O aumento rápido da contagem plaquetária sugere uma resposta ao romiplostim a curto prazo, sendo uma alternativa promissora na abordagem de felinos trombocitopênicos sintomáticos principalmente em quadros emergenciais diante da impossibilidade de obtenção de concentrados de plaquetas para esta espécie. Trata-se do segundo relato literário do romiplostim em gatos sem documentação de efeitos adversos.

Palavras-chave: felino; plaqueta; transfusão; sangramento.

Área: Hematologia.

LEVINE, D. N. *et al.* ACVIM consensus statement on the diagnosis of immune thrombocytopenia in dogs and cats. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 38, n. 4, p. 1958-1981, jul./ago. 2024**.**

LEVINE, D. N. *et al.* ACVIM consensus statement on the treatment of immune thrombocytopenia in dogs and cats. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 38, n. 4, p. 1982-2007, jul./ago. 2024.

KENNILS, J. M.; WILSON, H. E. Use of immunosuppression, romiplostim, and splenectomy to achieve remission in a British Shorthair cat with primary immune-mediated thrombocytopenia. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 39, n. 4, e70149, jul./ago. 2025.

RYU, M**.** Romiplostim for treatment of thrombocytopenia in dogs: A retrospective assessment and clinical outcomes. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 38, n. 4, p. 2158-2164, jul./ago. 2024.

.

RESUMO SIMPLES

USO DO PLASMA RICO EM FIBRINA (PRF) PARA TRATAMENTO DE LESÃO NECROSANTE EM MEMBRO TORÁCICO DE UM POTRO QUARTO DE MILHA – RELATO DE CASO

Karina Maria Macedo dos Santos[1*], Nathália Ferreira Carneiro[2], Mylano Viana Rocha[3], Breno Queiroz Pinheiro[2], Julia Sampaio Freitas[2] , Igor de Lima Medeiros[2], Julifrance Ranielle Nascimento Maciel[2] , Thais de Sousa Magalhães[2]

[1]VETMED, Fortaleza, Brasil
[2]Universidade Estadual do Ceará,Fortaleza, Brasil
[3] Médico Veterinário, Fortaleza, Brasil
*karinamacedovet@gmail.com

O plasma rico em fibrina (PRF) é um derivado do sangue total que contém plaquetas, leucócitos e, principalmente, fatores de crescimento. Os diversos fatores de crescimento encontrados no PRF, em ação prolongada, agem na coagulação sanguínea e auxilia na maturação de novas células. Na medicina humana, é amplamente utilizado para o tratamento de feridas crônicas, pois contribui para a cicatrização das lesões, porém, ainda não existem muitos relatos na medicina veterinária. Em equinos, a cicatrização de feridas, principalmente em membros, tem-se demonstrado comum e de difícil resolução, devido à localização, expansão da ferida, aplicação inadequada de bandagens e aparecimento de infecções secundárias. De acordo com o exposto, é possível inferir que o PRF poderia contribuir com a cicatrização de lesões em potros, diminuindo o tempo de tratamento das lesões e gastos financeiros. Dessa maneira, objetiva-se relatar o caso de um potro com lesão osteoarticular que foi tratado com plasma rico em fibrina. Foi atendido, em janeiro de 2025, um potro, da raça Quarto de Milha, que foi encontrado após o parto com ferida na região palmar do carpo. A lesão evoluiu para uma artrite séptica e osteomielite com necrose dos tecidos adjacentes, diagnóstico realizado por meio da radiografia de membros. Iniciou-se, a partir disto, o tratamento com antibioticoterapia e anti-inflamatório. Devido a extensa área de necrose com exposição óssea, optou-se por iniciar o tratamento à base de PRF. Foi solicitado em banco de sangue, no qual o sangue foi submetido à centrifugação imediatamente após a coleta, sob força de 2.700 a 3.000 rpm, ou 400 g, por 12 minutos. Posteriormente à centrifugação, separou-se o PRF, um coágulo entremeado por leucócitos e plaquetas. No dia 30 de janeiro foi aplicado o PRF no local da lesão e, após a aplicação, foi realizada bandagem, mantida por dois dias. Após os dois dias, foi retirada a bandagem e visualizado que houve melhora, com crescimento do tecido de granulação e resolução da exposição óssea. Portanto, é possível constatar que o PRF é uma opção de tratamento que pode contribuir para a terapia de lesões osteoarticulares em equinos e recuperação rápida.

Palavras-chave: cicatrização; regeneração; osteoarticular.

Área: Hematologia.

COSTA, R. C. de S. *et al.* Avanços no tratamento de feridas crônicas com o uso de

plasma rico em fibrina (PRF) e plasma rico em plaquetas (PRP): revisão de literature integrative. **Revista Foco,** v. 18, n. 5, e8520, p. 1-16, 2025.

MCLELLAN, J.; PLEVIN, S. Temporal Release of Growth Factores from Platelet-rich Fibrin (PRF) and Platelet-rich Plasma (PRP) in the Horse: A Comparative *in vitro* Analysis. **Internal Journal of Applied Research in Veterinary Medicine,** v. 12, n. 1, p. 48, 2014.

STEINER, D. *et al.* Considerações sobre o processo de cicatrização em feridas dermais em equinos. **Enciclopédia Biosfera,** v. 16, n. 29, p. 524-538, 2019.

WANG, X. *et al.* In Vitro and Ex Vivo Kinectic Release Profile of Growth Factores and Cytokines from Leucocyte- and Platelet-Rich Fibrin (L-PRF) Preparations. **Cells,** v. 11, n. 13, p. 2089, 2022.

Resumo Simples / Caso Clínico - Hemostasia

RESUMO SIMPLES

HEMOFILIA A EM CÃO DA RAÇA SHIH-TZU COM SANGRAMENTO PÓS-OPERATÓRIO GRAVE – RELATO DE CASO

Estefani Zeque Jardim[1], Susana Eduardo Vieira [1,2*], Myrian Pereira Melo[1], Gabriel Lucas Padilha Canassa[1], Jacqueline Abrahão[1], Ivanio Teixeira Borba-Junior[3]

1 Hospital Veterinário Inova, Sorocaba/SP, Brasil

2 Universidade Estadual Paulista, UNESP, Botucatu/SP, Brasil

3 Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, Brasil

*susana.vieira@unesp.br

A hemofilia A, deficiência congênita do fator VIII da coagulação, é uma coagulopatia rara em cães, com apresentações clínicas que incluem sangramentos prolongados ou recorrentes, principalmente após traumas ou procedimentos cirúrgicos. O objetivo desse resumo é relatar o caso de um cão da raça Shih-tzu com hemofilia A. Foi atendido no Pronto Atendimento de um hospital veterinário um cão, macho, 1 ano, com histórico de sangramentos persistentes. O paciente foi encaminhado ao serviço após hemorragia significativa em ferida cirúrgica de orquiectomia e reintervenção em clínica externa. Apresentava hematoma extenso em região inguinal, dor intensa à palpação e mucosas hipocoradas. Exames prévios indicavam hematócrito (Ht) de 41%, com queda para 30% à admissão, mesmo após transfusão de sangue total. O histórico incluía sangramento prolongado após fratura ungueal e ausência de testes de coagulação no pré-operatório. Na avaliação inicial, o paciente apresentava trombocitopenia grave (14 mil plaquetas/µL), leucopenia (2.600 leucócitos/µL) e TP normal (referência 6-8 segundos) e TTPA prolongados (TTPa: 44s)(referência 12-16 segundos). Foi realizada transfusão de plasma fresco congelado, com melhora parcial dos parâmetros (TP: 7,7s; TTPA: 26,4s). A dosagem do fator VIII revelou níveis de 14% (referência Laboratório Cornell University, EUA: 50–200%), confirmando o diagnóstico de hemofilia A. Testes por PCR para *Ehrlichia* spp., *Babesia* spp. e *Anaplasma* spp. foram negativos, auxiliando na exclusão de causas infecciosas e confirmando a coagulopatia. Optou-se por manejo conservador, com restrição de espaço, monitoramento remoto e terapia de suporte. O paciente evoluiu sem novos episódios hemorrágicos após estabilização. Este caso destaca a importância da investigação de coagulopatias hereditárias em cães jovens com sangramentos anormais, especialmente no contexto cirúrgico. O diagnóstico precoce de hemofilia A é essencial para evitar procedimentos invasivos sem cobertura hemostática adequada. A reposição de fator VIII com plasma foi eficaz no controle inicial do quadro, reforçando o papel do suporte transfusional em emergências hemorrágicas nesses pacientes.

Palavras-chave: coagulopatia; fator VIII; cães.

Área: Hemostasia.

BROOKS, M.B. Canine Hemophilia A: A review. **Vet Pathol**. v. 57, n. 4, p. 543-556, 2020.

CHRISTOPHERSON, P.W. SMITH, S.A. Inherited platelet and coagulation disorders in dogs and cats. **Vet Clin Pathol**. v. 541, n. 1, p. 7–22, 2022.

KRISTENSEN, A.T. WIINBERG, B. Coagulation and hemostasis testing in small animals. Vet Clin North Am Small Pract. v. 42, n. 1, p. 127-138, 2012.

ZOGHBI, B. BROOKS, M. RAY, K. Inherited bleeding disorders in dogs and cats. **Vet Clin North Am Small Anim Pract.** v. 50, n. 6, p. 1245–1263, 2020.

RESUMO SIMPLES

TROMBOCITOPATIA CONGÊNITA CANINA: RELATO DE CASO

Ivanio Teixeira Borba-Junior[1*], Weli Bessi[2], Julia Athayde[2]

[1]Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP, Brasil
[2]Hemoclínica, Hematologia veterinária, Campinas/SP, Brasil
*ivanio_borba@hotmail.com

As trombocitopatias congênitas são distúrbios raros em cães. Esses pacientes geralmente apresentam contagem plaquetária normal ou levemente reduzida, mas com sangramentos ativos, como petéquias e equimoses. Entre as causas, destacam-se deficiências nas glicoproteínas (GP), como GPIb (Síndrome de Bernard-Soulier), e GPIIb-IIIa (Trombastenia de Glanzmann), e defeitos na síntese de grânulos plaquetários (síndromes de Hermansky-Pudlak e de Chediak-Higashi). Devido à baixa frequência dessas enfermidades, é comum que os pacientes sejam submetidos a tratamentos desnecessários até que se estabeleça o diagnóstico definitivo. O objetivo desse trabalho é relatar o caso de uma cadela com trombocitopatia congênita, ressaltando a importância da hematologia no diagnóstico de doenças incomuns. Foi atendida uma cadela, SRD, 3 anos, com histórico de múltiplas consultas veterinárias sem resolução para trombocitopenia persistente e episódios de sangramento prolongado, observado desde filhote, principalmente após a troca de dentição, além de eventuais lesões do tipo petequial. O hemograma revelou trombocitopenia (112.000/µL) e macroplaquetas. O mielograma mostrou discreta hiperplasia megacariocítica. Testes hemostáticos (TP, TTPa, TT, tempo de coagulação ativado e fibrinogênio) estavam dentro da normalidade. Exames para hemoparasitoses (PCR Erlichia/Babesia/Anaplasma, 4DX e titulação para Ehrlichia) foram negativos. No passado, a paciente realizou dosagens de FvW (243%) e FVIII (235%), que estavam normais. Além do teste viscoelástico, que apresentou redução do MCF. Diante desse cenário, suspeitou-se de disfunção plaquetária, foi realizado teste de agregação plaquetária: ADP, epinefrina e ristocetina não induziram agregação, compatível com um defeito combinado de Bernard-Soulier/Trombastenia de Glanzmann. Assim, foi solicitado teste genético para confirmação, ainda em andamento. A paciente mantém acompanhamento e permanece estável, e faz o uso de ácido tranexâmico (10mg/kg, BID) quando há episódios de sangramento. As trombocitopatias são incomuns na rotina veterinária e frequentemente levam a investigações e tratamentos desnecessários (como o uso indiscriminado de doxiciclina). Este caso evidencia a relevância da hematologia na elucidação diagnóstica de distúrbios hemorrágicos raros, contribuindo para condutas mais assertivas e direcionadas.

Palavras-chave: cão; hemostasia; plaquetas; petéquia.

Área: Hemostasia.

GANT, P.; MCBRIDE, D.; HUMM, K. Abnormal platelet activity in dogs and cats–impact and

measurement. **Journal of Small Animal Practice**, v. 61, n. 1, p. 3-18, 2020.

HAYSOM, L. Z. *et al.* Identification and characterization of Glanzmann thrombasthenia in 2 closely related mixed-breed dogs. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v. 30, n. 2, p. 642, 2016.

KORNYA, Matthew *et al.* Point-of-care platelet function testing results in a dog with Bernard–Soulier syndrome. **Veterinary Clinical Pathology**, v. 52, n. 4, p. 569-575, 2023.

RESUMO SIMPLES

TROMBOCITOSE SECUNDÁRIA E ESTADO HIPERCOAGULÁVEL EM CÃO APÓS ESPLENECTOMIA: RELATO DE CASO

Mayara Vieira Duarte da Paz[1*], Gabrielle Dragone Laruccia Piva[2], Larissa Rocha Felippe[3],

[1] Pós-graduanda em Hematologia Veterinária, EBRAMEV, São Paulo - SP

[2] Médica Veterinária Clínica do Centro Veterinário Paiol, São Paulo - SP

[3] Pós-graduada em Hematologia Veterinária, Anclivepa, São Paulo - SP

* vet.mayarapaz@gmail.com

A esplenectomia em cães pode resultar em alterações hematológicas, incluindo trombocitose reacional, frequentemente interpretada como uma resposta benigna do organismo. No entanto, a elevação plaquetária pode estar associada a um aumento do risco trombótico, especialmente quando acompanhada por alterações na hemostasia global. Os testes convencionais (TP, TTPa e fibrinogênio) podem não detectar estados pró-coagulantes sutis. Nesse contexto, a tromboelastometria rotacional (ROTEM) é uma ferramenta diagnóstica que permite a avaliação dinâmica da formação e estabilidade do coágulo, sendo mais sensível na identificação de estados hipercoaguláveis. O presente relato descreve um caso trombocitose severa associada a hipercoagulabilidade detectada por ROTEM em um cão após esplenectomia, ressaltando a importância do monitoramento hemostático avançado nesse perfil de paciente. Um cão da raça Schnauzer, macho, de 4 anos, castrado, pesando 7,4 Kg, foi encaminhado três semanas após esplenectomia devido à trombocitose acentuada de (862.000/µL). Hemograma evidenciando reticulocitose de (354.368/µL). Triagem infecciosa negativa para PCR de *Babesia* spp. e *Mycoplasma* spp.; sorologia para *Ehrlichia* spp. Urinálise e ultrassom abdominal sem alterações relevantes. Coproparasitológico negativo. O perfil de coagulação revelou tempo de protrombina (TP), tempo parcial de tromboplastina ativada (TTPa) e fibrinogênio dentro dos limites de referência. O ROTEM de 2 canais demonstrou alterações no EXTEM com tempo de coagulação (CT) e força máxima do coágulo (CFT) diminuídos, aumento do ângulo alfa e força máxima do coágulo (MCF), indicando estado hipercoagulável. FIBTEM sem alterações. O caso destaca a utilidade do ROTEM na identificação precoce de hipercoagulabilidade em paciente com trombocitose secundária pós-esplenectomia, mesmo na presença de testes convencionais normais. A trombocitose pós-esplenectomia é frequentemente interpretada como benigna. O uso de métodos viscoelásticos permite detecção precoce de distúrbios hemostáticos que não seriam identificados em perfil de coagulação (TP, TTPa e fibrinogênio). O aumento do MCF e do ângulo alfa sugere maior risco trombótico. Considera-se necessário o monitoramento e, possivelmente, intervenção terapêutica antitrombótica. Sendo assim, este relato reforça a importância da avaliação hemostática global em cães submetidos à esplenectomia, destacando a tromboelastometria rotacional como ferramenta sensível para detecção de

estado hipercoagulável, mesmo diante de testes laboratoriais convencionais normais.

Palavras-chave: ROTEM; trombose; cães; coágulo; plaquetas.

Área: Hemostasia.

BLAIS, M.C.; BIANCO, D.; GOGGS, R.; LYNCH, A.M.; PALMER, L.; RALPH, A. Consensus on the Rational Use of Antithrombotics in Veterinary Critical Care (CURATIVE): Domain 3 - Defining antithrombotic protocols. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care** (San Antonio), v. 29, n. 1, p. 60-74, 2019.

DE LAFORCADE, A.M.; BACEK, L.; BLAIS, M. C; et al. Consensus on the Rational Use of Antithrombotics in Veterinary Critical Care (CURATIVE): Domain 1 - Defining antithrombotic protocols. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care** (San Antonio), v. 29, n. 1, 2019.

GOOGS, R.; BACEK, L.; BIANCO, D.; et al. American College of Veterinary Emergency and Critical Care (ACVECC) Consensus on the Rational Use of Antithrombotics in Veterinary Critical Care (CURATIVE) Guidelines: Small Animal. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care** (San Antonio), v. 29, n. 1, p. 1- 97, 2019.

SHARP, C.R.; DE LAFORCADE, A.M .; KOENIGSHOF, A.M.; LYNCH, A. M.;THOMASON, J. M. Consensus on the Rational Use of Antithrombotics in Veterinary Critical Care (CURATIVE): Domain 1 - Defining antithrombotic protocols. **Journal of Veterinary Emergency and Critical Care** (San Antonio), v. 29, n. 1, p. 75-87, 2019.

Financiamento: Centro Veterinário Paiol - São Paulo

Resumo Simples / Caso Clínico - Medicina transfusional

RESUMO SIMPLES

TRANSFUSÃO SANGUÍNEA EM BUGIO-RUIVO (*Alouatta guariba*)

Laura Silveira de Freitas[1]*; Larissa Medeiros Comin[1]; Laura Silva de Oliveira[1]; Paola Antunes Rodrigues[1]; Stella de Faria Valle[1]

1 Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS, Brasil

*laurasilveira722@gmail.com

A hemoterapia veterinária, assim como na medicina humana, é de grande importância clínica, e vem se tornando cada vez mais estudada, inclusive em espécies não domésticas. Este trabalho relata a transfusão sanguínea realizada em um bugio-ruivo (*Alouatta guariba*) que foi atacado por um cão após tomar um choque elétrico. O animal apresentava lesões abertas, pouco exsudativas nas mãos e na cauda além de pneumotórax. No dia do atendimento, o hemograma apresentou anemia grave (Eritrócitos 0,78 x106/µL; hemoglobina de 2,0 g/dL e hematócrito de 7%). Dessa forma, foi realizado o teste de compatibilidade com sangue de um bugio saudável, da mesma espécie, doador do zoológico de cidade vizinha. O teste visa avaliar e prevenir a ocorrência de reações transfusionais através da verificação da formação de aglutinação *in vitro* entre o doador e o receptor. Após obter resultado compatível, foi realizada a transfusão com sangue total, na quantidade baseada no cálculo de 20 mL/kg do receptor. Durante e após o procedimento, o animal foi cuidadosamente monitorado quanto a reações transfusionais como febre, taquicardia, taquipnéia e letargia, não sendo observada nenhuma alteração. No hemograma pós-transfusional realizado no dia seguinte à transfusão, revelou um aumento do hematócrito para 15%. A resposta positiva à transfusão foi percebida através da melhora clínica, com estabilização dos parâmetros hematológicos e melhora no estado geral do bugio-ruivo nos dias subsequentes. Este relato evidencia a relevância da hemoterapia como suporte terapêutico essencial em situações críticas, inclusive em animais silvestres. Ressalta-se, ainda, a importância da realização prévia de testes de compatibilidade, mesmo em espécies não domésticas, para garantir a segurança do procedimento, uma vez que o conhecimento dos possíveis antígenos e anticorpos naturais são escassos ou inexistentes. Por fim, destaca-se a necessidade de estudos sobre antígenos eritrocitários em primatas do novo mundo, particularmente em animais da região. Dessa maneira, as intervenções clínicas e terapêuticas serão mais seguras e eficazes.

Palavras-chave: compatibilidade sanguínea, anemia, primatas neotropicais

Área: Medicina transfusional

CITAL, S; SCHOUTEN, A. C.; SUMMERS, L. Primate Transfusion Medicine. Manual of Veterinary Transfusion Medicine and Blood Banking, 1. ed, Wiley Blackwell, 2016

HAHN, Alicia; STURGEON, Ginger; ROSSI, Joseph. Blood product transfusions in great apes: a retrospective review of 12 cases. **Journal of Zoo and Wildlife Medicine**, v. 48, n. 2, p. 461-465, 2017.

YURIMOTO, Terumi *et al.* Whole blood transfusion in common marmosets: a clinical evaluation. **Experimental Animals**, v. 71, n. 2, p. 131-138, 2022.

Resumo Simples / Caso Clínico - Parasitologia

RESUMO SIMPLES

NEOSPOROSE COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM PARALISIA FLÁCIDA CANINA: RELATO DE CASO

Amanda Marques Gabana[1], Juliana Pereira Matheus[1*]

[1]Zelle Patologia Veterinária
*julianamatheus@gmail.com

A neosporose canina é uma enfermidade neuromuscular de evolução progressiva, causada pelo protozoário *Neospora caninum*, cuja manifestação clínica mais comum em cães é a paresia ou paralisia flácida, com atrofia muscular, podendo evoluir para tetraplegia. Apesar de sua importância, a doença ainda é subdiagnosticada, principalmente em animais adultos, nos quais pode ocorrer por reativação de infecção latente, especialmente sob condições de estresse ou imunossupressão. A transmissão ocorre principalmente pela ingestão de oocistos eliminados nas fezes de cães infectados ou por consumo de tecidos contendo cistos, sendo a via transplacentária também reconhecida. Relata-se o caso de um cão macho, sem raça definida, com dois anos de idade, resgatado de área alagada e acolhido em abrigo temporário. No exame hematológico inicial foi evidenciada anemia moderada e leucocitose com neutrofilia. O animal recebeu tratamento para sarna, suplementação vitamínica e quimioterapia para Tumor Venéreo Transmissível (TVT), previamente diagnosticado por citologia. Após melhora clínica e laboratorial, foi submetido à orquiectomia e recebeu a primeira dose da vacina polivalente. Três meses após o resgate, desenvolveu quadro neurológico progressivo, com início de paresia pélvica e evolução para tetraplegia flácida, sem perda de propriocepção. Novos exames laboratoriais foram realizados e estavam dentro da normalidade, mas o teste de imunofluorescência indireta indicou sorologia reagente para *Neospora caninum* (1:40). Instituiu-se tratamento com clindamicina associada à sulfadiazina e trimetoprim, considerados fármacos de escolha por sua ação sobre os taquizoítos, ainda que sem eficácia comprovada sobre os bradizoítos. O tratamento foi complementado com fisioterapia motora, para recuperação funcional. Houve melhora clínica progressiva e recuperação total dos movimentos, embora o paciente tenha permanecido com leves tremores e espasmos musculares ocasionais, interpretados como possíveis sequelas neurológicas. O caso reforça a importância da neosporose como diagnóstico diferencial em cães com sinais neuromusculares progressivos, destacando-se a relevância da intervenção precoce e da associação entre terapia farmacológica e suporte fisioterápico.

Palavras-chave: protozoose; paresia; tetraplegia; *Neospora caninum*.

Área: Parasitologia.

FAYISA, W. O. A current update on Neospora caninum. **Microbiology Research Journal International**, v. 33, n. 11-12, p. 32–37, 2024.

FERNANDES, A. R. M.; PARRA, M. S. F.; MIGUEL, D. S.; PEIXOTO, R. M.; OLIVEIRA, L. S.; PFEIFER, J. P. H.; MENDONÇA, R. P.; FONSECA, A. B. M. A systematic review of case reports and case series on *Neospora caninum* infection in dogs. **Veterinary Sciences**, v. 11, n. 6, p. 1–18, 2024.

RAFFO, C. B.; ARIAS, A. H.; BOTTARO, R. D.; SAID, P. E.; VALLEJO, G.; PERAL-GARCÍA, P.; CANTÓN, G. J.; MOORE, D. P. Vertical transmission of *Neospora caninum* in dogs: a systematic review. **Parasites & Vectors,** v. 17, n. 1, p. 1–14, 2024.

SILVA, R. C.; MACHADO, G. P. Canine neosporosis: perspectives on pathogenesis and management. **Veterinary Medicine: Research and Reports**, v. 7, p. 59–70, 2016.